FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | SEGUNDA-FEIRA, 11 DE ABRIL DE 1966 | ANO 46.º — NÚMERO 15559

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 | REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º | NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363 | RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA | EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ

ACTO SIMBÓLICO

Paulo VI lavou e beijou os pés a 12 rapazes na basílica de São João de Latrão, numa simbólica cerimónia pascal. O Papa recordou assim o acto de Cristo, que o mesmo fez aos seus apóstolos

O «Joanna V» atracou no porto da Beira

• O petroleiro vai descarregar?

BEIRA (Moçambique), 11 — (A. N. I.) — O navio-tanque grego «Joanna V» atracou ao cais número sete do porto da Beira, desconhecendo-se, por enquanto, se vai descarregar ou se a manobra visa, apenas, o prosseguimento da reparação das avarias que o comandante Vardinayannis afirmara serem a razão da permanência do barco naquele porto.

Retirada do «Manuela» a força britânica que estava a bordo

LONDRES, 11 — (R.) — A força de marinheiros ingleses que foi ontem para bordo do petroleiro grego «Manuela», para impedir que ele seguisse para a Beira, foi hoje retirada de bordo — informou hoje o Ministério inglês da Defesa.

O Ministério disse também que o «Manuela» se encontra agora a 190 quilómetros de Lourenço Marques, continuando a ser vigiado por aviões.

A força de marinheiros foi retirada do «Manuela» ás 2 horas e 30 minutos (T.M.G.).

Os 14 oficiais e marinheiros tinham entrado no «Manuela» quando o comandante se recusou a tomar o compromisso de não se dirigir á Beira.

A fragata «Berwick» interceptara ontem o navio de 11 000 toneladas a cerca de 240 quilómetros ao largo do porto português da Beira. A intercepção ocorreu poucas horas depois do Conselho de Segurança das Nações Unidas ter concedido á Grã-Bretanha autoridade para empregar a força a fim de sustar o fornecimento de petróleo através da Beira á Rodésia dissidente.

O destacamento de abordagem fez com que o «Manuela» transportando 15 000 toneladas de petróleo, se afastasse de Moçambique e 11 marinheiros ficaram a bordo do

(Continua na 13.ª página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

CRISES SIMULTÂNEAS

Em Paris tornou-se conhecido o horário da liquidação da N. A. T. O. Em Saigão, a revolta dos adversários do marechal Ky levou a um compromisso, prólogo da sua demissão. Esta simultaneidade coincide com o fim de uma época na qual os Estados Unidos exerceram um predomínio total em pontos distantes do Mundo, como expressão da sua política global. Esta assentou em dois pilares: o monopólio das armas nucleares e as alianças militares criadas no signo da cruzada anticomunista. Nenhuma política de alternativa foi prevista para substituir aquela que o tempo paralisou. Na confusão que se estabeleceu perduram ensinamentos valiosos, se forem devidamente aproveitados, os quais podem contribuir para abrir aos povos e às suas relações novos rumos.

Esse fenómeno está mais patente no Ocidente, em virtude do debate público que o esclarece. Mas, do outro lado do que se convencionou chamar a cortina de ferro, está em curso uma evolução idêntica, gerada pelas mesmas causas e que tem idênticos efeitos. A revolução tecnológica, especialmente no capítulo dos armamentos, a sucessão das gerações, a distância que nos separa da guerra — último grande prélio travado com armas convencionais, por massas de soldados mobilizados —, o desaparecimento daqueles que a dirigiram, a intervenção do Terceiro Mundo nos negócios mundiais, estão na origem dessa transformação multiforme, que entrou agora numa fase crítica. O mundo que emerge da guerra fria faz o seu caminho entre incertezas e anseios. As veredas que terá de percorrer estão mal iluminadas e os homens tacteiam na incerteza do seu destino.

Cérebros electrónicos para proferir sentenças em tribunais ingleses

LONDRES, 11 — (A. N. I.) — Um dia poderá ser um cérebro electrónico a proferir as sentenças nos tribunais britanicos. É o que sugere Stanley Graham, explicando que um computador electrónico pode pronunciar-se sobre as sentenças para toda a espécie de crimes logo que o acusado seja considerado culpado. Basta introduzir no computador todos os elementos sobre o caso julgado para que a máquina produza a sentença aplicável.

A proposta já está em estudo por uma comissão especial e Graham afirma que o computador resolverá as discrepancias que se verificam nas sentenças proferidas em diferentes tribunais, por crimes idênticos.

Nota do dia

TODOS RALHAM...

Já se advogou a ideia, que se nos afigura peregrina, de que é preciso fomentar a emigração, a fim de aumentar o afluxo de capitais provenientes dos trabalhadores portugueses que exercem a sua actividade no estrangeiro, capitais que contribuem para robustecer a economia nacional. Aqueles que assim pensam, desconhecem, certamente, as tremendas dificuldades com que lutam hoje os lavradores para efectuar os trabalhos agrícolas, quer por falta de mão-de-obra quer pelo nível incomportável que os salários atingiram. De tal sorte que, em algumas regiões, os agricultores preferem não cultivar as suas terras a lançarem-se deliberadamente numa exploração que de antemão sabem ser deficitária. Lemos num jornal da Beira Baixa que, na impossibilidade de fazer face aos pesados encargos que pesam sobre a lavoura, as vinhas não se cavam, os alqueives não se fazem, as hortas não se preparam além do indispensável para o consumo próprio e a falta de pastores obriga os proprietários a vender os seus gados por preços irrisórios. Deste modo, a crise rural agrava-se dia a dia e a produção diminui assustadoramente, o que obriga às importações maciças de produtos alimentares, a fim de garantir o abastecimento público. «Em face de tal desequilíbrio — escreve em resumo o jornal a que nos reportamos — as vinhas não produzem o que devem; não havendo alqueives, não haverá sementeiras e, portanto, não haverá colheitas; não havendo hortas, não haverá hortaliças; não havendo pastores, não haverá gados e sem estes escasseiam as carnes e os lacticínios e os que aparecem são pagos a peso de ouro». E daqui resulta — conclui o mesmo jornal — que, em resultado das dificuldades em que nos debatemos, todos ralham e ninguém tem razão. O dinheiro da emigração continua a afluir ao País, é certo. Mas o País continua a despovoar-se de homens válidos. A produção diminui. E a população não se alimenta de francos, de marcos, de randes, de bolívares, de cruzeiros ou de dólares canadianos.

O PLANO MITTERAND

por VASCO DA GAMA FERNANDES

Ouvi, creio que por duas vezes, a palavra exacta de François Mitterand em curtas intervenções parlamentares. Duma maneira geral tenho lido o que de essencial saiu da sua pena. E acompanhei, com o mais justificado interesse, a erupção da sua candidatura á Presidência, assistindo, em Paris, ao movimento de ansiedade que rodeou o facto e, mais tarde, em Dezembro do ano passado, ao segundo escrutínio.

Estou, segundo me parece, em condições (a que acresce a minha vigília constante pelos problemas

(Continua na página seguinte)

28 PÁGINAS HOJE DESPORTOS

VISADO PELA CENSURA

APROXIMA-SE A DATA DO SORTEIO DO CONCURSO «CONVITE SCHWEPPES»

Hoje e nos dias seguintes, a recepção das colecções completas prosseguirá nos postos anunciados: «Diário de Lisboa» e Café Londres. Os concorrentes que não possam fazê-lo pessoalmente têm o recurso do correio.

A proximidade do sorteio aguça

(Continua na 19.ª página)

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

NA AVENIDA DO AEROPORTO

O desastre ocorreu de madrugada na Avenida do Aeroporto, a que recentemente deram o nome daquele sábio marinheiro, cartógrafo e aviador que é o maior português do nosso tempo e que se chamou Gago Coutinho. Pois nessa avenida circulava um automóvel guiado pelo sr. João Simões Martins, morador na Calçada da Picheleira. De repente sai-lhe dos arbustos que dividem a avenida, a meio, o servente de pedreiro sr. Armindo Gouveia, morador em barraca ali perto. Foi colhido em cheio e atirado a distância. Levado ao Hospital de Santa Marta ali ficou em estado muito grave, com fractura de crânio e outras escoriações. O condutor não deve ter tido qualquer culpa no acidente.

SOBRE O PASSEIO

O sr. José Alves, barbeiro, de 55 anos, morador na Penha de França, descia a Rua Joaquim António de Aguiar. Seguia no passeio como manda o código. Em dada altura surgiu um automóvel guiado pelo comerciante sr. António Manuel Brandão, morador no Largo da Graça, que guinou para a direita, ao que depois disse por falta de travões, e foi colher no passeio o sr. Alves que, em estado grave, recolheu ao Hospital de São José.

O AUTOMÓVEL E O PEÃO

Ia para Samora Correia o sr. José Patrício Caetano, de 18 anos, filho do sr. António Francisco Caetano e da sr.ª Maria Perpétua Patrício Caetano, de Rio de Moinhos. Ia acompanhado de um amigo seu, mas veio um automóvel que o apanhou e matou. O carro era conduzido pelo sr. Nuno Neto, de Benavente.

PELA RIBANCEIRA...

Entre S. Brás de Alportel e Faro, a estrada estava escorregadia. O carro guiado pelo sr. António Gouveia Abrantes, de 57 anos, despistou-se e foi embater numa árvore, caindo depois por uma ribanceira de mais de três metros. No carro seguiam, ainda, a esposa do condutor, D. Maria Aliete Gouveia Abrantes, e as professoras D. Maria Helena Rodrigues Costa e D. Maria Fernanda Cifka Lopes da Silva. O sr. António Gouveia Abrantes, que tinha casa em Lisboa, na Rua José Estêvão, e em Alcochete, onde dirigia a empresa Sal Tejo, teve morte quase imediata, tendo sua esposa ficado muito ferida no hospital de Faro.

DEITADA NA ESTRADA...

Bebia mais do que mandam as boas regras a sr.ª Palmira de Jesus Pereira, mais conhecida por «Palmira dos Meninos», de Adoufe, perto de Vila Real. Bebia-lhe bem e ontem deu-lhe para se deitar embrulhada num chaile, na Avenida Almeida Lucena, em Vila Real. Veio um automóvel que, ao cruzar com outro, baixou a luz para os mínimos, não viu a pobre mulher e a colheu. O motorista depois voltou atrás e levou-a ao hospital, mas não tornará a provar o seu copito a sr.ª «Palmira dos Meninos». O carro era conduzido pelo sr. Luís Correia de Almeida, de Vila Real.

Cumprimentos ao «Diário de Lisboa»

Ainda hoje nos chegaram cumprimentos das seguintes entidades, por motivo da passagem do 45.º aniversário do «Diário de Lisboa»:

Dr. Rui de Medeiros d'Espiney Patrício, subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino; prof. Henrique de Barros, capitão Augusto Casimiro, drs. José Gomes Branco, director-geral do Ensino Primário; Ramon Donato de la Feria, Faria Nordeste, António Alçada, presidente da Casa do Concelho de Gouveia; Oliveres Lopes Patrão e Francisco Luís Amaro; prof. João José Delgado, dr.ª Adelaide Félix, Adriana de Vecchi e Costa, coronel João Maria Bento, artistas plásticos Maria Helena Patrício Leite e António Soares; Luís Cândido Taveira, director de Serviços do C. T. T. U., do Ministério do Ultramar; Vítor de Oliveira, Guilhermino Ramalheira, Domingos de Oliveira Machado, José Alexandre da Silva Baptista, Manuel dos Santos Leite, José Cardoso, Francisco Escobar Franco, Frederico Rafael Ferreira, Alberto Simões Neves e Armando Cardoso Rosa, presidente do Clube Desportivo da Cova da Piedade; a direcção do Ginásio Clube Português, a comissária nacional da Mocidade Portuguesa Feminina, Domingos Antunes Dias, presidente da direcção de Inválidos do Volante, em seu nome e no daquela instituição; a direcção do Lisboa Ginásio Clube; Raul Pereira, presidente da direcção do clube desportivo «União de Tomar»; Rui Oliveira, em nome do clube desportivo «Os Celtas de Setubal», e os nossos correspondentes sr. Manuel Jerónimo Pascoal, de Leiria; Abel Monteiro, de Bragança; Gilberto de Carvalho, de Viseu; José Carlos Luna, de Estremoz; e Luís Henrique Fragoso Amado, de Montemor-o-Novo; e Reinaldo Luna & Irmão, agente do nosso jornal em Estremoz.

Também se referiram ao nosso aniversário, com palavras muito amáveis, o «Diário do Norte», do Porto, o «Correio do Minho» e o «Diário do Minho», de Braga; e o «Notícias de Évora».

CASOU UM DOS HOMENS MAIS RAPIDOS DO MUNDO—Em Hamburgo, o atleta alemão Hary, um dos recordistas mudiais dos 100 metros, consorciou-se recentemente com uma jovem e simpática compatriota. Este «sprint» matrimonial não deixou de interessar todo o mundo desportivo. Na gravura, os noivos, terminada a cerimónia nupcial, satisfazem a curiosidade dos fotógrafos junto dos cavalos que puxaram o tradicional carro germânico utilizado para actos desta natureza. Agora, leitores, uma curiosidade: não acham os noivos muito parecidos? Passariam por irmãos. Entre eles começaram cedo os fenómenos do mimetismo...

O PLANO MITTERAND

(Continuação da página anterior)

da grande nação democrática), de entregar aos meus leitores o produto de algumas reflexões sobre este *caso* — porque dum verdadeiro *caso* se trata.

A estrela de de Gaulle entrou, sem duvida, em acentuado declínio. Era fatal em qualquer país, mas normal em França.

Não importa, por agora, escalpelizar as razões fundamentais desse declínio, mormente quando se sente que, além de de Gaulle, é o vácuo dos seus sequazes, figuras, políticamente, *menores* e sem futuro. O que interessa é salientar que o Homem de menos de 50 anos que é François Mitterand constitui hoje a *modernidade* para a qual caminham os jovens franceses e, duma maneira geral, o bom-senso gaulês, inimigo da *aventura de príncipes*. E o fenómeno irrompeu, na verdade, de forma inesperada para muitos: bastou uma síntese de Mitterand («a necessidade de preservar a Democracia») para que, á sua volta, milhões de franceses, lutando embora contra o prestígio do General, lhe demonstrassem a solidariedade exigida para encetar as tarefas imediatas e emergentes.

O resultado do segundo escrutínio que seria definitivo se houvesse uma maior maleabilidade para com os prosélitos de Lecanuet ou destes para com os outros ou, ainda, uma mutua correspondência, atesta que a França, sem menosprezar a «grandeur», que de certo modo lhe empresta as estrelas do Resistente, se decidia a construir uma nova Democracia, filhadas as raízes no humus das liberdades essenciais, mas projectadas para a estabilidade governamental que não exclui a expressiva vontade nacional num sistema parlamentar válido.

Já Pierre Mendés France, na sua «Republica nova», ensaiara as primeiras tentativas, num depoimento de grande altura, como é próprio do estadista extraordinário (da estirpe de Clemenceau, de Poincaré, de Herriot), hoje subindo á primeira plana das esperanças e das certezas, sabidas as suas apertadas afinidades com Mitterand. Mas é a este que se deve, sem duvida, a função catalizadora, a pertinácia honradamente obstinada de conjugar todas as vontades no sentido de combater o «impasse» e de fazer face ás indecisões que, a prosseguirem, poderiam lançar a França, em curto lapso de tempo, nas incertezas que mal se sabe como começam e é sempre difícil prever quanto duram e quando acabam.

Toda a campanha presidencial de Mitterand se processou numa atmosfera de bom-senso — aquela «justesse» de que os franceses conhecem o segredo. Sem deixar de ser duro no ataque, particularmente quando o pretendiam alvejar, não na sua honra e direitura moral, porque essas estiveram sempre fora do jogo, François Mitterand não precisou de hipotecar a essência das suas ideias para estender as mãos a todos quantos se dispunham a colaborar na obra imprescindível. E a par dessa cordialidade transparente e sincera, o jovem estadista — grande Resistente, também, como o fora de Gaulle! —, a pouco e pouco, lançava aos ventos da crítica as ideias-força duma vertebração democrática, tocada pelo sopro do Progresso e da Novidade, de forma a dotar a sua pátria com as ferramentas constitucionais e socio-económicas capazes de a colocar no cimo da cátedra política. Sente-se e pressente-se naquilo que foi dito por Mitterand, ou naquilo que escreveu, a firme decisão de transformar a França na potência moral que é o seu destino. Para tanto, impunha-se e impõe-se uma reforma estrutural da governação em ordem a equacionar e a concretizar aquilo que os franceses e as francesas mais desejam: Uma nação dignamente fiel á Democracia política, mas projectada na Democracia social e económica, nomeadamente nesta encruzilhada nuclear que pode ser a nossa glória ou a nossa desgraça.

Extintas as ultimas vibrações da campanha presidencial, imediatamente François Mitterand se lançou ao trabalho, particularmente com vista ás eleições legislativas de Março do ano próximo. Dessa presença imediata resultaria numa maior aglutinação dos valores que encontraram na Convenção das Instituições Republicanas a sua mais alta e convincente expressão. Nessa Convenção, além de individualidades sem partido, se aglutinariam os prosélitos das reformas reclamadas, alinhados em partidos, com exclusão do Partido Comunista, pois esse, obediente ao rumo traçado (a despeito da tendência revelada pela aceitação do pluripartidarismo) procura as suas decisões nos quadros da organização.

Pois bem. A Convenção das Instituições Republicanas, em 14 de Março, realizava o seu congresso em Lyon, a cidade tão amada e tão bem servida por Edouard Herriot. Presidida por François Mitterand a já histórica assembleia assegurava ao povo francês que, á semelhança da fala de de Gaulle nas agonias da ocupação, «se perdera uma batalha, mas não se perdera a guerra». E a guerra, pacífica, legalista, como é normal entre gente civilizada, entrava na sua segunda fase, quem sabe se definitiva!

A palavra de ordem de François Mitterand, a que a assembleia aderiu, frenéticamente, como do mesmo modo reagiu quando, em certa altura, compreendeu que o estadista, dimensionalmente, chamava para as tarefas superiores os não filiados (percebe-se que entre esses figuravam Mendés France, Pierre Cot e Pierre-Henri Teitgen) — essa palavra de ordem, diziamos, continha-se nestes períodos eloquentes de aviso solene:

«Declaro-me pela fusão, certamente preferível ás estruturas actuais que não são as duma federação mas, sim, duma confederação. Numa federação real dever-se-á encontrar á cabeça um poder central forte, tendo autoridade soberana sobre o domínio comum, que compreenda, actualmente: as relações com os outros partidos, a definição da política estrangeira, a definição da planificação democrática, a arbitragem eleitoral. Não estamos, verdadeiramente, aí. Chegar nesta situação ás eleições gerais, seria consentir na dispersão e, finalmente, na derrocada. Uma verdadeira federação é o mínimo exigível para que o nosso acordo subsista. Presentemente estamos para além dum cartel, mas estamos, ainda, para aquém da federação autêntica».

E mais adiante acrescentaria, em resposta a certa duvida posta pelos Comunistas, que só o pluripartidarismo, sem restrinções que não sejam as impostas pelo numero e qualidade, poderá ser a regra tanto para um Estado socialista como para um Estado democrático burguês.

Como coroamento do trabalho da Convenção, François Mitterand apresentava uma série de sete princípios que, traduzidos, esclarecerão o leitor dos verdadeiros desígnios dum plano, discutível como todas as coisas deste Mundo, mas no qual se radica a objectividade e a urgência duma tomada de posições. São eles:

«1.º — A Federação apresentará um só candidato em cada circunscrição. Algumas vezes, em certos casos, ela deverá renunciar á sua prioridade para facilitar a eleição de homens indispensáveis, pois é preciso ilustrar o Parlamento francês com a presença dos melhores combatentes da Democracia.

2.º — Os deputados, cujo mandato findar, beneficiarão duma prioridade na escolha.

3.º — Um grupo parlamentar unico será constituído na Assembleia Nacional.

4.º — As arbitragens eleitorais entre as formações políticas da Federação deverão estar terminadas antes de 1 de Maio.

5.º — A lista dos candidatos da Federação deverá estar concluída antes de 1 de Julho.

6.º — Esta lista será publicada solenemente, que testemunhará o carácter irreversível das decisões o que provará á saciedade que não minimizamos a data em que se marcarão as eleições.

7.º — Antes do 1.º de Maio deverá estar anunciada a criação dum «contra-Governo de oposição federal». Este contra-Governo terá por destino transformar-se e alargar-se em caso da vitória da coalizão dos republicanos progressistas a fim de respeitar e defender as prerrogativas dos outros partidos. Até lá, ele assumirá a responsabilidade de contestar e fazer face a cada um dos actos do Governo gaulista. A composição do contra-Governo deverá ser decidida pelo Comité executivo da Federação com o conhecimento da opinião publica».

Proposta esta donde se extrairiam as conclusões pertinentes da mesma lavra:

«O vácuo é a esquerda que o oferece há alguns anos, em razão da sua incapacidade de se unir. E' preciso que em Julho o povo tenha diante de si de Gaulle como o vácuo (não há partido, nem sucessor) e a esquerda com a serenidade da força, a vontade da vitória. E' preciso que a queda do degaullismo signifique não a amargura da repreália mas, sim, a alegria da renascença».

Nas suas linhas gerais é este o plano de Mitterand.

Repetimos: discutível como é apanágio de homens válidos e que, válidamente, querem servir a comunidade.

Mas nessas linhas gerais há muito que aprender e bastante para reflectir. No que nos diz respeito, e atentos á evolução dos acontecimentos, daremos conta aos que nos lêem.

Por agora, e para finalizar, reafirmemos a certeza de que a França se prepara para entregar ao Mundo sensível, mais uma das suas mensagens ilustres e dominadoras. — *V. da G. F.*

Possível pacto bilateral de defesa franco-americano

NOVA YORK, 11 — (F. P.) — Os Estados Unidos afirmam oficialmente que não assinarão o pacto de defesa bilateral que o general de Gaulle desejaria obter depois de abandonar a N. A. T. O. Contudo, pode acontecer que o general de Gaulle consiga os seus fins — escreve o semanário «Newsweek» numa rubrica de notícias breves intitulada «Periscópio».

Com efeito declara-se oficialmente, em Washington — acrescenta a revista — que a França é essencial á segurança americana e, apesar das objecções formuladas pelo Pentágono e por membros da N. A. T. O., afirma-se que a assinatura de um pacto de defesa franco-americana semelhante ao que foi assinado com a Espanha poderia resolver a crise.

CONCURSO "DIZE TU-DIREI EU"

BOLETIM DE INSCRIÇÃO

Nome .....

.....

Morada .....

.....

Localidade .....

Telefone .....

A

RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA

CONCURSO

"DIZE TU-DIREI EU"

Alameda das Linhas de Torres, 95

LISBOA - 5

Ora, diga-nos...

— Que pensa do problema do cancro?

● *Que pensa do problema do cancro o leitor comum? Que ideias terá — precisas, imprecisas, nenhumas? A que ponto o cancro acorda hoje uma sensação de receio («o receio do desconhecido», como quer Erich Fromm)? No campo chamam-lhe «bicho», lembrou o nosso terceiro entrevistado. Uma imagem primária, ligada a pavores e a inibições ancestrais. Mas há, também, a esperança da cura. Os esforços multiplicam-se, vislumbra-se mal a solução. E, no entanto, tudo pode acontecer de um momento para o outro. Como a descoberta casual da penicilina por «sir» Alexander Fleming. Ouvimos, em primeiro lugar, o sr. Torcato Martins, industrial:*

— A ciência estuda o caso. Pelo menos é o que tiro da leitura dos jornais. Quanto a mim, acho que se tem apurado pouco. Posso estar enganado, sim senhor. Mas é a minha opinião. A cura, no entanto, talvez apareça de um momento para o outro. E oxalá apareça, porque o cancro aflige-me.

— Já houve casos de cancro na sua família?

— Morreram-me uma cunhada e um cunhado. O meu cunhado, coitado, esteve oito meses a sofrer. Descansava apoiado á mesa, em cima de almofadas. E' por isso que eu tenho medo dessa doença. Sofre-se muito.

● *O sr. Francisco Nereu, nosso segundo entrevistado é porteiro do «Clube 100 á Hora». Disse-nos o seguinte:*

— Na minha família nunca houve gente que morresse de cancro. Um cunhado meu foi operado e salvou-se. A minha sogra andou em tratamento no hospital, tinha um tumor no lábio, coisa de cuidado, mas para bem de todos nós também se salvou. Eu é que não deixo de pensar no problema. Dá-me medo. E' mesmo a doença de que tenho mais medo!

— Acredita na próxima descoberta de uma cura para o cancro?

— Não sei dizer. Tenho muita fé na Medicina, lá isso... Mas daí até acreditar que está para breve, só para ser agradável ao senhor...

● *Finalmente, o sr. Manuel Rosa, antigo descarregador de mar-e-terra e reformado por invalidez, confessou-nos em surdina a sua opinião:*

— No campo chamam-lhe o «bicho». Um colega meu, carroceiro no porto de Lisboa, morreu com uma nascida na boca, salvo seja, aqui. Se me aparecesse alguma coisa dessas ia áquele hospital da Palhavã, onde fazem operações. Uma mulher que vive ao pé de mim nasceu-lhe um caroço no peito. Ainda a operaram, e tudo... Acabou por morrer. Se tenho medo do cancro? Isso é um dizer... tanto posso morrer de uma coisa como de outra. O melhor é não pensar em tristezas.

A aquisição do novo «Afonso de Albuquerque»

Pelos Ministérios das Finanças e da Marinha foi hoje publicado no «Diário do Governo» um decreto que autoriza o Ministério da Marinha a negociar em Inglaterra a aquisição de um navio hidrográfico, respectivo equipamento e necessários sobresselentes e abre um crédito no Ministério das Finanças, a favor do Ministério da Marinha, para ocorrer aos encargos com a referida aquisição.

Trata-se do navio ao qual vai ser dado, como dissemos há dias, o nome de Afonso de Albuquerque.

Foi para substituir o velho navio hidrográfico «João de Lisboa» que se adquiriu agora em Inglaterra a fragata «Dalrymple», pertencendo á mesma classe das nossas quatro fragatas da série «Álvares Cabral».

A «Dalrymble», de 2230 toneladas, adaptada a navio hidrográfico pelo Almirantado Britanico, entrou ao serviço em 1951 e sofreu importantes melhoramentos em 1961.

Para a aquisição do navio foram também utilizados cerca de 3500 contos, totalidade dos donativos provenientes de patrióticas iniciativas individuais, registadas em diferentes pontos do território nacional, com vista á aquisição de uma unidade para substituir o aviso de 1.ª classe «Afonso de Albuquerque», que se bateu valorosamente contra uma força naval da União Indiana, de proporções muito superiores, por ocasião da invasão do Estado da fndia, em 1961. Assim se justifica que, ao novo navio, seja dado o nome de «Afonso de Albuquerque».

Este navio, que será muito util nos serviços de Hidrografia, os quais atingiram grande desenvolvimento, é uma unidade a adicionar aos novos navios cuja construção foi, como se sabe, decidida pelo Governo, incluindo 4 escoltadores oceanicos da classe «Commandant Rivière» e 4 submarinos da classe «Daphnée», todos a construir em França.

*

Foi mandada aumentar ao efectivo da Armada a lancha de desembarque «L. D. P. - 207».

Toma hoje posse o novo governador civil de Santarém

Efectua-se hoje, ao fim da tarde, no salão nobre do Ministério do Interior, a cerimónia da posse do sr. dr. Bernardo Mesquitela no cargo de governador civil do distrito de Santarém, no qual sucede ao sr. brigadeiro Lino Valente.

A posse será conferida pelo titular daquela pasta, sr. dr. Santos Junior, que usará da palavra, assim como o novo governador. Assistirão deputados, governadores civis e outras individualidades, entre as quais as principais autoridades do distrito de Santarém.

O sr. dr. Bernardo Mesquitela assumirá as suas funções amanhã, ás 11 e 30, no Governo Civil de Santarém, na presença do sr. brigadeiro Lino Valente e de entidades da província ribatejana.

A seu pedido, foi também exonerado do cargo de governador civil substituto de Santarém o sr. dr. António da Terra.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Não causou quaisquer acidentes a violenta trovoada desta madrugada

Esta madrugada, das quatro para as seis horas, forte trovoada fez-se sentir sobre a cidade e arredores. Trovões e relâmpagos despertaram numerosas pessoas, e, em certos locais, chegou a gerar-se o pânico.

Todavia, e segundo os Sapadores Bombeiros, não se registaram quaisquer acidentes.

Tão violenta trovoada foi originada por um aumento de temperatura a seguir a um período de aguaceiros principiado na madrugada anterior, período de aguaceiros por sua vez provocado por um sistema frontal marítimo a sul da Península.

A trovoada desta madrugada, que não foi acompanhada de rajadas de vento, nem de granizo, ocasionou, no entanto, demorada precipitação pluviosa. Com efeito, a chuva manteve-se das 4 e 25 ás 6 e 20 (10,9 milímetros).

Criança queimada com água fervente

COIMBRA, 11.

O pequenito João Luís Santos Silva, de 2 anos, filho do sr. José Fausto dos Santos, e da sr.ª D. Maria Celeste Santos Silva, residentes no Bairro do Loreto, caiu dentro da tina que a mãe preparava para lhe dar banho e ficou muito queimado com a água fervente. O pequeno recolheu aos Hospitais da Universidade.

Automóvel contra um muro

Esta manhã, no Largo de São João Novo, um automóvel conduzido pelo sr. José António Macedo de Castro, de 30 anos, casado, padeiro, residente na Rua Dr. Joaquim Manuel da Costa, em Valbom (Gondomar), foi embater violentamente num muro.

Ferido, o condutor do veículo recebeu curativo no Hospital de Santo António. O carro ficou muito danificado.

Inválido atropelado

Na Rua Ricardo Jorge uma furgoneta conduzida pelo sr. Avelino Oliveira Cunha, residente na Rua Dr. Oliveira Salazar, em Gueifães (Maia), atropelou o sr. Joaquim Guedes Cardoso, inválido, de 83 anos, viuvo, morador na Praça de D. Filipa de Lencastre, 181, 3.º. Ficou internado no Hospital de Santo António, com fractura dos ossos da bacia

O 55.º ANIVERSÁRIO DO BARREIRENSE

BARREIRO, 11 — Na sede do F. C. Barreirense realiza-se hoje, ás 21 horas, uma sessão solene comemorativa do 55.º aniversário do clube. Assistirão as autoridades distritais e concelhias, sendo feita a distribuição de medalhas, emblemas e diplomas a sócios e atletas.

No final, o conhecido técnico de futebol Fernando Vaz fará uma palestra sobre desporto.

Vedação de trânsito na Rua António Pedro

A fim de se proceder á reconstrução de colectores, é vedada hoje ao transito de veículos a Rua António Pedro, entre a Rua Pascoal de Melo e a Rua José Falcão, por um período de 30 dias. A carreira n.º 6 de autocarros seguirá pela Rua Pascoal de Melo, Rua Francisco Sanches, Morais Soares, etc.

PELOS HOSPITAIS

MORREU NO HOSPITAL — Morreu no Hospital de Santa Maria, pr onde entrara ontem, após ter sido colhido por um automóvel na recta do Cabo, João Justino Chitas, de 70 anos, da Rua do Hospital de Benavente. O corpo foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

AGREDIDO A' PAULADA — Na sala de observações do Hospital de S. José ficou internado, em estado grave, António Guerreiro Alexandre, de 53 anos, jornaleiro, de Ourique, por, naquela vila, ter sido agredido á paulada, devido a questões antigas, por António Manuel Chaveiro, de Castro Verde.

MORTE DE UM CARROCEIRO — Morreu no Hospital de S. José, para onde enrtra há dias, João Baptista, de 83 anos, da Rua Aboim Assunção, Faro, em consequência de se ter ferido quando, naquela cidade, caira da carroça que conduzia.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um livro; um tampão de roda automóvel; um par de luvas; luvas desirmanadas; um relógio de pulso; um fecho de ouro; dois porta-moedas com dinheiro; um saco de pano com roupas; o livrete da viatura automóvel DC-91-11; os bilhetes de identidade de Margarida da Cruz, Damião Augusto Fernandes, Maria Teresa Herédia e José Gomes da Silva; duas carteiras, uma com fotografias e outra com documentos de Domingos Maurício; uma bolsa de riscado com roupa; um tampão de roda de automóvel; um sapato de criança; um boné; três sombrinhas; uma capa para sombrinha; e diversas argolas com chaves.

CORPORAÇÃO DA PESCA E CONSERVAS

Sob a presidência do sr. José António Ferreira Barbosa, reuniu-se a direcção da Corporação da Pesca e Conservas, que se congratulou com os bons resultados obtidos na reunião entre os presidentes dos Grémios dos Industriais de Conservas de Peixe e dos Sindicatos Nacionais dos Operários da Industria de Conservas, promovida por esta Corporação, para acordarem numa revisão do contrato colectivo de trabalho no que respeita a salários. A direcção concluiu também a apreciação das informações que lhe foram prestadas por todos os grémios dos armadores das pescas e dos industriais de conservas de peixe, e bem assim, o estudo elaborado pelo Conselho da Secção da Pesca relativos ao desenvolvimento da pesca oceanica do atum.

A direcção deliberou convocar o Conselho da Secção das Conservas de Peixe para reunir-se no próximo dia 15, a fim de tratar de importantes assuntos da sua competência.

CRÓNICA DE LISBOA

ESTÁ ACABADA A VELHA RUA

O velho Chiado, que pelo largo período de mais de um século conservou, tenaz e galhardamente, o seu prestígio de artéria famosa, está pouco a pouco perdendo o brilho, diremos antes o lustre, para vir com certeza a acabar numa rua incaracterística, por desgraça sua, talvez banal. Vai acaso ter um tristonho fim, ao apagarem-se-lhe os fulgores, essa chama própria em que tanto radiou. Não lhe gabemos a sorte, que parece mofina, mormente como tem vivido em tamanha prosápia, envolto nos fumos da glória, sobretudo durante a bela época, essas derradeiras e inesquecíveis décadas de novecentos.

Desde os tempos saudosos do Romantismo, foi parada das elegancias e celebridades sertanejas, centro obrigatório de distinto convívio, o lugar por excelência da nossa praça publica, *onde a Lisboa que se prezava vinha á tarde pavonear-se com graça ou estrondo, e, quando a noite descia, á luz propiciatória do gás, ali reinava a sua estouvada boémia. Fizeram por tal rua carreira a política, o snobismo, a literatura e as artes, deixando na vida nacional o seu rasto indelével. Foi o coração da cidade, não tanto por lhe impulsionar o verdadeiro sangue, pois esse corria por outras artérias e veias, mas mercê das suas funções de órgão altamente sensível, sede de toda a emoção. Aí se viveu muito do que definia a cidade, dando-lhe vida própria, caracterizando-lhe o espírito, não importa avaliar se bom ou mau — talvez ambas as coisas juntas.*

Ora, as condições de vida tornaram-se outras, uma cidade não é hoje o que ontem foi, e no Chiado todas estas mudanças haviam de ter a sua inevitável repercussão denunciando-lhe a próxima caducidade, envelhecendo-lhe os traços da fisionomia, que com o decorrer do tempo vão perdendo a frescura e a beleza. Os seus teatros morreram ou ficaram apáticos, os restaurantes e os cafés desaparecem, a vida nocturna secou, e, ao fim da tarde, fechadas as lojas de modas e as livrarias, sem vida, nem o transeunte que por ali faz caminho, aquilo parece o pedaço de uma cidade moribunda, prestes a entrar na hora da agonia.

Quanto ali se concentrava, como de maneira geral em toda Baixa lisboeta, dispersou-se pela área cada vez maior que a cidade ocupa, como uma mancha que sobre a terra alastrou. O Chiado tornou-se curto para continuar a desempenhar as funções que por tão longo tempo exerceu, e devemos reconhecer que com eficiência e brilho. A elegancia de hoje prima no vestido e no fato de boa confecção, os poetas são mais do que a praga, a boémia passou a ser explorada por verdadeiras industrias, e para se ir ao teatro ou ao cinema é necessário dispor de espaço onde deixar o carro. O Chiado tornou-se estreito e escasso para as exigências actuais de um verdadeiro centro citadino. Ainda há quem teime nele, mas havemos de convir que sem êxito. A nossa parvónia tomou proporções gigantescas e rebenta nas costuras.

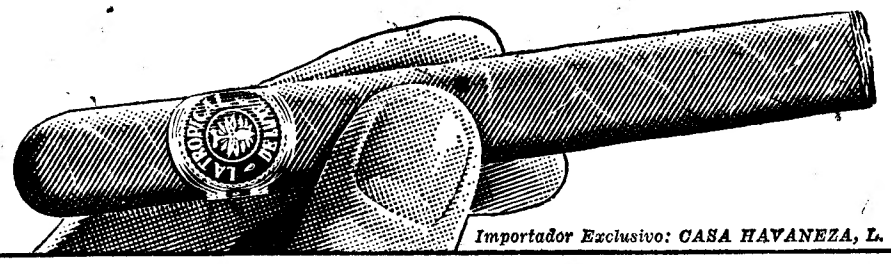
MANUEL MENDES

VIDA ROTÁRIA

Clube de Lisboa-Norte

Na próxima reunião do Rotary Clube de Lisboa-Norte, no dia 14, ás 20 e 30, no Hotel Flórida, na Rua Duque de Palmela, o antigo governador do distrito rotário português dr. Mário da Anunciação Gomes fará uma palestra, intitulada «Conferência de Amsterdam».

OS MELHORES CHARUTOS DO MUNDO



LA TROPICAL DE LUXE

Importador Exclusivo: CASA HAVANEZA, L. do Chiado, 25 - Lisboa. A venda em todas as boas tabacarias.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

SÃO CARLOS

Renato Cioni vem a Lisboa

Entre os mais célebres tenores italianos da actualidade, tanto pela sua voz admirável e excelente escola como pelo seu talento teatral, destaca-se o nome de Renato Cioni, o grande tenor que o nosso público melómano desde há muito deseja ouvir directamente e que, desde á muito, também, o Teatro Nacional de S. Carlos procura apresentar. Quis agora o destino que, dadas as boas relações existentes entre o S. Carlos de Lisboa e o Scala de Milão, tivesse sido possível chegar-se a um acordo pelo qual o Scala cede, por alguns dias, ao nosso S. Carlos, este famoso cantor.

Assim, o Teatro Nacional de S. Carlos, fiel ás suas grandes tradições, vai apresentar, ao nosso publico, Renato Cioni que, ao lado desses outros dois grandes artistas que são Gianna D'Angelo e Sesto Bruscantini, interpretará um dos principais papéis da obra-prima de Donizetti «Lucia de Lammermoor». Estas récitas vão ficar, certamente, inolvidáveis visto que a vinda a Lisboa do tenor Cioni é um verdadeiro acontecimento.

Renato Cioni — que é, como se disse, um dos maiores e mais apreciados tenores da actualidade e cujo nome ingressou já na história do belo canto — tem tido uma das mais brilhantes e sensacionais carreiras artísticas, não só em Itália como em todo o mundo, pois trata-se de um dos mais disputados tenores em todos os grandes teatros líricos. Tem, além disso, tido a justificada honra de ser convidado especial para espectáculos extraordinários do Covent Garden, do Metropolitan de Nova York, da Opera de Viena e do Scala de Milão onde tem cantado ao lado de Maria Callas e Joan Sutherland que o consideram o tenor ideal para com elas contracenar. As suas temporadas em Itália, as suas constantes actuações extraordinárias nas principais capitais da Europa, das Américas e do Oriente e as suas excelentes gravações fizeram dele um dos mais queridos e aplaudidos cantores de hoje. Entre os seus mais recentes êxitos destacam-se as suas récitas do «Simão Bocconegra», no Convent Garden e da «Traviatta», ao lado de Renato Scotto, no San Carlo, de Nápoles.

Sob a direcção do eminente maestro Franco Patané, e com uma grandiosa encenação de Riccardo Moesco, a ópera imortal de Donizetti, com Renato Cioni, Gianna D'Angelo e Sesto Bruscantin nos principais papéis, será cantada em S. Carlos, nos dias 15 e 17 e no Coliseu no dia 19.

MARIA VITORIA

Uma nova revista

Ultimados os indispensáveis preparativos, criteriosamente seleccionados os motivos de interesse e de oportunidade, meticulosamente revista toda a brilhante montagem, reabre, muito em breve, o elegante e popular Teatro Maria Vitória, para dar, em estreia, a nova revista popular, em 2 actos, «Tudo á Mostra!», novo original de Aníbal Nazaré, António Cruz e Eduardo Damas, com musica de Manuel Paião e João de Vasconcelos, os autores dos ultimos grandes êxitos deste teatro.

«Tudo á Mostra!», que o publico aguarda com a mais justa e natural curiosidade, é uma nova realização de Rosa Mateus, que vai ser interpretada por um novo e grandioso elenco artístico, á frente do qual se encontram: o popularíssimo actor cómico Camilo de Oliveira; a insinuante vedeta popular Ivone Silva; a cantora brasileira Maria Helena; o engraçadíssimo actor Spina; Yola, que reaparece; Angela Ribeiro, que faz a sua estreia em teatro de revista; o jovem e popular actor Octávio Matos; a vedeta do fado Ada de Castro; os cançonetistas Rogélia Paulo e Odete Ritto; o cantor de fados de Coimbra João Queiroz; Manuel Martins e um elegante grupo de jovens e bonitas artistas, discípulas, bailarinas, bailarinos, e «girls», actuando sob a brilhante direcção coreográfica de mestre Charles.

ABC

Uma bela revista

Para esta quadra festiva encontra o publico um espectáculo delicioso no teatro ABC, onde José Miguel apresenta uma revista trepidante de ritmo e boa disposição, interpretada por um elenco irresistível: o popularíssimo cómico Ba-

(Continua na 6.ª página)

CASINO ESTORIL

APRESENTA HOJE À NOITE EM ESTREIA

KATIA VALERE

ENCANTADORA EMBAIXATRIZ DA CANÇÃO FRANCESA

E, AINDA, NUM MAGNÍFICO «SHOW»

DEL REY BROTHERS

EXÍMIOS MALABARISTAS

MARIA VALEJO

UMA VOZ EXPRESSIVA DA CANÇÃO NACIONAL

LES DORISS GIRLS

DO «MOULIN ROUGE» DE PARIS

UM FRISO DE «CHARME» E ELEGÂNCIA

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias, jantar 80$00 (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS «Matinée» às 17 horas
Chá completo 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(Maiores 17 anos)

CÉPECÉ
COMPANHIA PORTUGUESA DE COMEDIANTES
Apresenta

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa

HOJE
2 SESSÕES
ÀS 21 HORAS
e ÀS 23 HORAS

ÊXITO ABSOLUTO!

(LEIA AS CRÍTICAS E PERGUNTE A QUEM JÁ VIU)

AS RAPOSAS

de LILLIAN HELLMAN, em versão portuguesa de José Palla e Carmo

UMA PEÇA DE GRANDE INTENSIDADE DRAMÁTICA
Uma familia sem escrupulos, maldosa e matreira, que pretende devorar o mundo. E o mundo para eles começava naquela casa ..

BONS ACTORES FAZENDO BOM TEATRO

EUNICE MUÑOZ

e por ordem de entrada em cena

MADALENA BRAGA
JAIME SANTOS
COSTA FERREIRA
JOÃO PERRY
LUIS DE CAMPOS
JOSÉ DE CASTRO
HENRIQUETA MAYA
ROGÉRIO PAULO

e em reaparição

MARIA LALANDE

CENÁRIO VÍTOR ANDRÉ

ENCENAÇÃO ROGÉRIO PAULO

UM EMOCIONANTE DRAMA QUE O FARÁ VIBRAR

(MAIORES DE 17 ANOS)

AIDA BAPTISTA

ABC

TEL 36 67 45
(M. 17 anos)

JOSÉ MIGUEL

apresenta

A revista-êxito realizada por

BADARÓ

«ADÃO • E • ELAS»

Um elenco sensacional com

AIDA BAPTISTA

FERNANDA BORSATTI ● WILMA PALMER ● RUDOLFO NEVES ● FERNANDO RUAS

ANTÓNIO SILVA

BEATRIZ DA CONCEIÇÃO
PAULO JORGE

DUO OURO NEGRO

As 20.45 e 23 horas

Bilhetes á venda para toda a semana

RAUL SOLNADO

MAIORES DE 17 ANOS

Está hoje em TOMAR e estará amanhã em COIMBRA com um festival de gargalhada

QUANDO É QUE TU CASAS COM A MINHA MULHER?

UMA FARSA ONDE O RISO NÃO SE DISFARÇA

COLISEU

HOJE, às 21 e 30

(Maiores 12 anos)

ÚLTIMA EXIBIÇÃO

dos grandes filmes

«Lágrimas de Sangue»

e

«MOHAWK»

PAGUE AGORA E RIA DEPOIS
com MORRA AGORA E PAGUE DEPOIS

no CAPITÓLIO

Telef. 327493

Às 21.45 h. — (12 ANOS)

VASCO MORGADO apresenta

A FARSA DE HENRIQUE SANTANA

MORRA AGORA e PAGUE DEPOIS

pela C.ª TEATRO ALEGRE com

HENRIQUE SANTANA * IRENE ISIDRO

IRENE CRUZ

HUMOR NEGRO DE SABOR COR-DE-ROSA

A maior atracção do momento no mundo do espectáculo português

NO TEATRO MONUMENTAL

4.ª, 5.ª e 6.ª-FEIRA

À NOITE, ÀS 21.45 H.

DOMINGO

À TARDE, ÀS 16 H.

(MAIORES DE 6 ANOS)

Noites: Maiores 12 anos

Conjunto João Paulo e o seu Espectáculo

VASCO MORGADO APRESENTA UMA PRODUÇÃO DE JOSÉ FARINHA

DUAS HORAS COM OS MAIORES ÊXITOS

AGORA SÉRGIO BORGES em «MERCI, CHÉRIE» e «YO SOY AQUEL»

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

TOIROS — «Depois dos três pares da ordem, o novilho vai passar ao matador». **Aliás, é o desgraçado de um toiro «descomposto da cabeça», que investe a escabecear. E a musica toca. Cedo ainda, na opinião do comentador. Mas a musica sempre anima, n'é? Tudo ficará bem se o matador, em vez dos passes por baixo, a castigar, seguir pelos passes por alto, a alegrar. Claro que o novilho não está pelos ajustes. Aproveita uma aberta para atirar o da espada de pantanas, o publico deixa de rir, um ah! perfeitamente taurodrómico, mas tudo passa breve, o toureiro, de pé, «sans rancune», a fazer uma festa na testa do bicho variado «mas não desmoralisado».**

Entretanto, a assistência ri, comenta, faz olhinhos para a camara, a estrangeira com um chapéu igual ao meu. Quando o cavalo e cavaleiro rolam no chão e o toiro investe cego de vinganças velhas e orgulhos feridos, o riso suspende, novamente o ah! que há-de mais tarde produzir um «souvenir» todo liru. «Certa vez, quando eu assisti a uma «corrida á portuguesa...».

O 6.º toiro, negro, acabanado, deixou rasto. Não quer saber de tretas. Onde vê sombrás, investe. Sem raça, pois sim. Sem casta. Mas ponham-se a jeito e levam pr'a contar á familia... Que o diga o pobre peão João Inácio, a cara numa pasta de sangue, o bicho a esmurrá-lo, a amassá-lo. E o toureiro que não se entendia com ele, o bicho recusava-se a assinar acordos, e «quando não se está tranquilo, não se pode raciocinar, e quando não se pode raciocinar, não se pode tourear». **Como isto é verdade, como, como!**

Vem aí mais um toiro manso que só investe quando o incomodam e sem interesse, um toiro que quando e vão «matar» olha para o lado, desdenhoso. Vem aí um toureiro novamente atingido. Vem aí outra vez o publico «snob» que não sente nada, que foi ali colher elementos para um «souvenir», que sorri, e ajeita os caracóis e laracha... Vem aí o fim desta corrida de Páscoa...

«Corrida de Páscoa»... Que estranha expressão!, pensará o toiro.

FADOS — *Os grandes gestos foram inventados pela mentira. A vida não tem tempo para isso... Maria do Espírito Santo fez bem ao escolher o caminho da simplicidade, da sobriedade. Não pretendeu imitar ninguém nem retirar efeitos de vulgar prestidigitação. Cantou, já não digo como sabe, mas como é. Com a sua verdade. Pena foi que os fados escolhidos não a ajudassem. Nenhuma originalidade. Sombras. Fantasmas que a memória nunca mais recolhe, género*

Só por prazer de mentir
mentes a todo o momento
com tão perfeito á vontade
que eu até chego a sorrir
com o teu descaramento
de faltar tanto á verdade...

Depois disto, a tentação maior: girar todo para a esquerda o botão do volume de som — e admirar o virtuosismo desta camara que não esteve quieta um momento, a oferecer-nos uma notável, permanente mutação de angulos. Um de grande efeito: a guitarra vista pelos olhos do guitarrista.

Fado. Tristeza. Saudade. Bebé-chorão. Lugar-comum. Até quando, ó fado, ó fado, será este o nosso fado?

CINEMA 66 — *Novamente cheio como um ovo. De salientar, a reportagem do II Festival cinematográfico de Lisboa que Julio Sacadura alvitra, muito sensatamente, seja alargado pelo menos ao Porto e a Coimbra. De «Vidas Secas» foi-nos oferecido curto apontamento filmado demonstrativo da qualidade cinematográfica e humana da obra. Uma amêndoa doce nesta Páscoa de poucas amêndoas: o filme de animação belga «os dentes são dinheiro». Sátira mordaz á base mercantilista da nossa sociedade através de uma quase-anedota — ou de uma anedota a sério: dessas que se ficam entre fazer sorrir e fazer pensar...*

TV CLUBE — *TUDELA* — «A primeira canção que eu cantei foi dedicada a todos os que partem á conquista do espaço, que é como quem diz, desde os astronautas até aos banhistas de domingo na praia de Carcavelos... *(Risos).*

Os numeros de hoje são todos dedicados á juventude. Nesse caso, peçam...

Vozes — «Ai Gracinha»...
Vozes — «A compota».
Vozes (frenéticas) — «Ai Gracinha! Ai Gracinha».

TUDELA (maquiavélico) — Os artistas, forma geral, quando pedem ao publico para escolher uma canção — eles já sabem o que vão cantar. Mas dão sempre ao publico a possibilidade de escolher... Vou cantar a «Gracinha».

Ai Gracinha
que graça que tinha
falarmos os dois
Ai Gracinha
que graça que tinha
dançarmos depois...
etc, etc.

Pois foi. Depois da «Gracinha» foi a «Compota», «dedicada ás mulheres de tipo absorvente»... Depois «vem, irmão», «que é o hino dos bêbados...» Depois outra canção com versos de autoria do próprio Tudela.

(«Eu não sei fazer versos, mas como não tínhamos quem fizesse a letra, fiz eu. Não tenho sequer a mais pequena pretensão de saber fazer versos... vão, portanto, ouvir uma canção com letra de minha autoria...»):

Rezei
olhei os céus.
Rezei
chamei por Deus.
Rezei
pedi
p'ra não ficar sem ti...

Não me parece, sinceramente o digo, que João Maria Tudela tenha prestado a si próprio um bom serviço com este «TV Clube». Apresentado num pseudo clube particular de jovens (com cenografia de Moniz Barreto...), rodeado de uma pseudo-juventude, exibiu-se num pseudo-«show» sem qualquer interesse. Ele fez truques, contou anedotas, foi poeta, apresentador de suas próprias canções. Eis aí uma série de coisas em que é prodígio fazer uma bem, quanto mais todas. E Tudela fê-las todas mal.

Não deve queixar-se disso. Deve queixar-se, isso sim, de não reconhecer as suas próprias limitações. Saber cantar, não lhe basta? Não lhe basta o fiozinho de voz tão mal aproveitado? Porquê deitar-se a improvisar, se lhe faltam nitidamente aptidões, e já aqui sinceramente lho dissemos? Porquê a sua preocupação de cantar para a juventude de produções tão cheias de viço, de «beleza» e de «pensamento» como «Ai Gracinha» e as outras «gracinhas»? Você, Tudela, será capaz de imaginar o que seria uma juventude que apreciasse tamanha vacuidade? Ser capaz de imaginar o que seria de nós todos se essa «juventude» existisse?

Vá. Nada de frenesi. Procure, calmamente, quem descubra as canções ajustada á sua voz e á sua inegável vocação de cançonetista. E quando aparecer novamente na Televisão seja apenas para cantar. Outro galo lhe cantará... — M. C.

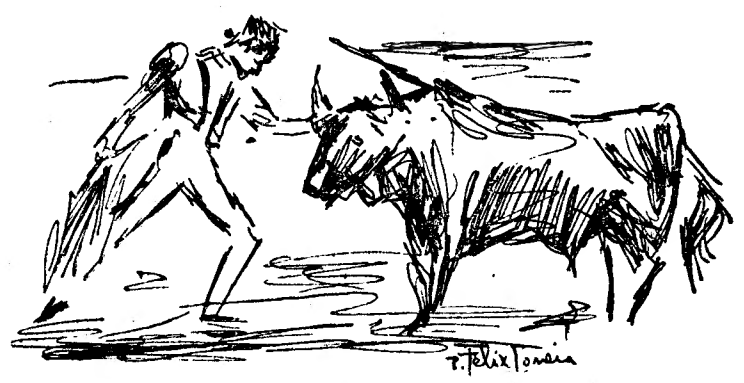
Hoje pode ver...

● **Selecção Policial**

Artur Varatojo apresenta esta noite mais um filme da apreciada série «Defensores», integrada na rubrica Selecção Policial, que tantos apreciadores tem entre os telespectadores.

O filme de hoje, interpretado por E. G. Marschall e Robert Reed, foca a aventura de um jovem membro de um sindicato de crime que é vítima duma conspiração, ao ser incriminado pela morte de um colega.

TAUROMAQUIA



José Simões foi o triunfador

Do chapéu de palha ao de chuva

Das crónicas da corrida de Domingo de Páscoa, inauguração oficial da temporada, constava, também, a inauguração do chapéu de palha. Os tempos mudaram, no uso do chapéu e no tempo próprio dito, o Inverno a entrar este ano pela Primavera, e o chapéu agora é de chuva.

Valeu, ontem, ao Campo Pequeno o chamado Abril em Portugal, e os turistas contribuíram em grande parte para a afluência ao espectáculo. Lidaram-se pela primeira vez, a nome do sr. eng.º Alberto Xavier, de Benavente, touros que antes foram dos srs. Barata & Necha, bem apresentados e com bom temperamento. O 1.º, bravito, mas difícil, por se adiantar nas perseguições, coube ao excelente cavaleiro D. José de Ataíde, que o toureou admiràvelmente, confirmando a categoria merecida, por seus méritos que não por espaventos, que repugnam ao seu carácter sério. Cravou magníficas farpas compridas e curtas, foi justamente ovacionado e deu volta á arena com Manuel Faia, agora mestre dos forcados-amadores do Colégio de Nun'Álvares, de Tomar, e que pegou bem. E o segundo ao também bom cavaleiro David Teles, que houve de mudar de cavalo, após alguns bons ferros. Os discípulos de Manuel Faia não conseguiram pegar de frente, sendo alguns lançados a grande altura, e também o não puderam fazer de cernelha, pelo que o touro foi recolhido, com protestos dos que não aceitaram a boa decisão de Custódio Domingos.

Os dois cavaleiros lidaram a duo, bem e com a correspondente alegria, um touro alegre, que foi pegado pelo forcado mais alto do grupo, que lhe salvou a honra, mas não conseguiu que todos o acompanhassem na volta que deu com os dois triunfadores da lide equestre, com chamada ao dono dos touros.

«Convidado», como agora se diz nos elencos teatrais, veio, ontem, ao Campo Pequeno um toureiro que é advogado, Vitoriano «Valência», que resultou «o convidado de pedra» da peça de Zorrilla. Boa partida nos pregou Vitoriano, que ainda tentou castigar o seu primeiro, realmente difícil, pelo muito nervo, mas que foi depois o nosso

(Continua na 7.ª página)

Grande afluência de visitantes à Exposição de Iluminados e Manuscritos Valiosos

Tem sido muito visitada a notável Exposição de Iluminados e Manuscritos Valiosos, aberta ao publico no Arquivo Nacional da Torre do Tombo, desde o dia 31 de Março. Integrada no II Encontro dos Bibliotecários e Arquivistas Portugueses, recentemente realizado, aquela exposição continua patente ao publico, devido ao numero de visitantes que ali têm acorrido com desusado interesse. Em média, estão ali a afluir diàriamente cerca de 600 pessoas.

Depois do encerramento do Encontro de Bibliotecários e Arquivistas, foi determinado que a exposição se mantivesse aberta por mais dois dias. Dado, porém, o grande interesse suscitado, o ministro da Educação Nacional decidiu que o seu horário fosse ampliado de uma hora, passando a ser das 11 ás 17, e que ás 11 horas de todos os dias houvesse uma visita guiada, a cargo de conservadores. Como a afluência continuasse a crescer, a exposição mantém-se aberta até ao próximo domingo, com o mesmo horário e com a mesma visita guiada. Durante estes poucos dias que restam, podem os interessados visitar um notabilíssimo mostruário de peças raras, que dificilmente poderão ser admiradas noutra ocasião.

A montagem da exposição deve-se á sr.ª dr.ª D. Maria Teresa Acabado, sob a orientação superior da sr.ª dr.ª D. Emília Félix, primeiro-conservador, servindo de director do Arquivo.

Insista sempre em...

Schweppes

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

OS MESES PASSAM
MAS O ÊXITO FICA!
APÓS 201 EXIBIÇÕES
MANTEM-SE O INTERESSE
DO PÚBLICO PELO MAIS BELO
ESPECTÁCULO DE SEMPRE!

MÚSICA NO CORAÇÃO
(THE SOUND OF MUSIC)
14.ª SEMANA
NO TIVOLI
TODD-AO 70 mm COLOR DeLuxe
Maiores de 12 anos
EM RIGOROSO EXCLUSIVO
Às 15 e 21.30

ROMA
(M. 6 anos)
ORQUESTRA DIRIGIDA PELO MAESTRO
JORGE COSTA PINTO
AMANHÃ, 12 DE ABRIL, ÀS 18.30 HORAS
DESPEDIDA DO PÚBLICO DE LISBOA
ANTES DA PARTIDA PARA A VENEZUELA DE
MADALENA IGLÉSIAS
COM A PRIMEIRA AUDIÇÃO AO PÚBLICO DE LISBOA DA CANÇÃO CLASSIFICADA PELA R. T. P. E QUE REPRESENTOU PORTUGAL NO LUXEMBURGO, «ELE E ELA»

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRÇO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

Continuação da 4.ª página

daró, a vedeta do êxito Aida Baptista nas suas mais extraordinárias interpretações do teatro musicado, a desconcertante actriz cómica Fernanda Borsatti, a explosiva brasileira Wilma Palmer, os actores Rudolfo Neves e Fernando Ruas, as insinuantes, Dina Maria e Micó Ferreira, avultando a presença especial do excepcional cómico de sempre António Silva. Para completar o sucesso desta sensacional revista, três atracções que o publico não se cansa de aplaudir: o Duo Ouro Negro, com a sua classe internacional, Beatriz da Conceição e Paulo Jorge, com as suas contagiantes vozes

«Adão e Elas», escrita por Rogério Bracinha, Badaró e Augusto Ramos, com música de Ferrer Trindade, Nóbrega e Sousa e Thilo Krassman, montagem e figurinos de Pinto de Campos e coreografia de Erasto, está em cena todas as noites, em duas sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas.

MONUMENTAL

«Jazz» na sexta-feira

É já nos próximos dias 15 e 16 que Vasco Morgado e a empresa do cinema têm o prazer de oferecer ao seu estimado publico mais um sensacional nome de fama mundial, numa sequência de tantos outros apresentados na majestosa sala do Soldânha. Trata-se do fabuloso «Trio Oscar Peterson», um dos melhores conjuntos do mundo do «Jazz». Assim, os apreciadores deste género de musica, que ainda não esqueceram o êxito alcançado por Duke Ellington e Ella Fitzgerald, têm mais uma oportunidade de ampliar o seu gosto pelo «jazz». No dia 15, ás 22 horas, no Cine-Teatro S. José, de Cascais, o público desta vila terá também o prazer de ver actuar o extraordinário conjunto «Trio Oscar Peterson». Bilhetes á venda para todos os espectáculos.

Conjunto João Paulo

Com a apresentação de novos numeros apresentados pela primeira vez em Portugal, tais como «Merci, cheri» e «Yo Soy Aquel», o Conjunto João Paulo, que tanto êxito tem alcançado na sua digressão por diversas cidades do País, volta novamente ao Monumental para satisfazer imensos pedidos que têm chegado a Vasco Morgado. Assim, na terça, quarta e quinta-feira, á noite, e no dia 17 á tarde e á noite, o Conjunto João Paulo estará presente, no Monumental apresentando um estupendo «show».

TEATRO VILLARET

«As Raposas» — boa interpretação

O moderno e confortável Teatro Villaret reabriu as suas portas para apresentar ao publico da capital o empolgante drama «As Raposas», segundo espectáculo da Companhia Portuguesa de Comediantes.

Pelo mesmo elenco que fez o êxito de «O Homem que fazia chover», agora enriquecido por outros valores dos nossos palcos, esta peça de Lillian Hellman retrata a luta de uma família pelo poderio de bens e pessoas, batalha essa onde chegam a esquecer a cor do próprio sangue.

«As Raposas» é o vigoroso drama que, após dias duma triunfal «tournée» pelos palcos da província, o publico de Lisboa esperava com justificada expectativa.

Dirigida e encenada por Rogério Paulo num cenário de Vítor André, «As Raposas» tem um «cast» de famosos e prestigiosos actores: Eunice Muñoz e, por ordem de entrada em cena, Madalena Braga, Jaime Santos, Costa Ferreira, João Perry, Luís de Campos, José de Castro, Henriqueta Maya, Rogério Paulo e, em sensacional reaparição nos palcos, Maria Lalande.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Ao sábado?! nem pensar nisso!», no Monumental

Após a exibição do magnífico êxito que tem sido «A Paixão segundo S. Mateus», de Pasolini, o Monumental estreou ontem uma magnífica comédia francesa—«Pas question le samedi».

Basta quase citar os estudios de origem da fita para se fazer ideia da forma trepidante, maliciosa, irreverente e moderna como o tema está tratado. O nosso publico, que conhece muito bem aquele estilo e muito o admira encontra em «Ao sábado?! nem pensar nisso!» vastos motivos de agrado e interesse.

A figura principal da nova película em exibição no Monumental é Robert Hirsh que, ao longo de treze interessantes episódios entretem e faz rir os espectadores que ali procuram duas horas de agradável distracção. Completam o programa curtas metragens com interesse. — *Visor 100.*

«O terceiro dia», no Europa

Aqui temos um filme de carácter passional susceptível de interessar uma grande camada de publico. Com efeito, «O terceiro dia» é uma película em que os lances amorosos se mostram em paralelo com uma aventura original e deveras excitante.

História de situações patéticas, que se processam num ritmo obsessivo, «O terceiro dia», de Burton Whol e Robert Presnell Junior, conta com uma interpretação excelente por parte de George Peppard, Elizabeth Ashley, Arthur O'Connell, Mona Washbourne e Herbert Marshall.

Filme de estreia do cinema Europa», não há duvida que foi bem escolhido para levar o publico á nova casa de espectáculos. E' que, na verdade, prende a atenção do espectador, não raro o divertindo.

Complementos com interesse. — *Visor 88.*

IMAGEM DO DIA

O facto de «MÚSICA NO CORAÇÃO» entrar hoje no TIVOLI em 14.ª SEMANA prova o êxito absolutamente invulgar desta admirável superprodução que tanto apaixona o público de Lisboa, como aliás tem apaixonado os espectadores de todo o Mundo.

«MÚSICA NO CORAÇÃO», assombrosa interpretação de JULIE ANDREWS e CHRISTOPHER PLUMMER, é um rigoroso exclusivo do TIVOLI.

«Os 70 anos do cinema»

Amanhã, ás 21 e 30, no Centro Espanhol, Rua Nova da Trindade, 20-2.º, haverá mais uma sessão de formato reduzido integrada no ciclo «Os 70 anos do cinema», em que serão exibidos os filmes Variedades (E. Dupont) e Extase (Gustav Machaty). No final, efectuar-se-á um colóquio orientado por Carlos de Campos Morais.

Cineclube Católico

Com o filme de Manuel de Oliveira «O acto da Primavera», o Cineclube Católico promove para os seus sócios mais uma sessão cinematográfica amanhã, ás 18 e 30, no Cinema Monumental.

Continuam abertas as inscrições de sócios, que podem ser feitas á entrada desta sessão, ou na sede, Rua Capelo, 5, 2.º, esq.

VISITA FAMALICÃO o Coro Misto da Universidade de Coimbra

FAMALICÃO, 11 — E' aguardada com o maior interesse, a exibição, depois de amanhã, ás 21,45, no Teatro-Circo Famalicense, do Coro Misto da Universidade de Coimbra.

O programa é o seguinte: Primeira parte, exibição do Coro, sob a regência do maestro prof. Adelino Martins, segunda parte, variedades; terceira parte, serenata de Coimbra.

«...as relações ambíguas que ligam o médico á sua assistente (Isabel Ruth), quase sósia da jovem morta...»

FIESCHI e TÉCHINÉ, **Cahiers du Cinéma** (França)

Domingo à Tarde

DIPLOMA DE MÉRITO DO FESTIVAL DE VENEZA 1965

- Filme jovem e inteligente — MUESTRO CINE (Espanha)
- Brilhante técnica de filmagem e montagem — ACTION (Austria)
- Maturidade e originalidade — O ESTADO DE SÃO PAULO (Brasil)

ESTREIA A SEGUIR

IMPERIO

ADULTOS

Baseado no romance DOMINGO À TARDE de FERNANDO NAMORA com ISABEL DE CASTRO • RUI DE CARVALHO • ISABEL RUTH • SERGE FARKAS • CREMILDA GIL • FERNANDA BORSATI • MIGUEL FRANCO Produção COMBA TELES • Fotografia ELSO GOQUE Realização ANTÓNIO DE MACEDO • Distribuição IMPERIAL FILMES

BREVEMENTE! NO TEATRO MARIA VITÓRIA

Telef. 361740

EPELI Emp.ª Popular de Espectáculos, Lda.

ESTREIA DA REVISTA POPULAR EM 2 ACTOS ORIGINAL DE ANÍBAL NAZARÉ, ANTÓNIO CRUZ E EDUARDO DAMAS

COM MÚSICA DE MANUEL PAIÃO E JOÃO DE VASCONCELOS

TUDO À MOSTRA!

POR UM NOVO E SENSACIONAL ELENCO

com o popularíssimo actor cómico

CAMILO DE OLIVEIRA

A insinuante vedeta popular

IVONE SILVA

A cantora brasileira MARIA HELENA

O engraçadíssimo actor SPINA

Sensacional reaparição de YOLA

Estreia em teatro de revista ANGELA RIBEIRO

o jovem e popular actor OCTAVIO MATOS

a vedeta do fado ADA DE CASTRO

As cançonetistas ROGÉLIA PAULO e ODETE RITTO

O cantor de fados de Coimbra JOÃO QUEIROZ

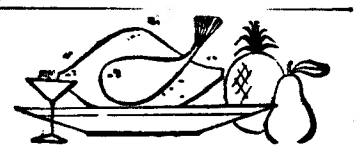
SENSACIONAL ESTREIA EM TEATRO MUSICADO DO DISTINTO ACTOR ARTUR SEMEDO

e ainda o alegre actor BARROSO LOPES

NO «COMPÈRE»
BAILARINOS, BAILARINAS E «GIRLS»
Sob a direcção coreográfica de mestre CHARLES
numa realização de ROSA MATEUS
BILHETES À VENDA

Espectáculo para Adultos (Maiores de 17 anos)

bom apetite



TAVERNA DO EMBUÇADO
RESTAURANTE DE LUXO DE UTILIDADE TURÍSTICA
ATRACÇÕES: DUO OURO NEGRO Às 22.30 H. E 1.30 H.
FADOS POR JOÃO FERREIRA - ROSA
Especial colaboração do conjunto de guitarras de RAUL NERY
BECO DOS CURTUMES, 10—ALFAMA
Telef. 860816 (Encerra ás 2.as-feiras)

restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef. 367185

RESTAURANTE BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
AMANHÃ
Caldeirada de Lulas á moda da Nazaré
Chanfana á moda da Beira Litoral
Diáriamente especialidades da casa
AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

RESTAURANTE RESTAURAÇÃO
ALMOÇOS — JANTARES
ALTA QUALIDADE
A PREÇOS ECONÓMICOS
Especialidade de Churrasco
R. 1.º de Dezembro, 105 — T. 369495

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FEIJOCA COM ENTRECOSTO
QUARTA-FEIRA
COZIDO À PORTUGUESA
Aberto até ás 3.30 h
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 736080 (Junto ao Monumental)

Na TABACARIA POLAR, RUA 5 D'OUTUBRO, 1-2, em CASCAIS, encontra-se á venda o «DIÁRIO DE LISBOA».

MADALENA IGLÉSIAS

MADALENA IGLÉSIAS

(que parte para a Venezuela) actua amanhã no cinema Roma

Antes da sua partida para a Venezuela, Madalena Iglésias despede-se amanhã do publico português, num espectáculo no cinema Roma, ás 18 e 15.

Neste espectáculo, Madalena será acompanhada pela orquestra de Jorge Costa Pinto. Entre as canções que interpretará, figuram «El Cordobés» — dedicada ao grande toureiro de Córdova —, «Queimei as tuas cartas» e «Mirza», que Madalena recentemente gravou em Espanha para «Discos Belter» e que no país vizinho já são êxitos comerciais.

A fechar o espectáculo, que terá a duração de hora e meia, Madalena canta «Ele e Ela», a consagrada melodia com que representou o nosso país no ultimo Festival da Eurovisão.

Madalena parte para Caracas no dia 13, pelas 15 horas. A sua estreia naquela capital está marcada para o dia 14, na TV canal 8 e na «boîte» Barnus.

Quando regressar, dentro de um mês, começará a filmar «Sarilho de Fraldas», película dirigida por Contantino Esteves, com António Calvário, Mário Pereira e Henriqueta Maia nos principais papéis.

Tauromaquia

(Continuação da 5.ª página)

castigo, ao sofrermos o desastre total de um toureiro anunciado para Sevilha e que em Madrid teve já um bom triunfo. Bem desejaríamos absolver o simpático Vitoriano, mas ele não soube defender a sua causa, e o publico, o grande juiz, condenou-o sem apelo e em justa sentença. Frente a ele, cresceu-se o nosso Joés Simões, superior em tudo, valente com a capa e valente e inteligente com a muleta, justificando ovações e musica e repetidas e merecidas voltas á arena. E confirmou o êxito no ultimo da tarde, a troco de uma colhida aparatosa, de que logo se repôs, ao prosseguir a boa série de passes com ambas as mãos e com belos adornos e desplantes, repetindo-se as ovações e as voltas, e com saída triunfal.

Também o outro triunfador da tarde, D. José de Ataíde, sofreu aparatosa colhida ao chapar-se o cavalo, que logo voltou a montar, para também voltar a triunfar. Colhido foi o bandarilheiro João Inácio, ao tentar cravar um par em terrenos difíceis, pelo què ingressou na enfermaria.

Digamos que a tarde não deixou saudades, por via do tempo, até com epílogo de chuvinha, mas a Primavera vai melhorar, e com ela virão melhores dias, mesmo antes do Verão. — *«El T. P.»*.

A colhida de Ordoñez

MALAGA, 11 — (F. P.) — O boletim publicado pelos médicos que examinaram António Ordoñez, colhido, ontem, nesta cidade, indica que o estado do «espada» é, realmente, grave, mas não seriam de recear complicações, pois que a cornada só atingiu os musculos.

José Trincheira colocado no 1.º Grupo

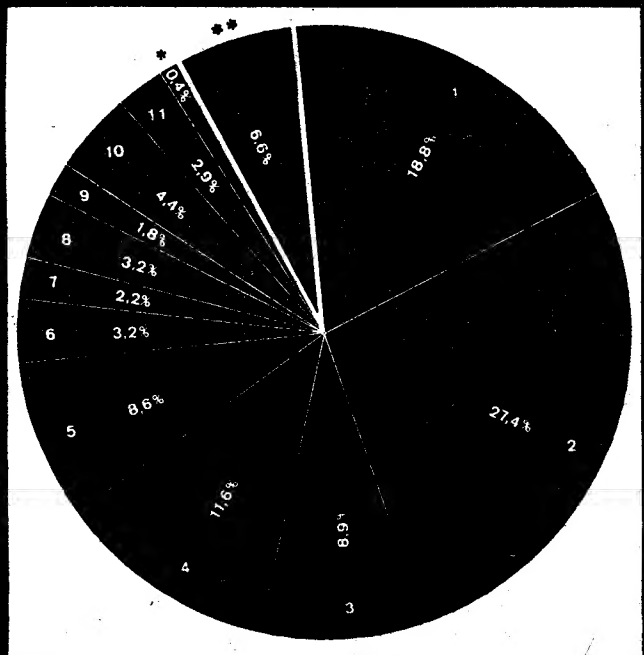
Foi recentemente, em Madrid, colocado no 1.º Grupo dos Matadores de toiros Espanhóis, o «espada» português José Trincheira, que brevemente reaparece nos «ruedos» hispânicos.

motor S A I
AS 5.as - FEIRAS

Fundo de Investimentos Atlântico

O primeiro fundo de investimentos português

subscrição permanentemente aberta em qualquer Dependência ou Agência do BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO em Lisboa, no Porto ou em qualquer ponto do País



SEGURANÇA

A carteira do Fundo é constituída por acções de 45 Empresas, das mais representativas dos diversos sectores da actividade económica nacional:

1. Bancos e Seguros	26 073	contos
2. Água, Gás e Electric.	38 114	»
3. Papel e seus derivados	12 387	»
4. Petróleo e derivados	16 136	»
5. Prod. Quím. e Farm.	11 936	»
6. Tabacos	4 446	»
7. Alimentação e Bebidas	3 070	»
8. Diamantes	4 408	»
9. Vidros	2 530	»
10. Cimentos	6 098	»
11. Diversos	4 049	»
	129 247	»
*. Dividendos já recebidos	522	»
**. Depositados à ordem	9 170	»
	138 939	»

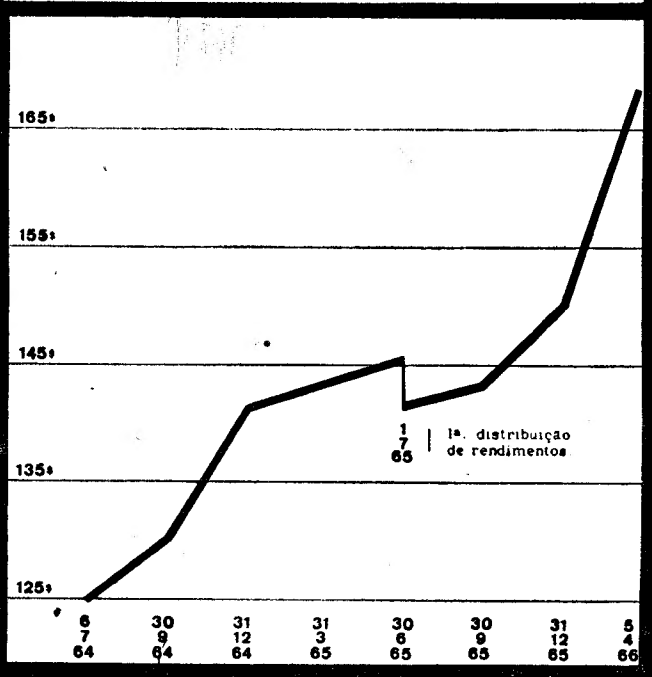
RENDIMENTO

Os dividendos dos títulos que constituem a carteira são distribuídos pelos participantes do Fundo.

VALORIZAÇÃO

O preço de emissão de cada «parte» passou de 150$00, em 31/12/65, para 165$90 em 6 de Abril findo.

Desde a data de constituição do Fundo cada parte já se valorizou em **32,7%**



LIQUIDEZ

Em qualquer momento está assegurado o reembolso dos certificados subscritos através de qualquer Dependência de Lisboa ou Porto, ou de qualquer das Agências em todo o País do

BANCO DEPOSITÁRIO **BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO**

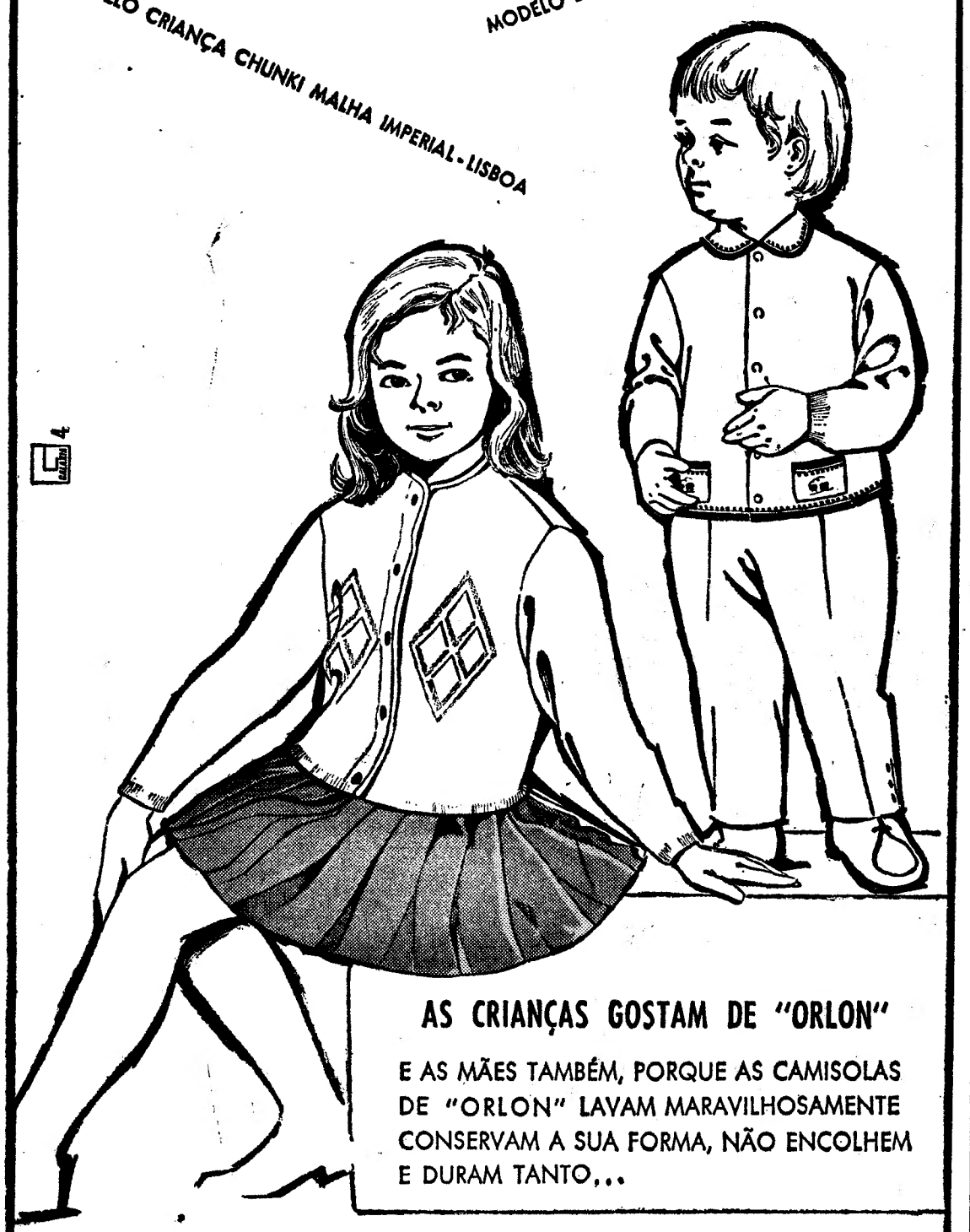
Sociedade Gestora

Saga - Sociedade de Administração e Gestão de Bens Mobiliários Atlântico, S.A.R.L.

Orlon®

MODELO CRIANÇA CHUNKI MALHA IMPERIAL-LISBOA

MODELO BÉBÉ MALHA-ZORIQUE-PORTO



AS CRIANÇAS GOSTAM DE "ORLON"

E AS MÃES TAMBÉM, PORQUE AS CAMISOLAS DE "ORLON" LAVAM MARAVILHOSAMENTE CONSERVAM A SUA FORMA, NÃO ENCOLHEM E DURAM TANTO...

® a marca registada da DU PONT para a sua fibra acrílica

REPRESENTANTE EM PORTUGAL:
A. Gama Rocha & Fio
PORTO

Estiveram na TAP os estudantes madeirenses galardoados com o Prémio Almirante Américo Thomaz

Os quatro jovens madeirenses distinguidos com o «Prémio Almirante Américo Thomaz», atribuído anualmente pela TAP aos melhores alunos de ambos os sexos nas escolas de instrução primária de Porto Santo e Funchal, visitaram, esta manhã a sede dos Transportes Aéreos Portugueses.

José Alberto Santos e Carmelita de Góis Mendes (Porto Santo) e António Maria e Maria Zeni da Costa Figueira (Funchal) foram recebidos pela administração da TAP, após o que deram um passeio de metropolitano. Amanhã visitam o Castelo de S. Jorge, o Mosteiro dos Jerónimos e a Torre de Belém. No dia seguinte, apreciarão as obras da ponte sobre o Tejo e visitarão o Planetário, o Museu de Marinha e o Aquário Vasco da Gama.

O Jardim Zoológico será visitado no dia 14. Dia 15, depois de uma ida á Cidade Universitária, apresentarão cumprimentos, ás 17 horas, ao sr. Presidente da Republica, e, ás 18 e 30, ao sr. subsecretário de Estado da Juventude e Desporto.

No dia 16 deslocar-se-ão a Sintra — e no dia 17 regressarão, por via aérea, ao Porto Santo e Funchal.

O jogador Bezerra do Torriense é homenageado depois de amanhã

Os desportistas de Torres Vedras vão ver, pela primeira vez, no Campo das Covas, o famoso «europeu» Eusébio, que, integrado na sua equipa, participará na festa de homenagem com que o popular e valoroso jogador do Torriense, Manuel Bezerra, vai ser distinguido depois de amanhã.

O homenageado, que nasceu em Luanda em 1933, ingressou no futebol metropolitano em 1953, através do Portimonense, ao serviço do qual se conservou durante três épocas. Depois, transferiu-se para o Belenenses, de cujos quadros fez parte por duas épocas. Em 1958, fechou contrato com o Torriense, onde se tem conservado e onde, por certo, continuará, pois além de se encontrar empregado na laboriosa vila estremenha, constituiu ali o seu lar, considerando-se, por esses motivos, torriense do coração.

O elogio do atleta que só não chegou a ser «internacional» «B» devido a uma lesão, será feito pelo popular locutor Miguel Simões.

O festival está a ser aguardado com particular expectativa, em face das inumeras simpatias que desfruta no meio local e ainda porque não deixa de ser do maior interesse a apresentação do moçambicano Eusébio.

Polícia de Segurança Pública

Foi nomeado comandante da P. S. P. de Viseu o sr. capitão José Bento Figueiral.

— Por despacho do ministro do Interior, foi denegada autorização para ser demandado criminalmente o guarda da P. S. P. de Lisboa Porfírio Augusto Gomes, nos autos que contra ele correm pelo pretenso crime de ofensas corporais voluntárias.

Jardim e Museu Agrícolas do Ultramar

A partir de amanhã, o Jardim Agrícola do Ultramar encontra-se aberto ao público todos os dias das 9 ás 19 horas, e o Museu Arícola do Ultramar, das 11 ás 17 horas, excepto ás segundas-feiras e feriados.

CONFERÊNCIAS

Sociedade de Geografia

«Portugueses e Franceses na Guiné» é o título da conferência que o professor da Universidade de Genebra, sr. dr. Paul Guichonnet, profere, amanhã, ás 21 e 30, na Sociedade de Geografia.

MÉDICOS CIVIS poderão ser chamados a prestar serviço nas clínicas militares

Segundo um decreto hoje publicado, o ministro do Exército, por proposta do director do Serviço de Saúde, poderá nomear médicos militares na situação de reserva, com a designação de especialistas consultores técnicos, para fazerem parte das comissões técnicas da Direcção do Serviço de Saúde.

O ministro do Exército poderá, ainda, por proposta dos directores dos hospitais militares, ouvida a Direcção do Serviço de Saúde, autorizar o contrato de médicos civis de reconhecida competência, também com a designação de especialistas consultores técnicos, para servirem nas clínicas dos hospitais. Os consultores técnicos civis terão direito ás gratificações que percebem como médicos civis contratados acrescidas de uma nova gratificação até perfazer 5400$00, a pagar pela verba inscrita no Orçamento Geral do Estado, reembolsável pelo fundo privativo do Hospital Militar Principal.

Exposição de livros brochados americanos na galeria do «Diário de Notícias»

Na galeria do «Diário de Notícias», ao Chiado, encontra-se, a partir de hoje, uma exposição de 1100 livros brochados americanos. O que os americanos chamam «paperbacks».

Os americanos, seguindo a norma dos editores saxónicos, não consideram em geral o livro brochado. O volume para comprar e guardar na sua biblioteca é encadernado ou cartonado; Brochados eram apenas os livros de bolso, ou de viagens, aquelas edições baratas que, finda a leitura, são consideradas despiciendas.

A evolução está todavia a processar-se no sentido das edições de países latinos. E, só no mercado americano, há presentemente mais de 35 000 livros brochados e sobre todos os sectores dos conhecimentos. Daí o interesse da exposição esta tarde inaugurada na galeria do «Diário de Notícias». A exposição estará patente ao publico todos os dias uteis, das 10 ás 19 horas, até o dia 19 do corrente.

«ÍDOLOS DO DESPORTO»

Saiu o n.º 14 da interessante colecção «Ídolos do Desporto». É dedicado ao discutido futebolista do Sporting, Carlitos, apresentado como um «futuro ás do firmamento leonino».

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — Tel. 45587

Dr. Abel Alves — Ouv., nariz e garganta, 14 h

Dr. Artur Fernandes — Doenç. olhos — 2.ª 4.ª e 6.ª ás 14 1/2; 3.ª e 5.ª ás 17 horas.

Dr. Armando Valle — Anál. clín e vacinas, 11 h.

Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 17 h.

Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h.

Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.ª 4.ª e 6.ª), 18 h.

Dr. Formigal Luzes — Ag. Físicos, 15 h.

Dr. Fernando Castro Amaro—Medicina geral, 14 h.

Dr. J. Junqueira Junior — Boca e dentes, 17 h.

Dr. Maia Mendonça — D. das crianças (2.ª, 4.ª e 6.ª), 15 h.

Dr.ª Maria do Carmo Martinho — Clínica médica. Doenças do coração, Electrocardiogramas, 15 h.

Dr. Souto Soares — Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.

Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.ª 5.ª e sáb.), 15 h.

Dr. Tito de Noronha — Doenças da pele e sífilis (2.ª 4.ª e 6.ª), ás 12 1/2.

Dr. Xavier de Brito — Clínica médica, estômago, intestinos, fígado, ás 18 h.

motor
SAI ÀS 5.ªs-FEIRAS

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

laranjada
Schweppes
AGUA TONICA • GINGER ALE • COLA DRINK • GASOSA

VIDA SOCIAL

DIPLOMATAS

Segue hoje para Espanha o sr. dr. João Nuno Perestrello Botelheiro Cavaco, que vai ocupar o posto de secretário da Embaixada de Portugal em Madrid.

CASAMENTO

No Mosteiro dos Jerónimos foi noje celebrado, ao meio-dia, o casamento do sr. dr. Britaldo Normando de Oliveira Rodrigues, assistente dos Estudos Gerais Universitários de Angola, onde rege a cadeira de Mineralogia e Petrologia, com a sr.ª dr.ª D. Maria Manuela Duarte Sequeira Callé professora do ensino liceal.

Apadrinharam o acto, por parte do noivo, o sr. dr. Manuel Sarmento Bravo assistente do Instituto de Investigação Científica de Angola e sua esposa, sr.ª D. Maria Fernanda Abrantes Bravo. Os padrinhos da noiva foram os srs. eng. Adriano Mário da Cunha Lucas presidente do conselho de administração da Auto Industrial e editor do «Diário de Coimbra» e sua esposa, sr.ª D. Maria Arlete Callé da Cunha.

O casamento foi celebrado pelo padre dr. Aleixo Cordeiro, pároco da comunidade paroquial de Nossa Senhora da Ajuda e amigo dos noivos.

Finda a cerimónia mais de meia centena de convidados reuniram-se num banquete

IMPRENSA

«Correio do Minho»

O «Correio do Minho», diário regionalista, que se publica em Braga, entrou no 41.º ano da sua publicação. Por esse motivo felicitamos o seu director sr. Benjamim Salgado.

Melhoramentos locais

CACIA, 11 — O povo desta vila contribuiu, por subscrição publica, em 1965, com perto de 200 contos para as obras de pavimentação e esgotos que a Camara Municipal de Aveiro aqui levou a efeito.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES
COMENTÁRIOS

O regime de pontos de exame do ensino técnico no Ultramar

A propósito da notícia que publicámos sobre os pontos escritos do ensino de formação (2.º ciclo) do ensino técnico, a Direcção-Geral do Ensino do Ultramar, pela nota que nos enviou e publicámos (7 do corrente), declara:

— «que o regime de pontos de exame no ensino técnico é perfeitamente idêntico na Metrópole e no Ultramar»;

— «como é conhecido, no ensino técnico o Ministério da Educação Nacional apenas fornece os pontos relativos aos exames no Ciclo Preparatório além dos destinados ao respectivo exame de admissão».

Ora a verdade é que o regime de pontos de exame no ensino técnico é perfeitamente idêntico na Metrópole e no Ultramar quanto ao que está nos Estatutos, mas não quanto ao que se verifica na prática.

O Ministério da Educação Nacional, ao contrário do que afirma a Direcção-Geral do Ensino do Ultramar, «não fornece» apenas os pontos relativos aos exames do Ciclo Preparatório além dos destinados ao respectivo exame de admissão, mas fornece também os pontos para as provas escritas, em regime de ponto único, para os exames do ensino de formação, conforme está determinado no art. 499 do Estatuto do Ensino Profissional, Industrial e Comercial (decreto 37 029).

Se aliás o Ministério da Educação Nacional não quisesse fornecer os pontos, o que não parece crível, ter-se-ia que declarar então «que o regime de pontos de exame no ensino técnico *não* é perfeitamente idêntico na Metrópole e no Ultramar».

Ora nós afirmámos que os pontos das provas escritas dos exames do ensino de formação não eram aplicados no Ultramar (como se faz para o 2.º ciclo liceal), o que permite a cada escola ultramarina elaborar os seus pontos e como muito bem diz o nosso assinante de Nova Lisboa, prof. José Dias Moreira, com a agravante de, não havendo recurso dos exames escritos (no liceu há recurso) do ensino técnico, existir fraca cobertura para a responsabilidade profissional da elaboração dos pontos. Para provar a sua afirmação, o referido assinante enviou-nos com anotações pertinentes, uma colecção de pontos feitos em copiador e utilizados em várias escolas do Ultramar. Mas se de facto o M. E. N. não fornecesse os pontos, poderia cada Direcção de Serviços das províncias ultramarinas fornecê-los em regime de ponto único, dando assim maiores garantias na sua elaboração.

Estranha-se, pois, que se dê a entender, ao contrário do que é conhecido por todos, que não existem pontos únicos para exames escritos dos cursos de formação do ensino técnico, elaborados pelo Ministério da Educação Nacional, e conforme está determinado há bastante tempo, novamente este ano se realizarão em datas já fixadas e abrangendo as seguintes disciplinas: Português (cursos industriais, excepto o de Formação Feminina); Francês (Curso Geral do Comércio e de Formação Feminina); Matemática (cursos industriais); Inglês (Curso Geral do Comércio); Elementos de Física e Química (cursos industriais); Ciências Físico-Naturais (cursos de formação comercial); Cálculo Comercial (idem); Português (Formação Feminina e formação comercial) e Aptidão Profissional (Curso Geral do Comércio).

Como sucede todos os anos os pontos escritos dos cursos de formação foram até objecto, por este jornal, de apreciações pedagógicas especializadas, incluindo o início dos referidos exames («Diário de Lisboa», de 1-6-65; 19-7-65; 21-6-65, etc.).

Num tipo de ensino em que os pontos constituem uma das facetas mais importantes é indispensável assegurar a qualidade profissional da elaboração dos pontos e manter coerência para todos os graus de ensino. Aliás se alguns dos pontos tivessem que deixar de ser elaborados ao nível do País, para o serem pelas províncias, decerto seriam os pontos dos exames de admissão do ensino secundário e do 1.º ciclo dos liceus e do ensino técnico, por os respectivos programas conterem adaptações regionais que, por exemplo, em Física, Matemática, etc., não são de pôr. Estas considerações não alteram aliás as nossas concepções sobre exames e modos de os realizar que todos os anos são objecto de cuidadoso estudo.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada pela rua do Carmo 98-2.º
Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina coração e pulmões — As 18 horas
Dr Coelho de Castro — Cirurgia Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr Nelson de Figueiredo — Rins vias urinárias — As 16 horas
Dr Romão Luff — Doenças nervosas electroterapia — As 14 horas
Dr António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr A de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.as-feiras, ás 15 h
Prof Dr Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr Mário Jaquet — Fisioterapia — As horas

PARA O SERVIR

agora em Ponte de Sôr...

...a eficiência do Banco Totta-Aliança ao seu dispôr para todas as transacções bancárias.
Mais uma nova Agência do Banco Totta-Aliança, na Av. General Carmona, em Ponte de Sôr, (instalações provisórias).

morrison

1848

BANCO TOTTA-ALIANÇA

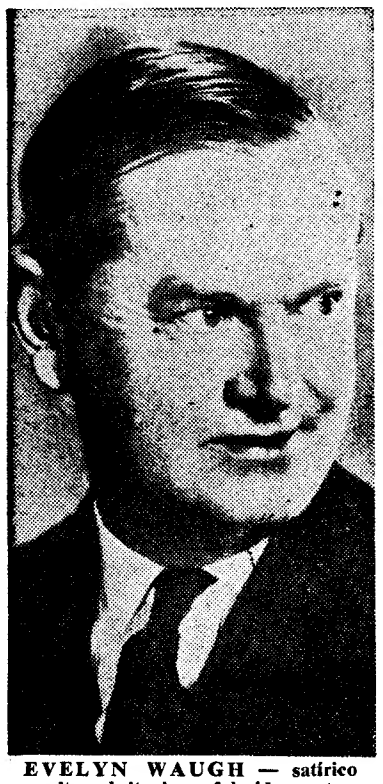
UM BANCO NOVO COM MAIS DE 100 ANOS DE EXPERIÊNCIA

A morte de Evelyn Waugh
— criador de personagens típicos de «snobs» da alta sociedade

TAUTON (Inglaterra), 11 — (A. N. I.) — Faleceu ontem o romancista inglês Evelyn Waugh, autor de «The Loved One» e muitos outros livros. Era irmão de Alec Waugh, outro escritor inglês.

Morreu em casa, depois de ter assistido, ontem de manhã, ao serviço religioso de domingo de Páscoa. Deixa viuva e seis filhos.

Na galeria dos seus personagens,



EVELYN WAUGH — satírico escritor britanico, falecido ontem

tornaram-se típicos os dos «snobs» e egoistas da alta sociedade inglesa. E também se serviu da pena para causticar a moral e os norte-americanos, nomeadamente os de Hollywood.

Da sua permanência na capital do cinema resultou uma grande sátira, «The Loved One», publicada em 1948 e que veio a ser um dos romances mais conhecidos do autor. Recentemente, serviu de tema a um filme, que escalpeliza a atitude de Hollywood perante a morte e a sua etiqueta funebre.

UMA LEGENDA DE SNOBISMO E DE CORAGEM PESSOAL

Waugs criou á sua volta uma legenda de snobismo, de coragem pessoal e fé devota na igreja católica, sendo o principal escritor inglês contemporaneo convertido ao catolicismo.

Nascido em 1903, filho do editor londrino Arthur Waugh, deu primeiramente asas aos seus dotes literários quando se encontrava em Oxford, onde participou de uma geração de jovens sofisticados de vanguarda da década dos 20.

Quase imediatamente depois de deixar Oxford, em 1930, publicou «Decline and Fal», a sua primeira sátira á vida dos círculos aristocráticos. Outros romances bem conhecidos são «A Handful of Dust», «Vile Bodies» e «Coop», entrada no alto jornalismo.

Mas só depois da segunda guerra mundial se tornou internacionalmente conhecido, com «Brideshead Revisited», reminiscência saudosista da vida em Oxford. A M. G. M. ofereceu 150 mil dólares pelos direitos cinematográficos da obra.

Quanto á cinematização de «The Loved One», agora em exibição num cinema de Londres, Waugh disse ter vendido em 1958 os direitos «por uma pequena quantia», que nunca se chegou a saber qual fora.

TRABALHAVA AGORA NUMA HISTÓRIA DAS CRUZADAS

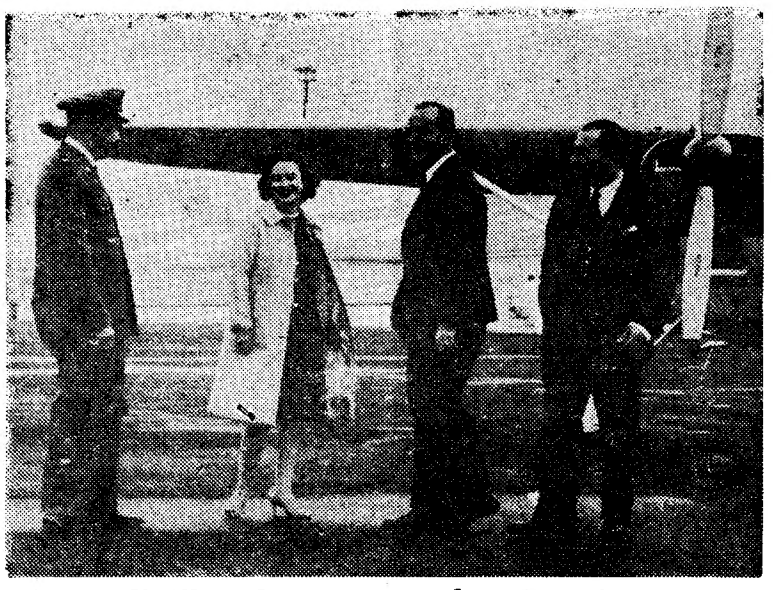
Também escreveu obras sobre temas religiosos, entre as quais se destaca «Helena» a narração da vida de uma santa dos princípios do cristianismo.

O seu mais recente trabalho religioso foi uma biografia de mons. Ronald Knox, publicada em 1959.

O seu ultimo trabalho publicado foi a autobiografia «A Litle Larning», e trabalhava agora numa história das cruzadas.

O seu primeiro casamento com Evelyn Gardner, filha do barão Burghcleer, terminou no divórcio. A segunda esposa foi Laura Erhbert, neta do conde de Carnavon. Dela tinha três filhas e três filhos.

Walgh foi um católico convicto e fervoroso desde a sua conversão, pouco depois de se ter divorciado da sua primeira mulher.



JERRIE MOCK, a «dona de casa voadora» fotografada no aeroporto de Santa Maria, no arquipélago dos Açores, quando ali fez escala durante a volta ao Mundo, que efectuou num monomotor, em 1964

A «DONA DE CASA VOADORA» BATEU O «RECORD» MUNDIAL (feminino) DE VOO SEM ESCALA

COLUMBUS (Ohio), 11 — (R.) — A «dona de casa voadora», senhora Jerrie Mock, aterrou a noite passada nesta cidade, após uma viagem sem escala desde Honolulu, para estabelecer um «record» mundial feminino de resistência.

A avó, de 40 anos, conseguiu com o seu voo de 7320 quilómetros pulverizar fácilmente o máximo de 5906 quilómetros mantido durante 28 anos por três senhoras russas

A senhora Mock efectuou o voo num «Cessna», de seis lugares, em 31 horas, consumindo três sanduiches de presunto e a água de uma garrafa-termos.

Ao ser-lhe perguntado porque batera o «record», a senhora Mock respondeu: «Estava a ver um livro de «records» e encontrei o estabelecido por três mulheres russas. Comecei a perguntar a mim própria porque é que alguém não punha mais gasolina num avião e partia para melhorar o «record» de 1938».

A senhora Mock bateu o anterior máximo ao sobrevoar Kansas City, no Missouri, mas continuou a viagem até Columbus para melhorar a sua marca.

Em 1964, a senhora Mock tornou-se a primeira mulher a realizar uma viagem de avião, que tripulou sózinha, á volta do Mundo.

Começa amanhã no L. N. E. C.
o Curso de Especialização em Betão Armado

Inicia-se amanhã, pelas 17 horas, no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, um Curso de Especialização em Betão Armado, destinado a engenheiros civis.

O curso, que se prolonga até 8 de Junho, será constituído por aulas teóricas, aulas práticas e aulas de laboratório. Nele serão apresentados os progressos recentes no domínio do betão armado e esclarecida a sua aplicação prática. Será também referido e comentado o projecto do Regulamento de Estruturas de Betão Armado, que se encontra em fase adiantada de preparação.

Orientam e regem o curso os engenheiros investigadores Júlio Ferry Borges, chefe do Serviço de Edifícios e Pontes, e João d'Arga e Lima, chefe da Divisão de Estruturas. Colaboram ainda na organização do curso os engenheiros especialistas António Teixeira Coelho e Vítor Monteiro.

Foi muito grande o interesse manifestado por este curso, pois nele se encontram inscritos cerca de 160 participantes. Com vista a satisfazer numerosas solicitações, foi desde já decidido realizar, no princípio do próximo ano, novo curso com objectivos análogos.

Uma camioneta foi contra um candeeiro e um muro

Na Rua Marquês da Fronteira uma camioneta derrapou e chocou com um candeeiro e um muro. O motorista, José Matos Cardoso, de 33 anos, casado, morador na Quinta do Anjo, Palmela, foi transportado á sala de observações do Hospital de S. José. Apresentava contusões ligeiras, pelo que recolheu a casa depois de pensado.

O «Willemstad» veio ao Tejo
inaugurando um serviço de carga e passageiros

Às 8 horas de hoje, atracou no cais da Estação Marítima de Alcântara o navio holandês «Willemstad» da empresa K. N. S. M., dos Países Baixos. Trata-se de uma viagem inaugural de um serviço quinzenal para passageiros e carga entre os portos de Amsterdam, Southampton, Lisboa e Funchal. Esta carreira vai contribuir muito para o desenvolvimento do turismo em Portugal, pois permite a vinda de holandeses, ingleses e outros dos países vizinhos da Holanda, através de um transporte económico e rápido.

Para assinalar esta primeira viagem, a firma representante dos armadores, Wiese & C.ª Lda., com sede em Lisboa, ofereceu a bordo um almoço ás autoridades representativas do porto de Lisboa; das Polícias em serviço ali; da Marinha Mercante e outros convidados.

O «Willemstad», uma moderna unidade da Marinha mercante, larga do Tejo, ás 18 horas, com rumo ao Funchal.

Costumes e trajos regionais alemães

Abre depois de amanhã, na sede do Instituto Alemão, Av. da Liberdade, 222-2.º, uma exposição sobre costumes e trajos regionais alemães. A exposição estará patente ás horas de expediente do Instituto, até ao próximo dia 18.

EMISSÃO DE OBRIGAÇÕES
DO BANCO DE FOMENTO NACIONAL

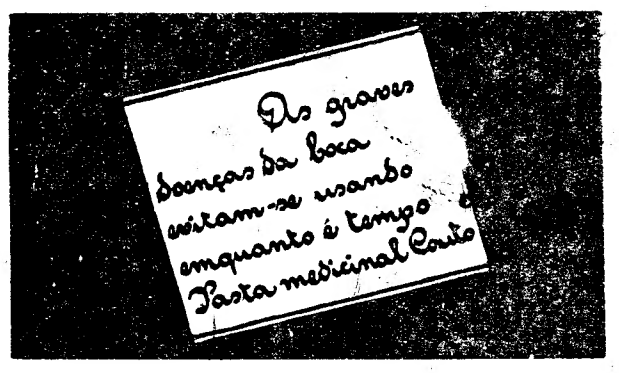
Está certamente ainda presente no espírito do publico o êxito que que constituiu a emissão, realizada no final do ano de 1965, de 50 000 contos de obrigações do Banco de Fomento Nacional, as quais introduziram um novo tipo destes títulos no mercado de capitais.

Na verdade, as subscrições recebidas excederam em mais de 30 000 contos o montante da emissão oferecida ao publico, pelo que houve que proceder oportunamente a rateio, no qual foi dada preferência ás subscrições de mais reduzido montante.

Essa emissão representou uma primeira parcela da emissão global de 250 000 contos que foi autorizada pelo Decreto-Lei n.º 46 663, de 23 de Novembro de 1965, o qual concedeu também aos respectivos títulos o aval do Estado.

Vai agora o Banco de Fomento Nacional proceder ao lançamento de uma segunda parcela da referida emissão, cujas condições serão dentro de dias anunciadas na Imprensa diária.

DUAS LETRAS, UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO



ANEIS DE NOIVADO E ALIANÇAS
PARA NAMORO CASAMENTOS OU BODAS DE PRATA
MELHOR SORTIDO E PREÇOS NA GRANDE OURIVESARIA
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56 — R. BARROS QUEIRÓS — 56

O Mercado de
inaugura-se n
e estará aberto ao p
durante qu

Está marcada para o próximo sábado a inauguração do Mercado de Abril, uma organização do Comissariado Nacional de Turismo especialmente destinada aos estrangeiros que nos visitam neste famoso mês, popularizado pela melodia de Raul Ferrão.

Tem graça, e não ofende ninguém, referir-se que o *slogan* «Abril em Portugal» nasceu da tradução para francês da canção «Coimbra». A canção era bonita, correu mundo e lembrou fora de portas que temos um clima temperado. Abril, dizia a letra francesa, significava sol, areia branca nas praias, um povo amável. O

> É uma romaria portuguesa, com feira de artesanato, ranchos folclóricos e petiscos, destinada especialmente aos visitantes estrangeiros em busca do sol de Abril.

mesmo povo que, mais perto das realidades climatéricas, tem para si que «em Abril, águas mil»... Mas a semente estava lançada. Abril, ou Agosto, ou simplesmente Janeiro, o que importa é receber quem nos visita.

Uma romaria portuguesa

O Mercado de Abril vai funcionar, como já aconteceu o ano passado, num recinto anexo ao Museu de Arte Popular, em Belém. O serviço de restaurante está previsto para o Espelho de Agua, que dista cinquenta metros do museu.

Meia centena de operários, sob as ordens do encarregado Domingos Manuel de Oliveira, trabalham afincadamente para ter tudo pronto na data marcada. Começámos por ver os «stands».

— Estão acabados ou em construção uns sessenta e tal — explica-nos o encarregado. — São muito simples, levam madeira, «tabopan», tinta e pregos. Já vê que não é morte de homem. Mas temos trabalhado bastante. Até aqui era das 8 da manhã ás 11 da noite. A partir de hoje «esticamos» até á meia-noite.

Será uma romaria portuguesa. O encarregado, natural do Porto, leva-nos solicitamente junto da barraca das farturas («vêm para cá

umas meni
colégio»), o
ginar a m
sertãs. Mai
ca dos vin
«de uns s
rugem mui
ne assada
á sala da p
rá também
quintados.
tado de ci
corta-se m
das paredes
do o enca
biente».

A meio
estrado pa
folclóricos.
altos, encim
estrado ser
das de vá
mento sim
Senhor da
escusados.

Nos *stan*
venda os r
artesanato
mes ás ta
«cabeçudos
pelas escu
santeiros n
tuma perd
coisas, faz
ao visitant
Já cheg
Mas de q

O «Merc
pécie de
e out

LATINA

TERMAS DE MON

Abertas de 1 de Abril a 30 de
Director clínico: Dr. Rui Carv
Magnífica estância de repouso e t
clima sedativo de média alt

Doenças de fígado e vias biliáres / Doenças
Colites atónicas e espáticas / Doenças do
Litíase renal e reumatismo por excesso

JUNTA DE TURISMO DE MONFORTINHO — TELEFONE 23
BOITE·DANCING·PISCINA·CAMPO DE TIRO

HO
BA

cado de Abril

ugura-se no sábado
berto ao público
durante quinze dias

próximo
Mercado
o do Co-
Turismo
os estran-
ste famo-
melodia

nde nin-
slogan
sceu da
a canção
a bonita,
fora de
ima tem-
tra fran-
a branca
nável. O

por-
feira
ran-
e pe-
a es-
s vi-
ngei-
o sol

berto das
em para
s mil»...
lançada.
blesmente
é receber

guesa

ai funcio-
ano pas-
ao Museu
m. O ser-
previsto
que dista
eu.
arios, sob
o Domin-
rabalham
udo pron-
omeçámos

n construi-
- explica-
ão muito
tabopan»,
ue não é
emos tra-
i era das
e. A par-
é á meia-

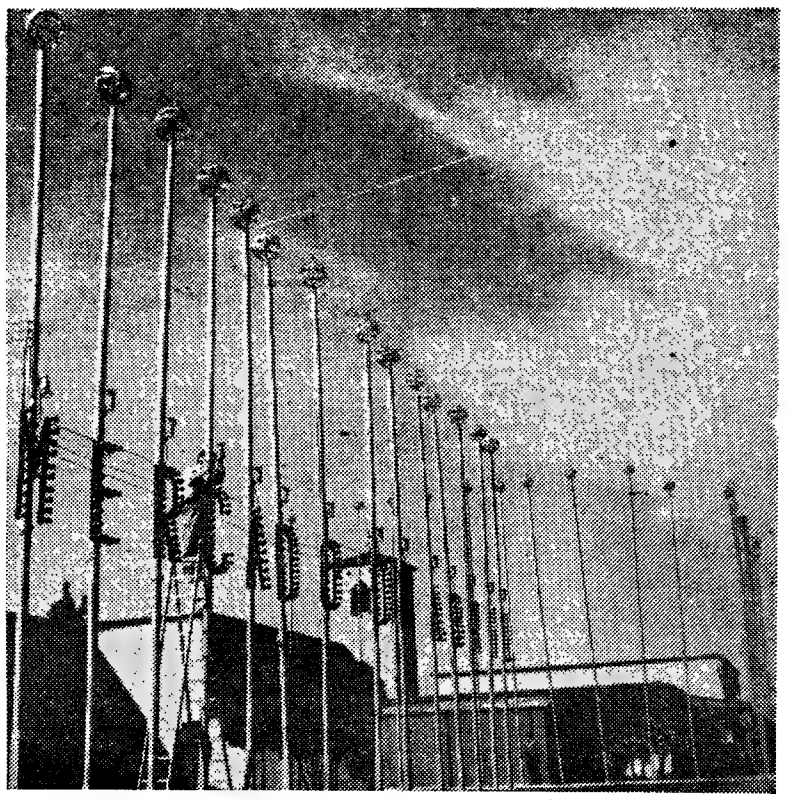
uguesa. O
Porto, le-
o da bar-
para cá

umas meninas de Fátima, de um colegio»), onde não nos custa imaginar a massa frita nas grandes sertãs. Mais á frente está a barraca dos vinhos e petiscos, a cargo «de uns senhores de Mafra, que *rugem* muito bem a carne». Da carne assada e das farturas passa-se á sala da prova de vinhos, que terá também café para os mais requintados. Um balcão corrido, pintado de cinzento e vermelhão, recorta-se no fundo azul-marinho das paredes. A coisa, ainda segundo o encarregado, «está com ambiente».

A meio do recinto ergue-se um estrado para exibição de ranchos folclóricos. Aos cantos há mastros altos, encimados por uma coroa. O estrado será iluminado por lampadas de várias cores. Um apontamento simples, com o sabor dum Senhor da Pedra e sem artifícios escusados.

Nos *stands* estarão expostos para venda os mais típicos produtos do artesanato português, desde os vimes ás tapeçarias, passando pelos «cabeçudos» de Rosa Ramalho e pelas esculturas de madeira dos santeiros minhotos. O lisboeta costuma perder a cabeça com estas coisas, fazendo larga concorrência ao visitante estrangeiro.

Já chegaram alguns feirantes. Mas de quarta para quinta-feira «há-de ser uma chuva deles», no dizer nortenho do sr. Domingos.



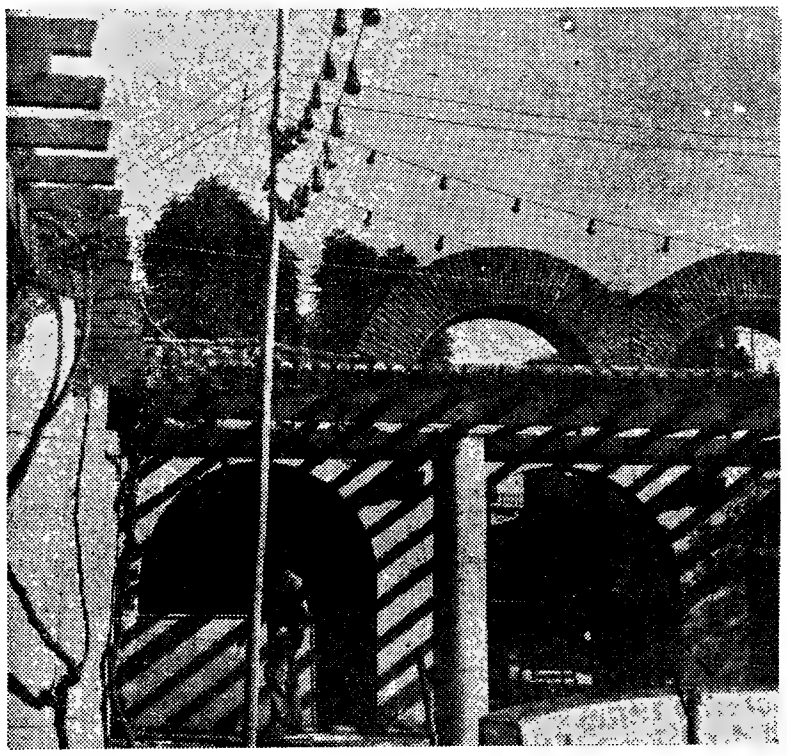
Empoleirado numa escada, um electricista dá os ultimos retoques á iluminação do «Mercado de Abril». A feira vai durar quinze dias

Restaurante no Espelho de Água

A experiência do ano passado, com o restaurante no próprio recinto do «Mercado de Abril», resultou numa aglomeração desmedida de publico. Este ano ficará tudo mais desafogado: os gastrónomos são convidados a dirigirem-se ao Espelho de Água, através duma passagem demarcada com rede.

O serviço de restaurante, naturalmente concebido para os apreciadores de boa mesa, deve ser orientado por uma das mais célebres cozinheiras portuguesas — Maria de Lurdes Modesto. Dará o devido relevo aos trunfos da culinária nacional, sublinhada pela exibição de ranchos folclóricos e de alguns intérpretes do fado.

Os pormenores finais serão revelados pelo comissário nacional de Turismo, dr. Álvaro Roquete, no decorrer duma conferência marcada para a próxima quinta-feira. Até lá — se não chover — dar-se-ão os ultimos retoques ao recinto da feira e ao salão do restaurante. Estamos em Abril e vem aí o poder do mundo.



O «Mercado de Abril» pretende ser, em ponto pequeno, uma espécie de romaria portuguesa, com vinhos regionais, carne assada e outros petiscos, e uma infinidade de produtos artesanais

A vida e costumes da Guiné
em sugestivas imagens numa exposição inaugurada esta tarde no Palácio Foz

A vida e os costumes da Guiné Portuguesa encontram-se amplamente documentados numa série de imagens colhidas nas cidades e nos campos da província. Ao mesmo tempo, noutra sala, apresenta-se um artista natural da Guiné, com obra sua a dar esperanças de futuro no mundo da Arte.

Esta exposição de fotografias e quadros encontra-se na sala ao rés da Praça dos Restauradores e na saleta anexa ao pequeno teatro do Palácio Foz.

Na sala junto do teatro se dispuseram imagens várias que bem nos dão a realidade patente das cidades e campos daquela nossa província. Velhas fortalezas, com seus panos duros de muralhas e seus canhões seiscentistas, a servirem hoje apenas de ornamentação e lembrança, ao lado de praças amplas e bem delineadas, onde as palmeiras e coqueiros podem servir de símbolo da verticalidade, e ladeadas por palácios e construções, como aquele Hotel Central ou o Palácio do Governo. No aeroporto pousa um avião potente.

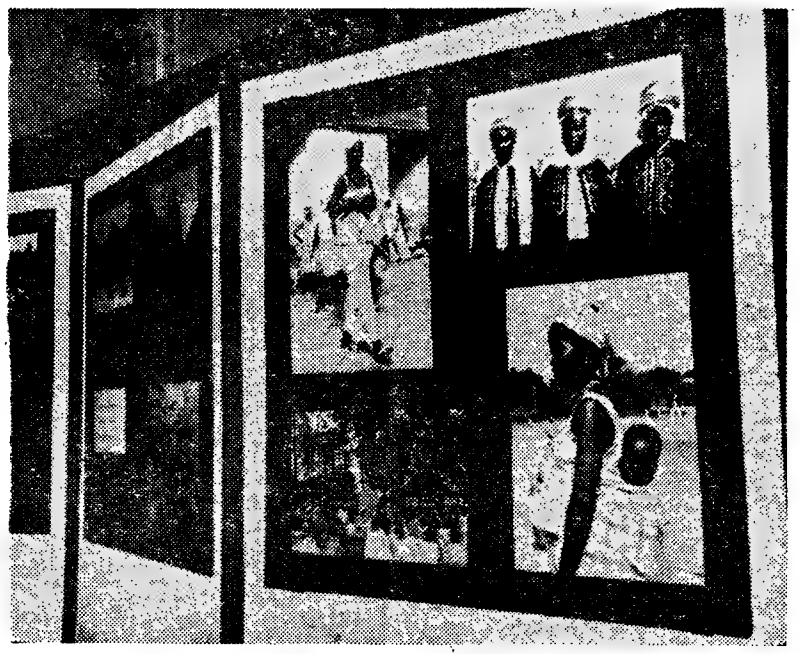
Noutras fotografias, a estátua de Honório Pereira Barreto, o pacificador da Guiné, e a estela comemorativa do voo de Italo Balbo de Roma ao Brasil, com escala por Bissau. E' do nosso tempo e esfuma-se já nos longes do passado...

Mas, a par desses aspectos citadinos, temos os rios com sua vegetação luxuriante, as águas paradas e como que a espelharem-se através da renda dos liames. Há pirogas paradas e gentes dos mais variados tipos. Mais fotografias e uma elegante indígena, com panos largos e vistosos, passeia, dengosa, a sua plástica de ébano. Máscaras de meter medo e fazer feitiço enchem um recanto.

Naquela série de reproduções fotográficas se pode dizer que está a Província da Guiné Portuguesa.

Na sala do rés-do-chão são, porém, os valores do espírito e da sensibilidade que se apresentam, na exposição do pintor Augusto Trigo. Óleos e aguarelas demonstram a capacidade artística e a técnica de Augusto Trigo, que, pela primeira vez, se apresenta ao publico de Lisboa.

A exposição é promovida pela Agência-Geral do Ultramar e pelo Secretariado Nacional da Informação.



Aspecto na exposição de Imagens e Costumes da Guiné Portuguesa, esta tarde inaugurada no S. N. I.

221 CONTOS
para cada um dos oito totalistas do Totobola de ontem

No Totobola de ontem, acertaram em todos os resultados 8 concorrentes, dos quais 7 da Metrópole e 1 de Angola. Cada um dos totalistas receberá 221 554$00.

Em doze resultados acertaram 243 concorrentes, sendo 216 da Metrópole, 19 de Angola e 8 de Moçambique. Cada um destes receberá 7293$90.

Um pedreiro do Algueirão vai construir uma casa

Entre os que foram bafejados pela sorte, conta-se um pedreiro do Algueirão, o sr. Mário Pinto Lopes, de 41 anos. Embora ganhe 70 escudos por dia, o trabalho não é certo e a sua vida não é muito fácil, pelo que a mulher, sempre que se lhe oferece a oportunidade, trabalha a dias.

O sr. Pinto Lopes, além do pai doente, que vive em sua casa, tem dois filhos menores: um de 11 anos, que frequenta o liceu do Cacém, e uma menina de 6 anos.

Ao tomar conhecimento de que a sorte o contemplara com 221 554$00 deu largas á sua alegria, sem se deixar, porém, dominar por fantasias.

— Há muito que admitia a hipótese de acertar um dia — disse-nos. — A minha única «fantasia» era jogar no Totobola e já por duas vezes acertei em 12 resultados, que me renderam, ao todo, 95 escudos... Não desanimei, até porque percebo um bocadinho de futebol. O meu clube é o Sporting.

— Que tenciona fazer com o dinheiro?

— Pretendo construir uma casa e tornar o lar um pouco mais confortável. A sorte dificilmente nos visita mais do que uma vez...

Um esclarecimento do Ministério da Marinha a propósito de «Mais peixe por menor preço?»

Do Ministério da Marinha recebemos o seguinte esclarecimento:

«Em relação ás afirmações dum entrevistado, contidas no artigo «Mais peixe por menor preço?», publicado pelo «Diário de Lisboa» em 9 do corrente, verifica-se ter havido manifesto lapso quando se inclui o Ministério da Marinha entre as entidades que intervêm directamente na venda e comércio do pescado, dali retirando largos proventos.

Na realidade, o Ministério da Marinha não só não intervém na comercialização e distribuição do peixe, como não arrecada qualsquer receitas delas provenientes.»

Carlos Lacerda sugere a redução das despesas militares

RIO DE JANEIRO, 11 — (F. P.) — Redução das despesas militares e reforma das instituições castrenses são reclamadas por Carlos Lacerda, em extenso artigo publicado no «Diário de Notícias» do Rio.

O antigo governador da Guanabara escreve que um dos pontos do seu programa de Governo, se fosse presidente da Republica, seria a mobilização da opinião publica e das Forças Armadas para resolver um dos problemas mais urgentes da economia brasileira, reduzindo as despesas militares que representam 40 por cento do orçamento do Estado.

Carlos Lacerda critica a organização das Forças Armadas brasileiras, que, diz, não se ajustam ás necessidades actuais, afirmando que o armamento de que dispõem é escasso e antiquado. Não se enquadra nesta situação — prossegue — o armamento «práticamente dado pelo Governo dos Estados Unidos, cujas verbas para armamento são sempre mais generosas do que noutras rubricas».

Carlos Lacerda garante que a sua crítica não exprime estado de ressentimento ou inamizade em relação ás Forças Armadas, prevendo o articulista que as suas declarações serão, quase certamente, interpretadas com malícia por alguns sectores. Não deixa, por isso, de manifestar opinião contrária á criação de um Ministério da Defesa Nacional, por considerar que atenta contra a existência do poder civil soberano que emana do povo.

O antigo governador da Guanabara remata o seu artigo afirmando que a reforma das Forças Armadas é necessária para que se dediquem á formação educacional e técnica do povo os recursos empregados actualmente em «paradas de efeito decorativo e armamentos obsoletos».

E MONFORTINHO

de Abril a 30 de Novembro
ico: Dr. Rui Carvalho Maia
tância de repouso e tratamento
edativo de média altitude

as biliares / Doenças da pele e mucosas
áticas / Doenças do foro ginecológico
matismo por excesso de ácido úrico

HOTEIS DE 1ª CLASSE E PENSÕES DE TODAS AS CLASSES
BARRAGEM DE PESCA • TÉNIS • CAÇA

O muito é feito de poucos.
Ganhando menos conseguem mais.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

A vila de Tábua
necessita de vários melhoramentos

TÁBUA, 11 — Aproxima-se mais um Verão, altura em que esta vila é visitada pela maioria dos seus filhos que em elevado número se encontram espalhados por todas as partes do Mundo, bem como por muitos veraneantes habituais.

Os anos passam-se, e o progresso é demasiado lento para o século que decorre. Quem se debruçar sobre os prementes desejos dos habitantes e mais notados por quem nos visita, verificará o seguinte:

Apenas a rua principal e não toda, se encontra bem iluminada, parecendo que as ruas Dr. Parada Leitão do Hospital e Fortunato Vieira das Neves não fazem parte integrante da vila.

Tábua não tem um lavadouro publico, nem alguma coisa que o substitua. A ribeira que passa a seus pés de Inverno leva um caudal demasiado, e de Verão fica praticamente enxuta

No que respeita a jardins, não apenas o pequeno recanto junto da Praça Alexandre Herculano, pois o Largo Sara Beirão, há tanto tempo anunciado para jardim e parque infantil, tem só alguns bancos e muita erva e de noite não é iluminado.

Quanto ao abastecimento de água ao domicilio, já há muito que foram instalados os tubos e o depósito; os editais para os proprietários fazerem as suas canalizações foram afixados, mas, em grande parte, não foram cumpridos, e daqui resulta que a Camara não fornece água aos cumpridores da sua deliberação.

Continuam encerradas ao publico as instalações sanitárias existentes nas proximidades do Largo Alexandre Herculano e no terreno onde se efectuam os mercados sendo a sua falta muito notória

Embora se exijam aos comerciantes — e muito bem — higiene e condicionamento dos géneros alimentícios isso não se verifica lamentàvelmente no mercado municipal onde o vento lança poeiras e imundícies sobre alimentos expostos á venda.

Serviço Internacional
HORARIO DOS COMBOIOS
PORTUGAL E FRANÇA

8.20	p	Lisboa (St Apol.)	c	15.10
11.28	c.	Pampilhosa	p.	11.56
9.55	p	Porto Campanhã	c	14.35
11.18	c.	Pampilhosa	p	13.05
11.48	p.	Pampilhosa	c.	11.48
15.52	c.	Vilar Formoso	p	8.30
16.37	p		c	7.38
16.40	c	Fuentes de Oñoro	p	7.33
6.52	c	Irun	p.	19.15
6.55	p		c.	17.23
8.05	p	Hendaia	p	17.18
7.00	c		c.	17.09
18.40	c.	Paris	p	8.54

ACTOS DE VANDALISMO
NA PRAIA DE S. PEDRO DE MUEL

LEIRIA, 11 — Têm-se registado ultimamente, na praia de S. Pedro de Muel, diversos assaltos a vivendas e estabelecimentos.

Os gatunos têm actuado durante a noite, e, como sabem que a maioria das habitações, nesta epoca do ano, se encontra sem ocatários praticaram ali actos de puro vandalismo, removendo moveis, levando o que encontram mais azado aos seus designios e danificando outras coisas.

Um dos estabelecimentos mais atingidos foi o Casino donde os larápios furtaram tabaco, carnes frias, conservas, vinhos, algum dinheiro etc. Não escaparam também aos assaltantes, o posto do Turismo, a vivenda da artista Eunice Muñoz e outras.

Os assaltos foram comunicados á G N. R que para ali fez deslocar alguns agentes na mira de prender os autores de tais desmandos.

LIVROS NOVOS

«EU VIM PARA VER A TERRA»

por Maria Ondina

Professora do ensino secundário, com grande parte da sua vida profissional decorrida no Ultramar, em Angola. Goa e Macau; poetisa com obra publicada e apreciada — Maria Ondina apresenta neste livro, editado pela Agência-Geral do Ultramar, a faceta literária de cronista de mérito. Com o volume tem início a colecção «Crónica» que a Agência vai prosseguir com outras obras. E é de manifesto interesse a abertura que Maria Ondina lhe assegurou, reproduzindo em expressão literária uma experiência calorosamente vivida. As terras de Angola, desde Luanda ás pequenas cidades do interior; a ultima noite em Goa; Macau e Hong-Kong, o enigma chinês, a ilha de Coloane, entre aspectos multímodos de uma visão atenta e emotiva, são apresentados nestas páginas com eloquência e sensibilidade.

«O PENSAMENTO MATEMÁTICO»

por Oskar Becker

O alcance e os limites do pensamento matemático, bem como as suas estreitas relações de complementaridade com o pensamento hermenêutico-histórico, são alguns dos problemas analisados pelo prof. Oskar Becker, da Universidade de Bona, neste estudo sobre «O Pensamento Matemático», agora publicado em versão portuguesa do prof. Helmuth Alfredo Simon (Editora Herder — Livraria Sampedro).

Iniciando a sua exposição com um escorço histórico-crítico da doutrina pitagórica, platónica e aristotélica sobre o numero, o prof. Oskar Becker estuda, sucessivamente os problemas da ciência da natureza exacta (o papel da astronomia, a questão da realidade na física moderna e clássica, etc.), para depois se ocupar da matemática pura como ciência livre.

No ultimo capítulo, que é o cerne da obra, o autor trata dos limites imanentes da matemática, seguindo o curso da evolução histórica da investigação dos fundamentos matemáticos nos ultimos duzentos anos, e analisa, por métodos filosóficos, os limites do modo matemático de pensar em geral.

«Diário de Lisboa»

Na assembleia geral da Associação Escolar de S. Mamede, foi aprovado, por unanimidade, um voto de agradecimento ao «Diário de Lisboa» pela colaboração que o nosso jornal tem prestado ás suas actividades.

ÚLTIMOS ANDARES

PARA VENDA

SEM ENTRADA INICIAL

LINHA DE SINTRA, JUNTO À ESTAÇÃO DE C. FERRO
(BAIRRO NOVO DE RIO DE MOURO)

3 DIVISÕES ASSOALHADAS: 145 CONTOS

Sem entrada — **Amortização mensal: 1.691$00 durante 10 anos** (com juros incluídos)
Com entrada de 50% — **Amortização mensal: 846$00 durante 10 anos** (com juros incluídos)

4 DIVISÕES ASSOALHADAS COM 2 CASAS DE BANHO: 170 CONTOS

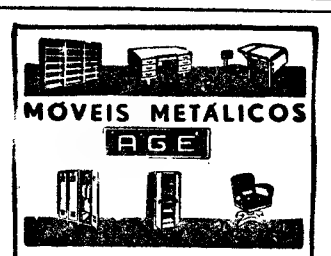
Sem entrada — **Amortização mensal: 1.983$00 durante 10 anos** (com juros incluídos)
Com entrada de 50% — **Amortização mensal: 991$00 durante 10 anos** (com juros incluídos)

NOTA: as escrituras podem ser celebradas em 24 horas

SINAIS: as quantias recebidas dos sinais serão depositadas num Banco a indicar pelo vendedor, em conta cativa, mas só por ele utilizadas após a escritura.

BRANCA LUCAS

RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5-2.º-D.º — Telefones 320047 - 320063 — LISBOA 2



Sala de exposição de moveis para Escritório
R. dos Bacalhoeiros, 24-D
Telef 86 96 52

PRÉDIO VALIOSO

SEM LOJAS — INQUIL. C/ 3 C. ASSOALH. — RENDAS DE 1.100$ — ISENTO 4 ANOS — SEM ELEVADOR

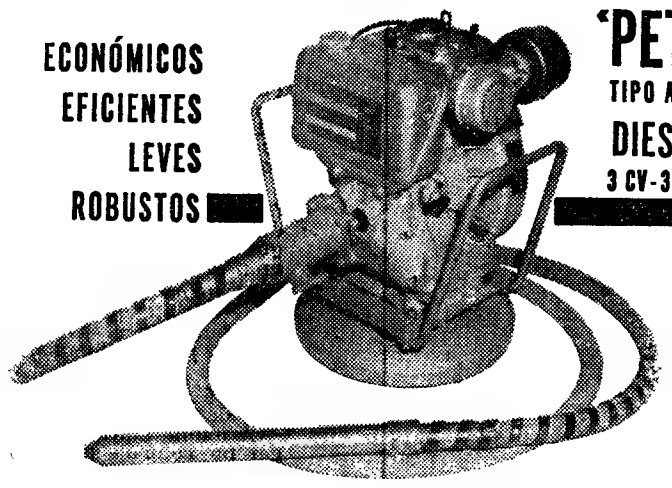
Vende-se, novo, 5 pisos, muito bem construído, materiais de qualidade superior, 9 inquil. e porteira, excel. localização, a Belém. Preço 2125 c. Escrit.º na mão. Carta a este jornal ao n.º 43.

Em ALMADA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA ARCADA — Praça da Renovação 8-B.

VIBRADORES de BETÃO com o famoso motor 'PETTER'

ECONÓMICOS
EFICIENTES
LEVES
ROBUSTOS

TIPO AA1
DIESEL
3 CV-3000 rpm.



COMETNA COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL S. A. R. L.
SUCESSORA DE ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)
EXPOSIÇÃO E VENDA — Boqueirão do Duro, 38 — TELEFONE 664788 — LISBOA

POSSIBILIDADE DE O PETRÓLEO CHEGAR À RODÉSIA ATRAVÉS DA ÁFRICA DO SUL

NOVA YORK, 11 — (R.) — A possibilidade de que petróleo, desviado da Rodésia pela acção naval britânica, pudesse ainda chegar á colónia dissidente através da África do Sul, estava a ser considerada hoje por funcionários da O. N. U.

Essa possibilidade aumentou, após a fragata «Berwick» da Marinha britânica, com o apoio da O.N.U., interceptar ontem o petroleiro «Manuela», de propriedade grega, no alto mar e lhe ter ordenado para se afastar do porto da Beira, em Moçambique.

O «Manuela», transportando 15 mil toneladas de petróleo que se julga destinarem-se á Rodésia, dirigiu-se, então, para Durban, na África do Sul.

Notando que todo o petróleo bombeado para depósitos no porto de Durban podia, eventualmente, chegar por estrada ou caminho de ferro á Rodésia, fontes diplomáticas disseram que se isso acontecesse seriam imediatamente procuradas novas disposições no Conselho de Segurança.

O Conselho concedeu no sábado á noite autoridade á Grã-Bretanha para empregar a força, se fosse necessário, para impedir que petróleo seguisse para a Rodésia, através da Beira.

O PROBLEMA DA INDEPENDÊNCIA UNILATERAL DA RODÉSIA DEVERÁ SER DEBATIDO DE NOVO AMANHÃ

Essa decisão permitiu ontem á fragata «Berwick» colocar um destacamento a bordo do «Manuela», de forma a ter-se a certeza de que o barco não ancoraria na Beira, «términus» do oleoduto para a Rodésia.

Poucas horas depois da intercepção, o principal delegado britânico, lorde Caradon, informou o secretário-geral U Thant, pelo telefone, da acção e preparou-se, então, para apresentar hoje uma narração escrita detalhada.

Membros africanos do Conselho de Segurança queriam que a moção de sábado á noite pedisse á África do Sul para evitar que o petróleo chegasse á Rodésia, mas não obtiveram êxito.

O problema da declaração unilateral de independência da Rodésia, em Novembro passado, surgirá amanhã de novo nas Nações Unidas, quando se reunir em sessão a comissão sobre colonialismo.

Espera-se que delegados africanos exerçam mais uma vez pressão para que se tome acção drástica para derrubar o Governo do primeiro-ministro Ian Smith.

O petroleiro «Manuela» faz rumo a Durban

(Continuação da 1.ª página

petroleiro para terem a certeza de que ele se dirigia para o seu novo destino — Durban, na Africa do Sul.

Fontes autorizadas em Londres previram que os marinheiros britânicos poderiam abandonar o «Manuela» ao alvorecer de hoje, mas a altura da partida do destacamento dependia do critério de oficiais britânicos no local.

Um informador do Ministério da Defesa britânico declarou que a retirada do destacamento ocorreria logo que o «Manuela» estivesse definitivamente afastado da área e continuasse a navegar em direcção ao Sul.

Após o destacamento de abordagem ter chegado ao petroleiro, o «Berwick» continuou a seguir o «Manuela» a várias centenas de metros á esquerda. Também em serviço de vigilancia encontrava-se o porta-aviões «Eaglé».

A BORDO DO «JOANNA V» 18 MIL TONELADAS DE PETRÓLEO EM BRUTO

Entretanto, o petroleiro «Joanna V», cuja chegada, na terça-feira, á Beira causou alvoroço diplomático internacional e conduziu á acção do Conselho de Segurança, continuava ancorado a noite passada.

As suas 18 000 toneladas de petróleo em bruto, que a Grã-Bretanha teme destinarem-se á Rodésia, estavam ainda a bordo do navio, que se encontrava a 3200 metros ao largo do porto.

Um dos armadores do «Joanna V», Nicholas Vardinoyannis, afirmou ontem em Atenas que o «Joanna V» não descarregaria o seu petróleo na Beira.

O comandante do barco, que tem sempre insistido em que a sua carga é para Djibouti, na Somália Francesa, disse ontem que esperava que peças sobressalentes de motor chegassem de avião.

O PETROLEIRO PODERÁ CONTINUAR NO PORTO ATÉ SETEMBRO

O comandante do «Joanna V» afirmou, também, que se o petroleiro não pudesse abandonar, hoje a Beira, na altura da preia-mar, não poderia atravessar, completamente carregado, o banco de areia na foz do porto senão em fins de Setembro.

O comandante George Vardinoyannis, que afirma que não é aparentado com Vardinoyannis, de Atenas, declarou que a sua unica alternativa era reduzir o calado do petroleiro descarregando algum do petróleo para um batelão. Isso faria com que pudesse atravessar os bancos de areia e a voltar a carregar o petróleo fora do porto.

Em Atenas, Nicholas Vardinoyannis declarou que intentaria acção legal contra a Marinha britânica pela sua intercepção «injustificada e arbitrária» do petroleiro «Manuela».

A Grécia declarou, entretanto, que castigaria o comandante grego do navio. Atenas apoia o bloqueio contra o envio de petróleo para a Rodésia, que a Grã-Bretanha impôs em Dezembro como parte das disposições para derrubar o regime de Salisbury.

O «MANUELA» PODERÁ DESCARREGAR NA ÁFRICA DO SUL

LONDRES, 11 — (A. N. I.) — Segundo notícias que correm insistentemente nos meios autorizados londrinos, o petroleiro «Manuela» vai fazer escala no porto sul-africano de Durban, a fim de descarregar — disposição que se entendeu não constituir violação da resolução adoptada pelo Conselho de Segurança, apesar da República da África do Sul possuir fronteiras comuns com a Rodésia.

As autoridades londrinas dizem que os tripulantes da fragata «Berwick» que se encontrávam no «Manuela» permaneceriam ali apenas enquanto subsistisse o perigo do navio seguir para o porto português da Beira, em Moçambique.

A POLÍTICA DE WILSON É CONTRADITÓRIA

— diz o «Daily Express»

LONDRES, 11 — (A. N. I.) — A política do primeiro-ministro Harold Wilson parece ser uma série de contradições absurdas e trágicas» — escreve, hoje, em editorial, o «Daily Express», salientando: «Isto não é uma política. É uma baralhada triste e perigosa».

E o jornal prossegue: «Wilson tem dito que a questão rodesiana é assunto que apenas diz respeito á Inglaterra. No entanto, vai para as Nações Unidas e obtém, ali, autorização para a interferência.

«Aumenta as sanções e, dessa forma, contribui para o aumento do desemprego entre os africanos da Rodésia, de cujo bem-estar se considera principal defensor.

«Diz estar a respeitar o direito internacional e, no entanto, bloqueia o território do nosso amigo Portugal.

«Afirma que a Rodésia constitui um perigo para a paz, quando o único perigo para a paz vem desses países africanos que ameaçam invadir a Rodésia.»

«TUDO ISTO PARECE UMA FARSA»

— comenta o «New York Herald Tribune»

NOVA YORK. 11 — (A. N. I.) — «Tudo isto parece uma farsa» — comenta, hoje, o «New York Herald Tribune», referindo-se á decisão da Grã-Bretanha de pedir, e obter, das Nações Unidas autorização para usar a força no bloqueio do petróleo á Rodésia, força que já começou a aplicar no caso do navio-tanque grego «Manuela».

«Os conservadores britanicos mostram-se preocupados e vaticinam dias sombrios em consequência do uso da força no problema da Rodésia. A «Royal Navy» conseguiu intervir, se bem que para isso — para se desempenhar da missão de que foi incumbida por Sua Majestade—tivesse necessidade do apoio da O. N. U.»

O «New York Herald Tribune» conclui o seu comentário com a célebre exclamação «Rule, Britannia» (Governa, Inglaterra), primeira estrofe de um hino que na era vitoriana celebrava os êxitos da Armada britanica.

Manifestação de «tories» contra o bloqueio ao porto da Beira

LONDRES, 11 — (F. P.) — O «Monday Club», organismo que agrupa deputados da ala direita conservadora, decidiu organizar uma manifestação publica de protesto contra o bloqueio naval do porto moçambicano da Beira, por unidades da Marinha britanica.

Segundo os organizadores, esta manifestação realizar-se-á «no primeiro momento oportuno».

Intensa actividade diplomática na capital britânica

LONDRES, 11 — (F. P.) — A despeito do fim de semana pascal, prossegue, nesta cidade, intensa actividade diplomática em consequência da votação pelo Conselho de Segurança da resolução britânica autorizando a Grã-Bretanha a fazer uso da força para impedir todo e qualquer petroleiro, cuja carga seja destinada á Rodésia, de atracar no porto moçambicano da Beira.

O Governo britânico informou as Nações Unidas e, nomeadamente, o Governo grego, de que o petroleiro grego «Manuela» foi chamado á fala pela fragata «Berwick» da Marinha de guerra britânica, escassas horas depois da votação do Conselho de Segurança.

Notam os observadores londrinos, na base das informações segundo as quais o «Manuela» navegaria para Durban, com o propósito de ali descarregar o petróleo em rama que leva a bordo, que o centro da crise suscitada pelo abastecimento «ilegal» da Rodésia em petróleo, se deslocou da província portuguesa de Moçambique para a União Sul-Africana. A resolução da O. N. U. permite que a Grã-Bretanha colmate efectivamente a brecha que até agora constituía o porto da Beira, no bloqueio ao petróleo para a Rodésia, mas o certo é que o Governo britânico continua impotente em relação á brecha, bem maior, que a Africa do Sul representa.

Lynda Johnson, filha do presidente dos Estados Unidos

GEORGE HAMILTON DESMENTE RUMORES SOBRE O SEU NOIVADO COM LYNDA JOHNSON

SAN ANTONIO (Texas), 11 — (A. N. I.) — O actor cinematográfico George Hamilton assegurou aos jornalistas que oferecera a Lynda Johnson, filha do presidente dos Estados Unidos, em cujo rancho texano passou o fim de semana da Páscoa, um anel de amizade e não de noivado.

Entrevistado no aeroporto de San Antonio, pouco antes de embarcar para Hollywood, onde ainda hoje começa a rodar um novo filme, George, senhor de considerável fortuna — a que o cinema é alheio —, declarou aos jornalistas: «Suponho que esses rumores sobre o meu noivado com Lynda são prematuros».

Malogrou-se a missão do observatório em órbita

WASHINGTON, 11 — (A. N. I.) — Deixaram de funcionar as baterias do satélite lançado na sexta-feira e destinado a colher novas informações sobre o Universo — anunciou um informador do Centro de Voos Espaciais da N. A. S. A., em Greenbelt, Maryland.

Do sobreaquecimento da bateria principal resultaram complicações que afectaram as três baterias do satélite. Já não se recebem sinais telemétricos e «parece que a missão se malogrou» — disse o informador, que previu novas tentativas para reanimar as baterias, embora se duvide do êxito.

O satélite, que parece um morcego, com o seu corpo de três metros e as «asas» solares de seis metros de diametro, foi considerado tão importante como a invenção do telescópio (está equipado com dez), em virtude de poder servir de plataforma para transmitir para a Terra informações em código das suas observações das estrelas distantes e de outros corpos celestes, acima da atmosfera, que impede a observação directa.

DOIS MIL MORTOS NO PAQUISTÃO DEVIDO À CÓLERA

DACCA, 11 — (A. N. I.) — Anuncia-se que cerca de duas mil pessoas já morreram em três distritos paquistaneses, em consequência de uma epidemia de cólera e de varíola.

Vacinações em massa estão a ser praticadas no distrito de Khulna, onde, ao que parece, já morreram mais de quinhentas

DIMINUIU A TENSÃO EM DA NANG

Parece ter-se desvanecido a ameaça de guerra civil

DA NANG, 11 — (R.) — Desapareceu aparentemente a ameaça de guerra civil entre forças locais e tropas de Saigão.

As barricadas erguidas nos arredores da cidade foram hoje levantadas pelas tropas locais.

A tensão começou a baixar a noite passada, quando uma força de fuzileiros de Saigão foi retirada da base aérea de Da Nang para tomar parte numa operação contra o Vietcong, na zona costeira. Depois disso, os soldados locais que tinham participado no movimento contra o Governo começaram a regressar ás suas unidades

Não foi anunciado quando partiriam de Da Nang os outros fuzileiros para ali enviados pelo Governo de Saigão.

Por outro lado, não houve indicação imediata sobre se o desanuviamento da situação em Da Nang afectou a situação em Saigão, onde ontem os dirigentes budistas avisaram que poderia eclodir uma sangrenta guerra civil se o Governo militar não cedesse. Numa declaração de desconfiança á junta do marechal Cao Ky, a Igreja budista diz ter sido atraiçoada por essa junta quanto á promessa de próximas eleições para um Governo livre.

Entretanto, em Da Nang, o pessoal americano não militar que tinha sido evacuado, no sábado passado, começou a regressar aos seus locais de trabalho.

PARTIRAM PARA O VIETNAM TROPAS SUL-COREANAS

SEUL, 11 — (R.) — Uma unidade de infantaria sul-coreana, de cinco mil homens partiu hoje do porto de Pusan para o Vietnam do Sul, a bordo de um navio americano. Trata-se do primeiro contingente de mais 20 mil soldados que a Coreia decidiu enviar para o Vietnam.

ESTALEIRO PARA NAVIOS DE 250 000 TONELADAS

OSAKA, 11 — (R.) — Um novo e gigantesco estaleiro naval, com capacidade para a construção de petroleiros de 250 000 toneladas, foi inaugurado hoje em Sakai, perto de Osaka.

Três barcos de 170 000 toneladas estão entre 16 grandes navios já encomendados ou prestes a ser encomendados para construção nos novos estaleiros da companhia de construção naval e de maquinaria Hitachi.

para onde quer que vá leve no seu carro

a nova embalagem castrol de 2,5 litros

- Fácil acomodação na caixa do seu carro.
- Capacidade de uma muda completa para a maioria dos tipos de carters.
- Seja qual for o tipo de óleo "CASTROL" recomendado para o seu carro, terá a certeza de que, em qualquer altura e em toda a parte, poderá mudar o óleo ou pô-lo a nível com a graduação correcta.

viage tranquilo... viage com

Castrol

PEÇA AO SEU GARAGISTA OU FORNECEDOR, A NOVA EMBALAGEM DE 2,5 LITROS

SÓ
PAVIMENTOS EXCEPCIONAIS LHES RESISTEM!
CONFETTI
É UM PAVIMENTO EXCEPCIONAL
KROMMENIE
MÁRIO SANTOS
R. SÁ DA BANDEIRA, 340 PORTO
PERGOL
R. D. ESTEFÂNIA, 163-C LISBOA

O BICO DA CEGONHA
POUSADA PARA BEBÉS
desde 15 dias aos 4 anos de idade
DAS 8 DA MANHÃ ÀS 20 HORAS
R. ARTILHARIA UM, 42, 1.º-D.
TELEFONE 684255
TRANSPORTE PRIVATIVO

NOIVOS
TRATAMOS OU INFORMAMOS TUDO RELATIVO AO SEU CASAMENTO, DOCUMENTOS, FOTOGRAFIAS, CARROS DE NOIVOS, COPOS-D'ÁGUA, etc.
Descontos especiais aos Noivos
ESTÚDIOS NOVA GOA
Rua S. João da Mata, 71-A
Telef. 66 73 62

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95 Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

DINHEIRO
EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

YBARRA & C.IA S. A.
SEVILHA
PARA:
AMÉRICA DO SUL
MONTE UMBE | 27 de Abril | Tenerife, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos Aires
OS AGENTES:
Em Lisboa: AGENCIA MARITIMA TRANSATLANTICA, LDA. Rua do Alecrim, 20-F, 1.º Telefone 32 72 64
No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA. Rua Nova da Alfândega, 12 Telefone 2 84 21

†

Américo Augusto Aleixo

Missa do segundo aniversário

Noémia Gaspar Branco Aleixo e seus filhos Ana Maria Branco Aleixo e José Maria Branco Aleixo e mais família, vêm por este meio participar às pessoas das suas relações que amanhã, dia 12, será mandada celebrar missa por eterno descanso de seu marido, pai e parente, na Igreja das Mercês, às 12 horas, agradecendo a todos que queiram tomar parte neste piedoso acto.

Dizem os leitores...

Anomalias que devem acabar numa localidade da linha de Cascais

Escreve-nos o sr. Alberto de Almeida, residente na freguesia de Parede, na linha de Cascais, uma carta, solicitando das autoridades o «fim de anomalias», que ali se verificam, a bem da ordem e da segurança de todos. Da carta do nosso assíduo leitor reproduzimos os seguintes passos:

«Moro há muitos anos em Parede, povoação que, pelo seu desenvolvimento turístico e densidade populacional, bem merece um pouco mais de carinho e de ordem. Começa porque o nome da povoação está algo errado, pois, com muito mais propriedade, se deveria chamar *Canil*, tantos são os cães que por aqui pululam. Ora, sucede, frequentemente, serem as crianças mordidas e até adultos, pois, há dias, também o fui, perante a impassibilidade dos donos e a indiferença dos serviços camarários de Cascais, que deveriam proceder com mais frequência á recolha daqueles animais. Chego a ver grupos de onze cães passeando livremente pelas ruas á solta e sem qualquer açaimo.

«Há, por certo, leis que proíbem andarem os cães pelas ruas sem serem açaimados ou conduzidos pela trela, mas o facto é que eles andam livremente, quer tenham dono ou não, e prontos a ferrarem o dente em qualquer pessoa. Se, por acaso, são recolhidos pelos serviços camarários, logo os donos pagam a multa, que deve ser pequena, e voltam a andar na mesma. Ora, este estado de coisas não deve e não pode continuar; é necessário que a Camara de Cascais e tantas outras passem a recolher os cães mais frequentemente e que as multas sejam aumentadas consideràvelmente, por exemplo de 1000$00 para cima, e deste modo julgo que a lei seria mais respeitada. Por outro lado, poderíamos circular com mais segurança pelas ruas desta povoação e tendo o cuidado de dar atenção aos automóveis e camionetas que circulam dentro da mesma a velocidades que excedem os 60 km horários, quando as mesmas não devem ultrapassar os 40.

«Parece que nem de propósito, estou agora a ver enquanto escrevo estas linhas, três carros estacionados em local proibido num local onde a faixa de rodagem não tem mais de quatro metros e meio de largura, e com transito nos dois sentidos!»

Carros eléctricos para operários

Firmada por cinco leitores, recebemos a seguinte carta, para a qual chamamos a atenção das entidades na mesma referidas:

«*Senhor director* — Os abaixo assinados, moradores na área do Jardim Zoológico, a Benfica, operários da construção civil, cantoneiros da C. M. L., vendedeiras, operários das oficinas Parri & Son e C. R. G. E., da Imprensa Nacional e empregados de comércio, etc., enviaram dois *abaixo assinados*, com 105 assinaturas e respectivas moradas, um para a Camara Municipal de Lisboa, dirigido ao Ex.mo Snr. presidente da Camara Municipal de Lisboa e outro para o Ex.mo Snr. administrador da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, pedindo que fossem autorizados carros operários na carreira n.º 5 de eléctricos Benfica-Carmo e vice-versa, conforme existem nos percursos Benfica-Praça do Chile, Benfica-Saldanha, Benfica-Arco do Cego e Carnide Praça do Chile e vice-versa. Os signatários sentem ser a sua petição de inteira justiça.

«Os referidos *abaixo assinados* foram registados, com aviso de recepção, n.º 0246-0247, no dia 23/XI/65, sem que, até á data, nos tenha sido dada resposta. Não terão os *abaixo assinados*, qualquer resposta?

«Pedimos, por isso, por intermédio do jornal de V., sempre pronto a defender causas justas, que nos seja dado provimento ao assunto em questão.»

VIAGEM DE ESTUDO

Encontram-se actualmente em Marrocos, em viagem de estudo, os quartanistas (e não os finalistas», como se noticiou) do curso de História da Faculdade de Letras de Lisboa.

Penas de prisão maior (de dois a oito anos) para quem auxiliar indivíduos a sair do País clandestinamente

Na sua resolução de 14 de Julho de 1965 sobre os problemas da emigração, o Conselho de Ministros pronunciou-se pela necessidade de intensificar a repressão penal do aliciamento á emigração clandestina, agravando as sanções aplicáveis não só aos aliciadores, mas a todos os outros intermediários na emigração ilegal.

De harmonia com essas resoluções foi hoje publicado no «Diário do Governo» um decreto no qual se lê que serão punidos com a pena de prisão maior de dois a oito anos, todos aqueles que aliciarem indivíduos para sair do País sem documentação, com documentação falsa ou incompleta, ou por qualquer forma auxiliarem a saída de tais indivíduos; os que interferirem na obtenção de passaportes ordinários sob pretexto de serem utilizados para fins turísticos quando, na realidade, se destinem a emigrantes; e os que auxiliarem ou se prepararem para auxiliar a saída de emigrantes clandestinos, por qualquer ponto da fronteira, estejam eles habilitados ou não.

Os indivíduos que se dediquem, habitualmente e com fim de lucro, á prática dos actos acima descritos serão declarados vadios e submetidos á correspondente medida de segurança.

Serão, por outro lado, punidos com as penas correspondentes ao crime de furto, segundo o valor total recebido, aqueles que receberem, directamente ou por interposta pessoa, de emigrantes clandestinos, aliciados ou não por si, qualquer quantia ou valor como pagamento ou recompensa do auxílio ou de outra forma de intervenção, incluindo a concessão ou obtenção de facilidades destinadas a promover ou auxiliar de qualquer outro modo a saída dos mesmos do País; e os intermediários no recebimento de qualquer quantia ou valor destinado aos mesmos fins.

As quantias ou valores referidos serão apreendidos e, no caso de condenação, declarados perdidos a favor do Estado. Não sendo possível proceder á apreensão, o respectivo destinatário será condenado a pagar ao Estado o valor correspondente.

São mantidas as penas aplicáveis pela legislação em vigor aos emigrantes clandestinos, considerando-se como tais os indivíduos que saiam do País sem passaporte, com passaporte falso ou passado em nome de outrem; os que, embora munidos de passaporte, não cumpram as formalidades necessárias para a saída, e ainda aqueles que, tendo intenção de fixar-se em país estrangeiro, não estejam munidos de passaporte que a tal os habilite. A simples tentativa é punida com a pena estabelecida nos termos gerais de direito.

As penas de prisão e de prisão maior estabelecidas cumular-se-ão, nos termos gerais, entre si e ainda com as correspondentes aos crimes de falsificação de documento ou do seu uso, quando estes também se verifiquem.

A pena de prisão aplicada pela prática dos actos previstos não será, em caso algum substituida por multa, nem a sua execução pode ficar suspensa.

AS «ÚLTIMAS» da «Metropolitan de Nova York

NOVA YORK, 11 — (A. N. I.) — Está definitivamente decidido fechar a «Metropolitan Opera House», de Nova York. A ultima representação nesse fabuloso palco, inaugurado na Broadway, em 1883, efectua-se no dia 16. A demolição inicia-se dentro de dois meses, para a construção no local de um edifício para comércio e oficinas.

As novas representações de ópera passam a fazer-se, a partir de 16 de Setembro, no «Nilcoln Center».

Reclamações locais

A carne verde é cara em Sobral da Adiça

SOBRAL DA ADIÇA, 11 — A Fiscalização das Actividades Económicas, que em defesa do consumidor desenvolve meritória actividade para manter o especulador e o mixordeiro na ordem, informou, recentemente, que desde Janeiro a fins de Março ultimo, a evolução dos preços praticados pelos produtores na venda de carne de ovinos (borregos), na capital, reflectiu um abaixamento, no custo de venda ao publico, da ordem de 8$00 em quilo. E a notícia acrescentava que em Lisboa, em fins de Março, os preços, por quilo, para o publico, dentro da liberalização da oferta e da procura, se fixaram assim: perna, 26$80; pá e costeletas, 25$80; peito, aba e cachaço, 20$00.

Como nesta freguesia o preço da carne de ovinos, adolescentes ou adultos, e de caprino, sem distinção de categorias, é, há muito tempo, de 30$00, não poderia a Fiscalização verificar se este preço estará de harmonia com o custo do gado, dado tratar-se de um importante centro produtor, e tendo em consideração que as classes menos abastadas estão impossibilitadas de se alimentar de carne devido ao seu preço elevado?

EM TRÊS LINHAS

No Governo Civil em Vila Real, perante autoridades e individualidades marcantes, foi empossado no cargo de presidente do Município de Ribeira de Pena o sr. Manuel Jorge Álvares Pereira.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Maria Anália Vaz de Carvalho Ayres de Magalhães

Com 91 anos, faleceu hoje a sr.ª D. Maria Anália Vaz de Carvalho Ayres de Magalhães, que viveu num ambiente da maior distinção, com escritores e artistas de largo prestígio, desenvolvendo o seu espírito por forma a despertar a simpatia de quem a conhecia e a admiração de quem teve ocasião de apreciar a sua bela cultura.

Filha do general Cristóvão Ayres e de D. Maria do Carmo Vaz de Carvalho Ayres de Magalhães, era irmã do coronel Cristóvão Ayres, que se distinguiu no jornalismo, e sobrinha da notável escritora Maria Amália Vaz de Carvalho, casada com o insigne poeta Gonçalves Crespo, cujo convívio contribuiu bastante para a sua formação.

A extinta era ainda irmã do diplomata Rodrigo Ayres de Magalhães e tia da sr.ª D. Isabel Mayer Ayres de Magalhães Madeira Pinto, casada com o sr. dr. Pedro Madeira Pinto e por quem tinha particular afecto.

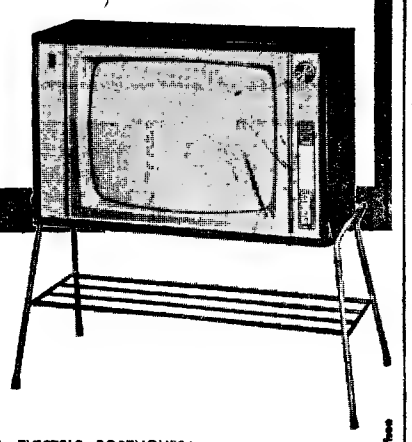
O funeral efectua-se amanhã, de manhã, da residência da finada, na Praceta á Travessa do Outeiro, 3, 4.º, D., para o cemitério dos Prazeres.

SUFRAGIOS

Dr. António de Lucena

Faleceu, no passado dia 2, o sr. dr. António de Lucena, de 51 anos, diplomata, natural de Lisboa. O extinto era casado com a sr.ª D. Maria Cristina Empis. O funeral, a cargo da Agência Barata, realizou-se no dia seguinte para jazigo de família no cemitério dos Prazeres. Amanhã, ás 11 e 30, na Basílica da Estrela, será celebrada missa sufragando a sua alma.

televisores
TOP RANK
o mais moderno televisor europeu
*120$00 MENSAIS
*SEM ENTRADA INICIAL
*SEM FIADOR



A. OLIVEIRA
Av. Alm. Reis, 91-A — Lisboa
Telefs. 73 63 08 - 53 83 23 - 73 08 38
Assistência Técnica garantida pela GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

ANTÓNIO DE LUCENA

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Maria Cristina Empis de Lucena e seus filhos Manuel, Maria Teresa, Ana Maria, Jorge, Duarte, Filipe e Margarida; Laura Figueira Empis, Florinda Santos de Lucena, Isabel de Lucena Corte Real e seu marido, Francisco de Lucena e sua mulher (ausentes), Maria de Jesus de Lucena, Salvador de Lucena e sua mulher, irmã Maria do Divino Salvador (ausente), José de Lucena e sua mulher, Maria Isabel Empis, Eduardo Ernesto Empis e sua mulher, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido marido, pai, genro, irmão e cunhado no passado dia 2 de Abril, e que amanhã Terça-Feira, dia 12, será celebrada missa sufragando a sua alma na Basílica da Estrela, ás 11,30 horas.

AGÊNCIA BARATA

NATURA

Foi posto á venda o n.º 139, referente a Abril. Se desejais evitar a doença e curar-vos dos vossos males, pelos meios puramente naturais, assinai já esta utilíssima revista, de Higiene Geral e Alimentar, de Saude e Cultura Integral, podendo estar certos de que pelos seus ensinamentos recuperais mais Bem-Estar e Alegria de Viver.

Director e Proprietário: DR. INDIVERI COLUCCI

Do sumário destacamos os artigos seguintes:

— A ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAUDE E A MEDICINA DO FUTURO
— RESUMO DOS INCONVENIENTES E PERIGOS DO USO DOS ANTIBIÓTICOS
— OS CÁLCULOS RENAIS E A ACÇÃO PROFILACTICA E TERAPEUTICA DOS LEGUMES FRESCOS
— HIPERVITAMINOSE D E TUMORES
— PROBLEMAS SOCIAIS DA SAUDE
— HORMONAS PARA ALIMENTAR?
— O VALOR DA MAÇÃ
— OS MÉDICOS E O TABACO
— O PERIGO DOS EXCESSOS DE INDUSTRIALIZAÇÃO NA AGRICULTURA
— O SUMO DOS FRUTOS COMBATE O ALCOOLISMO
— INTOXICAÇÕES ALIMENTARES

Todos os pedidos devem ser dirigidos a esta administração, Rua Antero de Quental, 35, 1.º-Dt.º (ao Intendente). Assinatura Anual 55$00; Semestral, 28$00. Numero avulto, 5$00. Estrangeiro e Ultramar, 70$00.

SE ADQUIRIR UM NUMERO A TITULO DE EXPERIÊNCIA DESDE LOGO FICARÁ NOSSO ASSINANTE.

C. F. «OS BELENENSES»

ASSEMBLEIAS GERAIS MARCADAS PARA 12 DO CORRENTE

AVISO

Verificando-se a necessidade de prolongar as diligências para a constituição da Junta Directiva e de eleger, simultâneamente, com os restantes Corpos Gerentes, o Conselho Geral, de acordo com os novos Estatutos, adio as Assembleias Gerais, marcadas para 12 do corrente, para data a anunciar oportunamente.

Lisboa, 9 de Abril de 1966

O Presidente da Assembleia Geral
(em exercício)
a) **Fernando Pinto Soares**

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 11 de Abril de 1936 publicava:

«Num país de tradições vinícolas, de fainas vindimárias, de trabalhos de lagar e de campo, país de vinhos dos mais variados tipos e excelências, e num povo de poetas e de «folclore» regional com funda raís na terra e na labuta agrícola — não há canções báquicas, não há o cancioneiro que exalte a uva e o vinho, e são raros e desconhecidos os espécimes poéticos de qualquer época ou região que anotem, em lirismo, a opulência e as virtudes do fruto das cepas.»

CURIOSIDADES

● Os ciclotímicos e os esquizotímicos

Os ciclotímicos são — segundo Jung — os extrovertidos que tendem a comunicar com o mundo exterior, fugindo do conflito com o seu mundo interior (poetas realistas, finos humoristas, cientistas, chefes políticos vigorosos, hábeis negociantes e homens práticos).

Os esquizotímicos ao contrário, são os introvertidos, com tendência para o interior, por temerem o conflito com o mundo exterior (poetas patéticos, romancistas amantes da forma, cientistas lógicos e positivos, sistematizadores, metafísicos e chefes políticos déspotas, calculadores, frios e fanáticos).

● É variável o magnetismo terrestre

Pela primeira vez na história da Geofísica, os cientistas puderam determinar com segurança que a pulsação do campo magnético terrestre varia consoante a latitude.

A descoberta deve-se a investigadores alemães do Instituto Geofísico da Universidade de Göttingen, os quais, na impossibilidade de conseguirem atingir o nucleo terrestre por meio de sondagens, serviram-se de medições magnéticas, por meio das quais conhecem temperaturas exactas.

● Malefícios do tabaco

Além de outros malefícios geralmente conhecidos, o tabaco traz perigos directos para o organismo, contra os quais o fumador se deve prevenir.

O tabaco — na opinião do dr. Paul Carton — fatiga o estomago, sobrecarrega o coração e é um excitante terrivelmente doentio e demolidor.

● Rios de petróleo

Na zona dos campos petrolíferos espanhóis, em Burgos, há agora mais um poço, do sul do rio Rudrón, no Vale del Tozo, de onde o petróleo jorra abundantemente, vindo de uma profundidade de novecentos e trinta e cinco metros.

Dos poços abertos até agora correm rios daquele combustível líquido numa produção diária de cinco mil barris.

— O melhor é ir a outro feiticeiro. Eu só faço clínica geral... não sou psiquiatra.

ANEDOTAS

■ Num consultório médico:

— E diz o senhor doutor que esta dor na perna direita é da idade? Nesse caso, havia de doer-me também a perna esquerda, que nasceu na mesma altura...

■ **A D. Felismina bateu no Chico, filho da D. Mabília. Alvoroço no bairro. A D. Mabília investe para a agressora e tenta tirar o assunto a limpo:**

— Parece impossível, bater no meu Chico, que é tão pequenino!

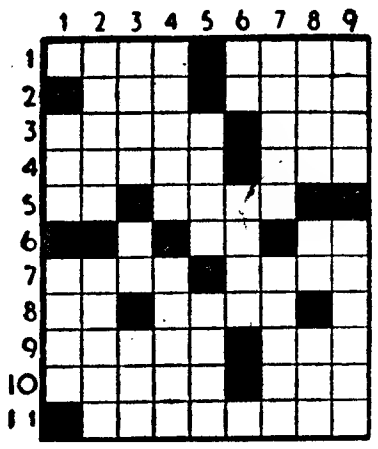
— Então, pois se ele me chamou «velha gorda»...

— E acha a senhora que bater nas criancinhas é dieta suficiente?

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4070



HORIZONTAIS: 1 — Capas sem mangas. Espírito. 2 — Passada. Ligar. 3 — Em pequena quantidade. Tem dor. 4 — Enganos. Pegadeira. 5 — Batráquio. Empregar. 6 — Artigo definido. Abreviatura que se usa em musica. Cabelo branco. 7 — A folhagem das plantas. Verbal. 8 — preposição latina que designa movimento. Nome de um fruto. 9 — Devorar. Origem. 10 — Abaixe. Progenitor. 11 — Dou declive a

VERTICAIS: 1 — Preposição. Rasoura. 2 — Estado do que está pior. Estruma. 3 — Rio de França. Grande ribeira da Ásia Russa. Doença. 4 — Tirou. Toca apito. 5 — Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais. Estavam. 6 — O mais. Justapor. 7 — Labutar. Rasgo. 8 — Extremidades dos braços. Aqui. Rio da Suíça. 9 — Cantiga. Estranho.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4069

HORIZONTAIS: 1 — Atar. MDIV. 2 — Boa. Ore. 3 — Reima. 4 — Na. ASA. At. 5 — Opa. Aso. 6 — Rimaras. 7 — VOA. Lar. 8 — Ia. Mie. Mi. 9 — Emala. 10 — COM. Mac. 11 — Arão. TODO.

VERTICAIS: 1 — Abano. Vinca. 2 — Tó. Aproa. Or. 3 — Aar. Ala. Ema. 4 — Ea. MM. O. 5 — Piscariam. 6 — Má. El. 7 — Doa. Aal. Amo. 8 — Ir. Assam. Ad. 9 — VENTO. Risco.

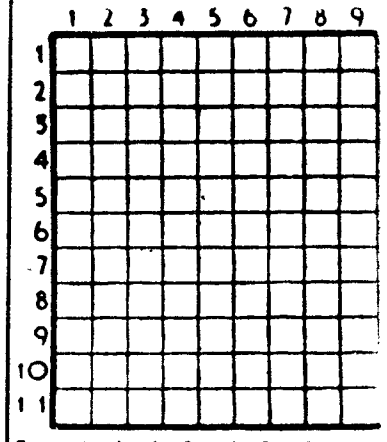
Provérbio: BOA ASA VOA COM TODO O VENTO.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 7915

HORIZONTAIS: 1 — Cidade da Baviera. Facto. 2 — Laço. De alto preço. 3 — Relativo a Fábio. 4 — Apura. Grande quantidade. 5 — Além. Abreviatura de átomo. 6 — Viração. Nota musical. 7 — Artigo definido. Entende. 8 — Uma das Cíclades. Patusco. 9 — Poisara no mar (o avião). 10 — Calçado de cabedal com cano. Símbolo químico da prata. 11 — Fadista (pop.). Pronome pessoal.

VERTICAIS: 1 — Engordura. Freguesia do concelho de Santana (Madeira). 2 — O lado do vento. Nota musical. Ruído. 3 — Permanece. Rainha da Arábia, conhecida também por Belkis. 4 — Harmonioso. Rata. 5 — Completo. Metal branco precioso e sonoro. 6 — Apelido. Aguçara. 7 — Ecoar. Freguesia do concelho de Espinho. 8 — Hora do ofício divino.



Em partes iguais. O mais. 9 — Cidade de Portugal. Réptil sáurio.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7914

HORIZONTAIS: 1 — Asca. Bois. 2 — Io. Suécia. 3 — Asila. 4 — Ova. Fá. 5 — Apolo. Sir. 6 — Meda. Lear. 7 — Ale. Corda. 8 — Ró. Sai. 9 — Serra. 10 — Jarrão. Or. 11 — Assa. Sapa.

VERTICAIS: 1 — Ais. Amaruja. 2 — Só. Apelo. As. 3 — Ode. Srs. 4 — Assola. Será. 5 — U vo. Cara. 6 — Beia. Loiros. 7 — Oca Ser. 8 — Il. Fiada Op. 9 — Samarra. Ara.

EFEMÉRIDES

Abril

- 1851 — Dia 11 — *Parte para a Índia com uma Armada de cinco naus o vice-rei D. Francisco de Mascarenhas.*
- 1871 — *A Comuna de Paris determina a demolição da Coluna de Vendome.*

CONCURSO FIDELITY

Comprando um aparelho Fidelity, até 23 de Junho, habilitar-se-á a um prémio excepcional:

6 dias em Londres com ida e volta de avião e estadia paga, no próximo mês de Julho, por ocasião da final do Campeonato Mundial de Futebol.

com compromisso de bilhetes

FIDELITY...som mais fiel...

FACTOS REAIS «FRA ANGÉLICO»

1 — *Numa bela manhã de Primavera de 1407, dois jovens batem á porta do convento de San Domenico de Fiesole, perto de Florença. Um deles chama-se Benedetto, o outro Guido. São dois irmãos que querem doravante viver segundo a regra de S. Domingos. O mais jovem, Guidolino — ou Guido —, tem vinte anos. Lança um derradeiro olhar ao céu vaporoso e á ridente planície florentina, e entra no convento.*

2 — *Para viver mais perto de Deus, Guidolino deixou uma oficina florentina onde se iniciara na arte de pintar. Pensará agora em abandonar os pincéis? Seria talvez essa a sua ideia ao entrar no convento. E no entanto voltará a manejar os pincéis, para se tornar um dos mais maravilhosos artistas de todos os tempos, um artista cujo nome — Guidolino da Pietri — não acorda hoje qualquer recordação especial, mas a quem os anjos que pintou valeram este outro nome lendário — Fra Angélico.*

3 — *A pesada porta do mosteiro fechou-se sobre o jovem de rosto suave e arredondado. Segundo a regra interna, Guido passou os oito dias seguintes no mais completo isolamento. Deve ter tido tempo de sobra para pensar na sua vida até então, desde esse dia de 1387 (ou 1388, não há a certeza) em que nasceu na povoação de Vicchio di Mugello, perto de Florença e não muito longe da terra natal de Giotto: a sua infância feliz nos campos da Toscânia, o seu gosto vivo e precoce pelo desenho, a sua primeira visita a Florença e a sua entrada — aos quinze anos — para a escola de pintura de Gherardo Starnina, discípulo de Giotto. Oferecem-se-lhe três disciplinas: o fresco, a pintura a óleo, a pintura sobre madeira. Qual delas escolhe? Provàvelmente o fresco, já que é no fresco que mais tarde se ilustrará (ainda que, segundo certas opiniões, possa também ter escolhido uma quarta, a iluminura). A sua aprendizagem vai durar cinco anos.*

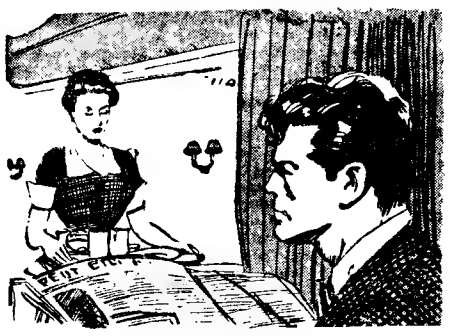
4 — *Mas a recordação mais brilhante da sua juventude data de um dia de Natal em que entrou na igreja de Santa Maria Novella, em Florença. Subira ao púlpito um pregador, o célebre Fra Giovanni, e a sua palavra iria acender no espírito de Guidolino a chama ardente da vocação religiosa. O pequeno Guido da Pietri quer tornar-se também frade pregador. E eis a razão por que, esquecendo aos vinte anos os pincéis e as promessas da cidade mais elegante do Mundo, o nosso jovem entra no convento.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS

«A CÚMPLICE»

por LUCIE DESPLAINS



1 - Quando entrei na administração do Hotel Leão de Ouro, o dono reconheceu-me imediatamente. Era a décima quarta vez no espaço de poucos meses que a minha firma me enviava a Orleans para verificar a contabilidade de um dos seus depositários. De cada uma das vezes hesitei em hospedar-me no «Leão de Ouro», mas acabei por preferi-lo a qualquer outro. Era já um cliente muito conhecido. Minutos depois entrei no restaurante e sentei-me a uma mesa. Passava da hora normal das refeições. Havia poucos comensais. «Tem os jornais da tarde?», perguntei à criada. «Um momento», respondeu-me. Trouxe-mos ao mesmo tempo que os acepipes. Percorri distraídamente umas poucas de páginas, até que os meus olhos descobriram o nome de Charles Hossein — nome muito conhecido... A atenção despertou-se-me imediatamente, embora eu partisse do princípio de que se tratava de um homónimo. Duas velhas solteironas tinham sido encontradas mortas na antevéspera, numa vivenda dos arredores de Paris. A Polícia prendera o sobrinho das velhas e seu único herdeiro: Charles Hossein. A fazer fé nos pormenores revelados sobre o presumível assassino, tratava-se realmente do meu amigo.

2 — Fiquei ao mesmo tempo preocupado e boquiaberto. Tínhamos passado juntos a tarde da antevéspera. Iria Charles Hossein citar-me como testemunha? Muito provável. Tirei do bolso um guia dos caminhos de ferro. Havia um comboio para Paris meia hora depois. Já não acabei de comer. Fui buscar a mala ao quarto, paguei a conta ao dono do hotel, que ficou sem compreender o que se passava, e dirigi-me rápidamente para a estação.

3 — Já no comboio, recordei os principais momentos da nossa amizade. Charles era não só o meu amigo mais antigo, mas também o melhor. Conhecera-o em Bruxelas, no Colégio São João, onde estávamos como internos. Nessa época éramos já diferentes um do outro, pelo menos tanto quanto podia ser. Eu estudava horas a fio, tinha um feitio calmo. Charles andava sempre com a cabeça no ar, punha-se á frente de todas as reivindicações e de todos os tumultos escolares. Só por milagre não chegou a ser expulso. Tinha, como dizer, uma habilidade especial para se safar na hora H. E possuía um encanto pessoal que desarmava qualquer opositor. Além do mais, era incapaz de uma patifaria. Ditava a sua conduta pela exuberância natural e pela extraordinária vitalidade que o animava. Assim que chegou ao colégio, descobriu que eu era o alvo preferido de um grupo de engraçados — e tomou-me sob a sua protecção. Mais tarde separámo-nos, para conservarmos mesmo assim boas relações epistolares. Charles, que era órfão, fora para França, onde o esperava o tutor. Reencontrámo-nos em Paris. O meu amigo pouco mudara. Parecia encarar a vida com a mesma leviandade com que encarara os estudos. Casara-se e gastava á larga. Mas a sociedade imobiliária que dirigia andava muito por baixo, apesar da avultada fortuna que Charles herdara dos pais.

4 — Assim que desembarquei do comboio, fiz as malas a um carregador e procurei rápidamente um táxi. Não encontrei qualquer convocatória da Polícia. A porteira, visìvelmente aborrecida por ter sido acordada a horas tão tardias, afirmou-me que ninguém viera perguntar por mim. Na manhã seguinte saltei cedo da cama e fui á Judiciária. Pedi para falar aos inspectores encarregados do caso Hossein. Só me receberam duas horas depois. Um homem alto, magro e louro, de nenhum modo semelhante á imagem clássica do polícia, veio procurar-me e perguntar o que pretendia. Quando lhe expliquei que passara a tarde da antevéspera do crime com Charles, respondeu-me prontamente: «Creio bem que o senhor se incomodou em vão. Os cadáveres foram de facto descobertos no dia 25, mas a morte datava de um dia antes.» Levantou-se e fez-me compreender que não adiantava falar mais do caso. E acrescentou, já á porta: «O seu amigo não tem qualquer alibi para o dia 24. E o que sabemos sobre a sua situação financeira permite-nos supor que estava interessado em herdar rápidamente a fortuna das tias. Hossein está crivado de dívidas, os credores não o largam. Ora o assassínio das senhoras Hossein não teve por móbil o roubo. A casa está intacta.»

(Continua)

Incidentes nas praias da Grã-Bretanha entre «mods» e «rockers»

LONDRES, 11 — (F. P.) — Como já se tornou tradição na Grã-Bretanha, o longo fim-de-semana da Páscoa foi marcado por muitos incidentes provocados por bandos rivais de «mods» e de «rockers» que se misturaram com as centenas de milhares de banhistas que foram passar alguns dias nas praias da Mancha e do mar do Norte.

Ontem á tarde, muitas centenas de «mods» perturbaram a praia de Great Yarmouth no Norfolk. As forças da Polícia fizeram uma dezena de prisões, entre os jovens que atiravam ovos e garrafas de cerveja vazias para cima das pessoas que se pavoneavam ao sol. Muitos automobilistas deram por falta das antenas de rádio dos seus carros, arrancadas pelos «blusões negros», em busca de «recordações». Até alguns polícias ficaram sem capacete antes de conseguirem, ao fim da tarde dispersar os perturbadores.

Em Brighton, na Mancha, um bom milhar de jovens, na maioria «mods» também provocaram algumas desordens. Balanço: 16 prisões. Em Skegness: no Lincolnshire, um «mod» teve de ser hospitalizado após ter sido mordido por um cão-polícia.

Muitos comboios que transportavam banhistas para Londres chegaram atrasados em virtude dos rapazes terem tocado, muitas vezes, os sinais de alarme.

Os incidentes podem recomeçar hoje, pois muitos jovens resolveram passar a noite nas praias, aproveitando o bom estado do tempo.

Um ovo de Páscoa causou a morte de uma criança

STATESVILLE (Carolina do Norte), 11 — (A. N. I.) — Uma pequena de 2 anos, Teresa Dawn Mahaffey, a mais nova de treze irmãos, foi vítima de um ovo de Páscoa.

A criança chegou ao hospital de Statesville já sem vida, por se lhe ter alojado na garganta, impedindo-lhe a respiração, um pedaço de ovo cozido.

HOOVER FRIGORÍFICOS

"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE - GENOVA

PRÓXIMAS PARTIDAS
DOS MODERNOS E LUXUOSOS PAQUETES
«CRISTOFORO COLOMBO»
DE 29.429 TONS.
PARA:
HALIFAX E NEW YORK
EM 13 DE ABRIL
«LEONARDO DA VINCI»
DE 33.340 TONS.
PARA:
GIBRALTAR, PALMA DE MAIORCA, GÉNOVA E NÁPOLES
EM 24 DE ABRIL

OS AGENTES:
E. PINTO BASTO & C.ª, LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 20 - 26
Telefs. 36 15 81 (10 linhas)

HIDRO ELÉCTRICA DO CÁVADO
S. A. R. L.

Capital | Autorizado: 1 250 000 Contos
Realizado: 1 000 000 Contos

Sede
Rua de Sá da Bandeira, 567
PORTO

Delegação
Avenida Sidónio Pais, 14, 1.º
LISBOA

DIVIDENDO DO EXERCÍCIO DE 1965

Avisam-se os Senhores Accionistas de que a partir do próximo dia 18 do corrente mês, estará em pagamento o dividendo respeitante ao ano de 1965, á razão de 60$00 por acção, cativo de impostos.
O dividendo líquido a pagar por acção é o seguinte:

NOMINATIVAS
Instituições de Previdência e Associações de Socorros Mutuos ..... 59$39,15
Entidades Particulares ..... 52$97,15

PORTADOR
Registadas ..... 53$58
Não Registadas ..... 42$25,2

O respectivo serviço efectuar-se-á na Sede da Sociedade ou sua Delegação de Lisboa e ainda nos seguintes estabelecimentos de crédito de Lisboa e Porto e suas dependências da Província, mediante a apresentação dos títulos, a fim de serem devidamente carimbados: — Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência; Montepio Geral; Crédito Predial Português; Augustine Reis & C.ª; Bancos: da Agricultura; Borges & Irmão; Burnay; Crédit Franco-Portugais; Espírito Santo e Comercial de Lisboa; Fernandes de Magalhães; de Fomento Nacional; Fonsecas, Santos & Viana; Lisboa & Açores; Of London & South America; Nacional Ultramarino; Pinto & Sotto Mayor; Português do Atlantico; Totta-Aliança e no Distrito do Funchal no Banco da Madeira.

Porto, 6 de Abril de 1966.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

GRANDE BAIXA DE PREÇOS
POR MOTIVO DE OBRAS
A VENDEDORA DE TECIDOS, LDA. - Rua da Prata, 279
APRESENTA TODO O SEU VASTO SORTIDO DE: LANIFÍCIOS PARA HOMEM — LANIFÍCIOS PARA SENHORA — SEDAS — ALGODÕES — MALHAS — FATOS — CASACOS — CALÇAS — SAIAS — VESTIDOS — CAMISARIA — ATOALHADOS — ROUPAS DE CAMA — FIOS TRICOT — MARQUISETES DE TERYLENE.
A PREÇOS INCRIVELMENTE BARATOS

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programas da Rádio

EMISSORA — 1.º **programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 35: Tempo de juventude; 19: Noticiário regional; 19 e 30: Para o progresso do País; 19 e 45: Novidades em discos; 20: A Orquestra Ligeira da Emissora Nacional; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21 Ritmos sul-americanos; 21 e 20: 7.º episódio do folhetim «A Ilustre Casa de Ramires»: 21 e 40: Jorge Fontes e o seu conjunto de guitarras; 22: As grandes figuras do mundo português; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Musica portuguesa; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 8: Musica de vanguarda; 18 e 30: Discos raros; 19: Ciclo Brahms; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Solos de instrumentos; 20 e 40: Coros sem acompanhamento; 20 e 54: Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto; 21 e 45: Horizonte; 22 e 15: 2.ª parte do concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto. 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 m/s — Às 23: Antologia sonora; 23 e 45: Musica de piano; 0 e 35: Três canções; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,1 m — 1034 kc/s — As 17: Noticiário; 17 e 2: Tudo pode acontecer; 17 e 30: Conjuntos de ritmo; 17 e 45: Ela e o seu mundo — SEQUÊNCIA 18: 8: Musica em alta fidelidade; 18 e 15: Clube das Donas de Casa: 19: Noticiário; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta — QUADRANTE 2-9-0: 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Futuros êxitos; 21: Noticiário: 21 e 8: Apontamento tauromáquico: 21 e 15: Variando para agradar; 21 e 45: A estrela da noite; 22: Noticiário; 22 e 2: Festival; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-Noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe, mas iá são horas

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19: Noticiário: 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gó-Gó; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Alta Fidelidade, 1 e 3: Fecho

EMISSOR DE MIRAMAR — 383,7 m — 782 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do Disco; 17 e 45: Os nossos artistas — PROGRAMA 18: 18: Vozes de Paris; 18 e 15: Desfile de orquestras; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: Recordando êxitos; 19 e 15: ...dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Comentários desportivos; 19 e 50: Conjuntos — PROGRAMA PARA TODOS: 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio placard; 20 e 17: Discos em voga; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto vocal; 21 e 15: Apenas musica; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Perfil de Paris; 22: Noticiário; 22 e 2: Conjuntos de ritmo; 22 e 15: Orquestras; 22 e 30: O fado na voz de ...; 22 e 40: Baile; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-Noite; 2. Fecho ,

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 18: Musica ligeira variada; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: S. Francisco de Assis, renovador da humanidade; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Cartaz musical da Europa; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica do cinema; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 18: Melodias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: S Francisco de Assis, renovador da humanidade; 19 e 25: Resumo do programa e publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Cartaz musical da Europa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia: 22 e 30: Musica de cinema; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — Às 17: Abertura; 17 e 5: Programa dos liceus; 17 e 15: Discos pedidos; 17 e 30: Novos horizontes ou a Universidade e o desporto; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 ás 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 ás 2: Rádio Graça

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores 322222 Voluntários 538524

ÁGUA GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ Companhias Reunidas 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom feriados) 382069

POLICIA E G N R — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 366141 ✲ Judiciária, 735380 ✲ Marítima 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ C. N. R (área rural) 36865

SAUDE — Cruz Vermelha 665342 ✲ Enfermagem permanente 766161 ✲ Enfermagem de urgência 43738 ✲ Hospital de Santo Maria, 775171 ✲ Hospital de S. Jose, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 61121 ✲ Estação Fluvial (T Paço) 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima do Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém) 638531

CRESCENTE ESCASSEZ DE COBRE

LONDRES, 11 — (R.) — O Departamento do Comércio da Grã-Bretanha realizará esta semana conversações com os principais utentes de cobre nesta capital, a fim de se defrontar uma crescente escassez do mineral.

O cobre, que atingiu na terça-feira passada um preço «record» de 790 libras por tonelada e que fechou a 761 libras e 5 xelins na quinta-feira, tornar-se-á, segundo esperam algumas autoridades comerciais, ainda mais caro.

Fontes afectas ao mercado dizem que a escassez, intensificada por perturbações no trabalho na Zâmbia, é, também, devida ás greves no Chile e ás restrições sobre exportações da América do Norte.

Aguarda-se que funcionários da Junta do Comércio discutam possíveis planos voluntários com utentes britânicos de cobre e, também, o emprego de substitutos.

FIM DA GREVE DOS MINEIROS NA ZAMBIA

LUSAKA, 11 — (R.) — Apresentou-se hoje ao trabalho a maior parte dos mineiros africanos da «cintura de cobre» depois de uma greve ilegal de 15 dias sobre uma disparidade de salários entre mineiros europeus e africanos.

A greve — a que se opôs a direcção do Sindicado dos mineiros — levou o presidente Keneth Kaunda a nomear uma comissão de inquérito sobre as diferenças de salários e de condições de trabalho nas minas.

INSTITUTO DA CONFERÊNCIA DA ORDEM DOS ADVOGADOS

Com uma série de sessões para o estudo do novo Código Civil, a publicar dentro em breve pelo ministro da Justiça, recomeça o Instituto da Conferência da Ordem dos Advogados os seus trabalhos na próxima quinta-feira. Na primeira sessão fará uma palestra o sr. dr. José Saraiva, que subordinou o seu trabalho ao tema «A doutrina do Direito e o Direito dos Códigos».

IME TÍTÁ-LON O MELHOR FECHO DE CORRER NYLON

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno E

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Nogueira, R do Creche, 2 (631635)
ALFAMA — Nacional R de S. João da Praça 26 (863632)
ALVALADE — Paris, Est da Portela, lote 5 (ao Pote de Água) (710131) ✲ **Cartaxo**, Av. da Igreja, 21 (776358).
AMOREIRAS — D João V, R D João V 16-C (682772)
ANJOS — Matos R Alvaro Coutinho 10 (40471)
AREEIRO — Avis, Av de Roma, 56-B-C (776070) ✲ **João XXI** Av João XXI, 16-A (726462) ✲ **Nova Lisboa**, R. Guilhermina Suggia, 12 (727721).
AVENIDA DA LIBERDADE Nacional R do Salitre 2 (46858)
AVENIDAS NOVAS — Fátima A de Outubro, 147-A (763107) ✲ **Avenidas**, Av da Republica, 27 (733688) ✲ **Império, Ld.ª** R Filipe Folque, 40 (48002) ✲ **Ducal** Av Duque de Loulé 21 (48946)
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes R Angela Pinto, 32 (49756).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascensa, R 27 n.º 41 (389216)
BAIXA — Costa, Pr do Figueira, 6-B-C (28381) ✲ **Barral**, R Aurea 126 (31535)
BELÉM — Remisio, R dos Jerónimos, 14-C (631699)
BENFICA — Lisboa, R Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✲ **Sousa** Est de Benfica, 429-431 (780027)
CAMÕES — Modelar, L Dr António de Sousa Macedo, 1-A (27896) ✲ **Veritas**, Rua da Misericórdia, 135 (324554)
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R 4 de Infantaria, 78-A (688857) ✲ **Ourique** R Freitas Gazul, 32-B (671667)
CAMPOLIDE — Lab., R Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) ✲ **Pátria**, Calç dos Mestres, 30-A (680621)
CARNIDE — Leal de Matos, R Neves Costa, 33-35 (780181)
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge 1
CONDE DE REDONDO — Capuchos, R. Luciano Cordeiro, 2 (52076)
ENTRECAMPOS—Galeno, Av Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920) ✲ **São Miguel**, Pr Francisco de Morais, 1 (771469)
ESTEFÂNIA — Mundial, Largo D Estefânia, 9 (455778)
ESTRELA — Janeiro, Av Alvares Cabral, 100 (661453)
GRAÇA — Monte, R Senhora do Monte, 30-A-B (36/842) ✲ **Rosa & Viegas**, R de S Vicente, 31 (864351) ✲ **St. António**, R Leite de Vasconcelos, 72 (862333)
JANELAS VERDES — Carrasco, R Presidente Arriaga, 39 (667460)
LUMIAR — Alameda, Al das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ **S. Tomé**, Est. do Desvio, lote 12-C (790704)
MADRAGOA — S. Nunes Suc., R do Quelhas, (661275)
OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia, 19 (389237)
PALHAVÃ — Aguiar, Av Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629)
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R Padre Seno Freitas, 10-A (842518)
PICHELEIRA — Luzmar, R João do Nascimento Costa, n.º 16 (728395-720703).
REGO — Universitária, R Alfredo Roque Gameiro, 29-D (Barro Santos) (778953).
ST AMARO — Sepol, Calç do Bc Hora, 94-A (631958) ✲ **Teles**, R João de Barros, 2 (638249)
S SEBASTIÃO — Sirius, Rua Fialho de Almeida, 36-E (44000)
DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R de Xabregas, 63 (381185) ✲ **Oriente** R Lopes, 120 (843381)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Carmele — R Elias Garcia, lote 28 (Tel 933303); **Helénica** — R Elias Garcia, J P L., loja B (Tel. 930213)
DAMAIA — Confiança — Estrada Militar, lote D (Tel 971023)
QUELUZ — André — Av Elias Garcia, 151 (Tel 950043); **Queluz** — Av Miguel Bombarda, lote 4 (Tel 951844)
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Marrazes — Estefânia — L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).
COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — R Ernesto da Silva, 81 (Tel 212048)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).—
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel 2420034)
OEIRAS — Godinho — R Candido dos Reis, 98 (Tel 2430090)
PAREDE — Aisir — Av. Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (Tel 2472948).
ESTORIL — Marques dos Santos — R Ferreira J A. 15 (Tel 260116)
CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 19, 41 (Tel 280141); **Cascais** — R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Tel. 282407).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L Antônio dos Santos Jorge, 15 (Tel 234100).
ALHOS VEDROS — Gusmão — R Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020)
ALMADA — Algarve — R Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174
BARREIRO — Moderna — R. D. Henriqueta Gomes Araujo, 12 (Tel. 2273443).
COVA DA PIEDADE — Império — R. do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).
MOITA — Silva Rocha — P da Republica, 16 (Tel 239029).
MONTIJO — Diogo — R. Almirante Reis, 42 (Tel 230032).
SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Tel. 229025)
SETUBAL — Oliveira — L da Misericórdia (Tel 22488)
SEIXAL — Godinho — L da Igreja, 51 (Tel 2218580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFONICAS 76 61 46

para os vossos transistores...
DIALUX
a pilha de confiança!

Programa de TV

HOJE — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal (edição da tarde); 19, TV Escolar — «Curso de Adultos»; 19 e 20, TV Educativa — «História de Arte»; 19 e 35, TV Educativa — «Práticas Pedagógicas»; 20, «Culinária» — apresentação de Maria de Lourdes Modesto; 20 e 25: Momento Desportivo, 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 20, Boletim meteorológico; 21 e 25, Dicionário; 22, «Museu do Cinema» — programa de António Lopes Ribeiro, com a colaboração do maestro António Melo; 22 e 30, Selecção Policial — um filme da série «Defensores» (apresentação de Artur Varatojo); 23 e 30, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 35, Meditação; e 23 e 40, Fecho.

AMANHÃ — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal (edição da tarde); 19, TV Escolar — «Curso de Adultos»; 19 e 20, TV Educativa — «Português»; 19 e 35, TV Educativa — «Francês»; 19 e 55, 1.º episódio filmado da série juvenil «Hawkeye e o ultimo Moicano»; 20 e 25, TV Motor — automobilismo, motonáutica e aviação. (Um programa coordenado e apresentado por Joaquim Filipe Nogueira); 21 e 25, Telejornal (edição da noite); 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 35, Recital pela violinista Claire Bernard. (Ao piano Jean Fassina. Programa preenchido pela sonata para violino e piano de Ravel. Realização de Oliveira e Costa); 21 e 55, Noite de Teatro: — «Páscoa», de Stindberd, tradução de João António Oliveira. (Personagens e intérpretes: «Senhora Heyst» — Brunilde Judice; «Elis» — Couto Viana; «Cristina» — Lourdes Norberto; «Lindwvist» — Luís Filipe; «Benjamim» — Luís Filipe Horta; «Elionora» — Ana Paulo Sá Cenografia de Hernani Lopes. Realização de Jorge Listopad.); 23 e 35, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 40, Meditação; e 23 e 45, Fecho.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons 4 3/4 % 1. 10	679$00	678$00	680$00
Cons 5 % 1 10	747$00	746$00	748$00
Cons 5 1/2 % 1 10	—	852$00	854$00
Centenários 4 % 1940	1.995$00	1.993$00	1.997$00
Obg Tes 4 1/2 % 942	—	1.020$00	—
Obg Tes 4 1/2 % 943	—	1.020$00	1.025$00
Obg Tes 4 1/2 % 1944	—	1.020$00	—
Externa 1. série	—	1.245$00	—
Externa 1. série car	1.275$00	1.275$00	—
Externa 2.ª série	—	1.272$00	—
Externa 2.ª série car	—	1.272$00	—
Externa 3.ª série	—	1.305$00	1.320$00
Externa 3.ª série car	—	1.360$00	—
Caut 3 série s/1	—	300$00	302$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	507$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás. Elect 5 3/4 %	—	—	930$00
Gás. Elect 4 %	925$00	—	—
Gás. Elect 4 1/2 %	—	940$00	950$00
Gás. Elect 5 %	980$00	975$00	990$00
U E P 3 3/4 %	—	—	—
U E P 4 % 1945	—	90$50	—
U E P 4 % 1948	—	—	—
U E P 4 1/2 %	—	—	95$00
U E P 5 % 1951	—	—	—
U E P 5 % 1952	—	—	—
H do Douro	967$00	965$00	970$00
H E S Estrela	—	—	—
C P 4 1/2 %	—	1.010$00	—
Metropolitano	1.003$00	1.002$00	1.004$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	980$00	900$00	1.000$00
Angola	—	—	1.500$00
Espírito Santo	10.250$00	10.250$00	10.300$00
Lisboa & Açores	—	—	4.000$00
Portugal	2.000$00	1.990$00	2.020$00
Ultramarino	1.045$00	1.043$00	1.047$00
Agricultura	—	—	—
Crédito Predial	—	1.305$00	1.315$00
P Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	—	5.500$00	5.600$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	335$00	335$00	340$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.150$00	1.300$00
C.ias Ultramarinas			
Ag Cassequel	615$00	612$00	615$00
Ag das Neves	—	85$00	—
Agricultura Colonial	—	—	—
Açúcar de Angola	—	825$00	850$00
Boror	—	—	170$00
Cabinda	—	—	—
Cáçá	1.620$00	1.621$00	1.635$00
Cot do Búzi	76$00	75$00	77$00
Ilha do Príncipe	—	—	540$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	—	—
Zambézia	—	43$50	—
Diamantes	1.050$00	1.050$00	1.054$00
Lobito	565$00	560$00	570$00

Comp.ª diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	1.850$00	1.800$00	1.900$00
Cimentos Leiria	1.600$00	1.550$00	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	1.225$00	—	—
Nac de Navegação	—	840$00	—
Col de Navegação	580$00	580$00	585$00
Port de Celulose	—	4.750$00	4.800$00
Port de Pesca	1.000$00	995$00	1.000$00
Port de Tabacos	291$00	291$00	292$00
Tabacos de Portugal	—	840$00	—
Petroquímica	—	—	—
Termoeléctrica	—	1.760$00	1.780$00
Sacor	4.950$00	4.920$00	4.980$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	550$00	570$00
Aguas Lisboa 1936	—	510$00	—
Eléct das Beiras	1.890$00	1.885$00	1.895$00
Gás e Electricidade	429$00	428$50	430$00
H Alto Alentejo	244$00	243$00	244$00
H E Cávado	1.345$00	1.343$00	—
H E Zêzere	—	—	—
Nac de Electricidade	—	1.680$00	1.710$00
União Eléctrica Port.	260$00	260$00	261$00
H Douro	1.440$00	1.438$00	—
H E S	—	—	—
F Invest Atlântico	—	161$60	166$40
F I D E $	—	112$50	115$90

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	36$00	38$00
Alemanha — Marco	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina — Peso	$10	$15
Austria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica	$56	$58
Brasil — Cruzeiro	$01,1	$01,6
Canadá — Dolar	26$30	26$80
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$474	$484
Congo — Franco	$06	$08
França — Franco	5$77	5$92
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,52	$04,67
Marrocos — Dirham	4$60	5$10
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$55	6$70
Ouro:		
Inglater (Libra Isabel)	285$00	295$00
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Portugal — barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI — Telef. 5 05 95
Às 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 12 anos)
14.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
O 7.º DIA
Pas Question le Samedi
Hobert Hirsh em 13 incríveis interpretações
QUINZENA DE FICÇÃO CIENTÍFICA
HOJE (Adultos) 18.30
MUNDOS EM GUERRA
Dia 13 — A Máquina do Tempo

EDEN — Telef 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
Um desafio aos nervos!
AREIAS ARDENTES DO KALAHARI
com Stanley, Stuart Whitman e Susannah York

SÃO LUIZ — Telef. 32 71 72
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
Um filme de emoção e amor
JUDITH
com Sophia Loren e Peter Finch

ODEON — Telef. 32 62 83
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
EM 2.ª SEMANA
Uma comédia em tudo maravilhosa
JOSELITO, VAGABUNDO
com Sara Garcia e Blanca Sanchez
Eastmancolor (M 12 anos)

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

ABC — Às 20 e 45 e ás 23: «Adão e Elas» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Morra agora e pague depois» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 45: «Barca sem pescador» (12 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «As Raposas» (17 anos).

CINEMAS

ARCO-ÍRIS — Às 21: «A Grande Aventura» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Fantomas» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Divórcio á americana» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «002 — Operação Bikini» (17 anos).
MAX — Às 21: «A Sombra do Zorro» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Zorikan, o Destruidor» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «Uma Hora de Amor» (12 anos).
PARIS — Às 21: «3 Chapéus para Lisa» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «O Enigma da Serpente Negra» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «Os Espiões Matam em Beirute» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: Os 7 Ladrões da Cidade» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Genghis Khan — O Conquistador» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Marituri» (17 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Tudo Inglória» e «A mulher de quem se fala» (17 anos).

COMISSÃO ADMINISTRATIVA do Cofre de Auxílio dos Funcionários do Ministério das Obras Públicas

Pelo ministro das Obras Públicas, foram nomeados para constituir a comissão administrativa do Cofre de Auxílio dos Funcionários do Ministério das Obras Públicas, os srs. major Carlos Augusto de Arrochela Lobo, como presidente; drs. Óscar Azevedo Damas, chefe de repartição do Laboratório Nacional de Engenharia Civil; Palmério Carepa Isac, chefe da secção na Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização; e Joaquim Pompílio da Costa, chefe da secção do Comissariado do Desemprego; e Carlos da Silva Rocha, chefe de secção na Junta Autónoma de Estradas, que servirá de secretário.

IMPÉRIO — Telef. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
5.ª SEMANA
Sophia Loren e Marcello Mastroianni no laureado filme de Vittorio de Sica
MATRIMÓNIO À ITALIANA

ESTÚDIO — Telef. 76 30 80
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA
O máximo em «suspense»
O ENIGMA DO APARTAMENTO

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53/54
Às 15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Nunca o cinema foi tão real!
OS HERÓIS DE TELEMARK
com Kirk Douglas e Richard Harris

CONDES — Telef. 32 25 29
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M 12 anos)
2.ª SEMANA
JEAN MARAIS
num filme de amor, mistério, acção e humor...
AVENTURA NA SELVA
(Le Gentlemen de Cocody)
com Lilesotte Pulver
Real. Christian Jaque
(Scope e colorido)

ROMA — Plateia 72 77 78 — Balcão 72 91 92
Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Horst Buchhols
Sylva Koscina
Perrette Pradier num filme de acção trepidante e diabólica, em scope e eastmancolor
OPERAÇÃO ISTAMBUL

MUNDIAL
Telef 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA (Adultos)
ARTIMANHAS FEMININAS
com Maria Schell e Nadia Gray

ALVALADE — Telef. 76 30 80
Às 15.45 (p. r.) e 21.45 (M. 12 anos)
Um filme de emoção e amor
JUDITH
com Sophia Loren e Peter Finch

AVIS — Telef. 4 71 63
Às 15.15, e 21.30 (M. 12 anos)
Horst Buchhols
Sylva Koscina e
Perrette Pradier num filme de acção trepidante e diabólica, em scope e eastmancolor
OPERAÇÃO ISTAMBUL

POLITEAMA — Telef. 32 63 05
Às 15.15 (p. r.) e ás 21.30 (12 anos)
ENCHENTES
20.000 LÉGUAS SUBMARINAS
com Kirk Douglas, James Mason, Peter Lorre e Paul Lukas
Às 18.15 em 2.ª semana triunfal
O GRANDE CAÇADOR
(Col.) (M. 6 anos)

EUROPA — TELEF. 661016
Às 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
O 3.º DIA
com George Peppard e Elizabeth Ashley

RESTELO — Telef. 61 03 75
Às 21.30 (M. 12 anos)
RICA, BONITA E PARA CASAR
com Sandra Dee e Robert Goulet

ÍRIS — Telef. 4 85 60
Às 21 horas (M. 17 anos)
CHARADA
O POMBO QUE CONQUISTOU ROMA

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
Às 15.15 e 21 h. (M. 17 anos)
UM MARIDO A PREÇO FIXO
ARSENE LUPIN
CONTRA ARSENE LUPIN

TERRASSE — Telef. 32 09 17
Às 15 e 21 h. (M. 17 anos)
PRIMEIRA VITÓRIA
com John Waine, Kirk Douglas e Henry Fonda

Convite Schweppes

Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

No «Diário de Lisboa» e no Café Londres a recepção das colecções completas continua a fazer-se diàriamente

(Continuação da 1.ª página)

o interesse de quantos participaram no sensacional como original «Convite Schweppes», na realidade, um convite para se gozar em férias que jamais esquecerão e em condições que difícilmente poderão repetir-se. Nem sempre um campeonato do Mundo de futebol acontece numa cidade tão atraente como Londres e nem sempre a presença de Portugal está assegurada na fase final do torneio, ideia que, no entanto, não invalida o valor que o futebol lusitano patenteou nos jogos de apuramento. Seja como for, um conjunto de circunstancias coloca em realce a oportunidade do concurso que o «Diário de Lisboa» realiza, dedicando-o aos seus milhares de leitores.

MIDDLESBROUGH

ENDEREÇO:

Ayresome Park, Middlesbrough.

ANO DA FUNDAÇÃO DO CLUBE:

1876

LOTAÇÃO:

38 000 lugares.

JOGOS:

Três (Rússia-Coreia do Norte, Coreia do Norte-Chile e Itália-Coreia do Norte).

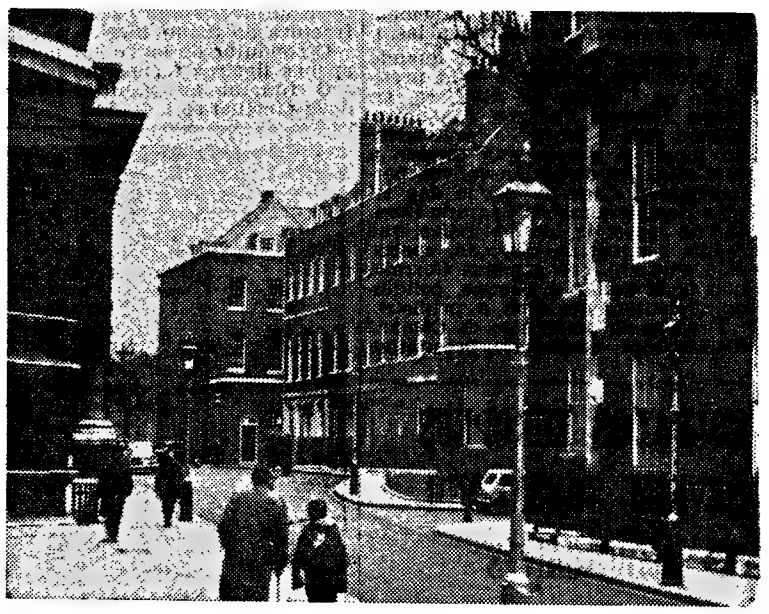
TRANSPORTES (caminhos de ferro de Londres):

King's Cross para Middlesbrough — 384,551 km, via Northallerton, e 396,523 km, via Darlington.

Há frequentes carreiras de autocarros de Middlesbrough Station para Ayresome Park.

ITINERÁRIOS RECOMENDADOS POR ESTRADA, A PARTIR DE LONDRES:

Deixando Central London, via noroeste dos arredores, tomar as estradas A. 1, A. 168, A. 61, A. 19 e entrar em Middlesbrough pela A. 172. — 400,651 km.



Um aspecto da célebre Downing Street, onde está instalada, no n.º 10, a residência oficial do primeiro-ministro. Os edifícios correspondentes não só ao n.º 10, como aos n.ºs 11 e 12, foram reconstruídos entre Agosto de 1960 e Setembro de 1963. No século XVIII, em 1732, o rei Jorge II ofereceu o n.º 10 para servir de residência ao então primeiro-ministro (Primeiro Lord do Tesouro). Desde 1877, só Lord Salisbury ali não residiu. A reconstrução manteve o carácter histório da primitiva traça

Indicações importantes

As colecções completas, com as 20 respostas e o boletim identificador, podem ser entregues pessoalmente, todos os dias, nos seguintes locais:

«DIARIO DE LISBOA»
Rua da Rosa, 59
Das 15 ás 20 horas

CAFÉ LONDRES
Praça de Londres
Das 17 ás 22 horas

PELO CORREIO:
«DIARIO DE LISBOA»—Concurso
Rua Luz Soriano, 44 — Lisboa

CORREIO DOS CONCORRENTES

CARLOS PINTO (Porto) — O problema a que se refere é de ordem técnica. Decerto, o futebol português, em Julho, deverá estar melhor do que actualmente. Nada de desesperos.

Em breve, anunciaremos a data em que se realizará o sorteio.

VITORINO FIGUEIREDO (Lisboa) — Serão nove os concorrentes premiados, mas como os dois primeiros poderão levar consigo um convidado, ao todo serão onze as pessoas — um «team» Schweppes — que farão a viagem a Londres. O regulamento, aliás, é claro a este respeito.

ABEL PINHEIRO (Lisboa) — Sim senhor, está a tempo de poder participar no concurso «Convite Schweppes». Basta que adquira os jornais onde foram publicadas as perguntas.

OUTRO CONVITE DA SCHWEPPES

A Schweppes renova o convite que recentemente endereçou aos leitores do «Diário de Lisboa», independentemente do convite para Londres.

Quem o desejar, pode visitar as instalações da Schweppes em Portugal, assistindo á produção dos magníficos refrigerantes para assim se certificar das condições perfeitas em que se processa o seu fabrico. Para isso basta telefonar para 774171 (Lisboa), a fim de ser marcada a visita, que pode ser efectuada ás terças-feiras e sábados.

Aumente a sua cultura e divirta-se, visitando as instalações onde se produzem os afamados refrigerantes Schweppes — o nome que está na boca de toda a gente.

Ramsey ainda não se decidiu sobre a utilização deste jogador — Jimmy Greaves, do Tottenham Hotspur. Trata-se, porém, de um avançado de classe reconhecida

Num desastre ocorrido

na estrada de Venda das Raparigas faleceu a esposa do presidente da Câmara Municipal de Alcobaça

ALCOBAÇA, 11 — Esta manhã, cerca das 10 horas, deu-se mais um grave desastre de viação na estrada da Venda das Raparigas, local que se está a tornar fatídico, pois as enormes rectas e a largura da faixa de rodagem permitem altas velocidades, mas a existência de numerosos cruzamentos e entroncamentos de nível facilitam acidentes de gravíssimas consequências.

O desastre de hoje deu-se quando o automóvel conduzido pelo presidente da Câmara de Alcobaça, sr. Jaime Horácio Pacheco Junqueiro, guinou para a esquerda, pretendendo tomar o desvio que conduz a esta vila. Um outro automóvel, pertencente á Casa de Saúde das Irmãs Hospitaleiras do Sagrado Coração de Jesus, da Idanha, Belas, que seguia na mesma direcção, conduzido pelo sr. José Almeida Correia, não pôde evitar o choque, colidindo violentamente com o primeiro.

O carro do presidente da Câmara de Alcobaça, despistado, precipitou-se num barranco, tendo morte quase imediata a esposa do sr. Jaime Pacheco Junqueiro, sr.ª D. Maria Celeste Vasconcelos Junqueiro, de 53 anos. O condutor sofreu, apenas, ligeiras escoriações e uma sua cunhada, a sr.ª D. Cacilda Vasconcelos Jardim, de 80 anos, que também seguia no automóvel, ficou internada no hospital desta vila, com fractura do fémur direito.

O condutor do outro carro sofreu apenas ligeiros ferimentos.

O funeral da inditosa senhora deve efectuar-se amanhã.

QUATRO SISMOS NO CENTRO DO JAPÃO

TÓQUIO, 11 — (R.) — Quatro sismos razoàvelmente violentos abalaram hoje Matsushiro, no centro do Japão, uma área onde se têm registado milhares de terramotos ligeiros desde Agosto passado.

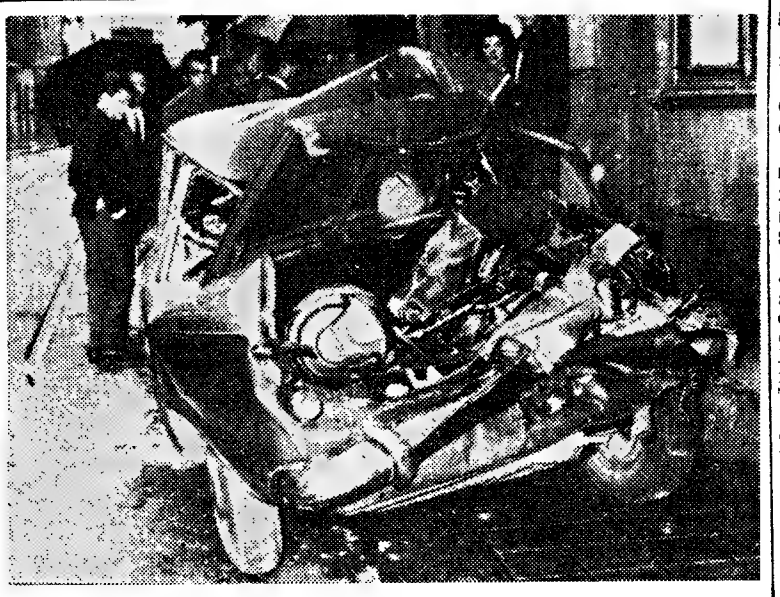
Não foram anunciadas vítimas, embora ruíssem paredes e telhados e as linhas telefónicas tivessem sido cortadas em diversos pontos.

No Chile, assolado por sismos, milhares de pessoas correram ontem para as ruas quando um violento terramoto, com a duração de um minuto, abalou Santiago do Chile e outras cidades do país.

SOLDADOS EUROPEUS DEVIAM SUBSTITUIR OS AMERICANOS NO VELHO CONTINENTE

— disse Franz Josef Strauss

WASHINGTON, 11 — (A. N. I.) — Parte das tropas norte-americanas que se encontram na Europa, ao abrigo da Aliança Atlântica, deviam ser substituídas por soldados europeus, pois «os europeus têm de contribuir mais para a sua defesa» — declara Franz Josef Strauss, antigo ministro da Defesa da Alemanha Federal, numa entrevista concedida ao numero de hoje da revista «U. S. News and World Report».



Numa tentativa para ultrapassar um carro eléctrico, o automóvel galgou o passeio e esbarrou na fachada de um prédio da Rua Costa Cabral. O automóvel ficou no estado que a gravura mostra, mas o condutor sofreu apenas, e felizmente, pequena ferida no nariz (Telefoto)

Três pessoas feridas em dois desastres de viação

PORTO, 11.

Cerca das 10 horas, ocorreu na Rua Costa Cabral, junto ao Cinema Julio Dinis, um desastre espectacular, mas que, felizmente, não causou graves desastres pessoais. Foi o caso que, ao tentar ultrapassar um eléctrico que seguia em direcção a Ermezinde, um automóvel conduzido pelo sr. Manuel da Silva Nunes, de 28 anos, lavador de carros, do lugar do Mirante, em Águas Santas, surgiu-lhe pela frente, inespeeradamente, uma camioneta de carga. Para escapar á inevitável colisão, o condutor do automóvel, guinou para a direita e, devido, talvez, ao piso estar molhado, galgou o passeio e foi embater na frontaria de um prédio. Foi depois, apanhado pelo carro eléctrico que o arrastou alguns metros, deixando-o muito danificado. Apesar de tudo isto, o sr. Manuel da Silva Nunes apenas sofreu uma ferida contusa no nariz, pelo que, depois de tratado no Hospital de Santo António, seguiu o seu destino.

Camião de encontro a furgoneta

Na Rua Elias Garcia, em Ermezinde, quando, esta manhã, era descarregado diverso material de uma furgoneta pertencente ao sr. Joaquim Rodrigues de Sousa, surgiu, subitamente, um camião, que chocou com o veículo estacionado. A furgoneta deslizou pelo passeio e apanhou o sr. Manuel Gomes Barbosa Leal, carpinteiro, de 32 anos, casado, morador na mesma artéria, no numero 182. Foi conduzido ao Hospital de São João, bem como o proprietário da furgoneta que, na altura, se encontrava dentro dela. Verificaram os médicos que o dono do carro e o carpinteiro sofreram contusões, das quais foram tratados, seguindo, depois, para casa.

O camião causador do acidente prosseguiu na sua marcha, sem que o motorista se detivesse a prestar auxílio aos feridos.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

A OPOSIÇÃO SUL-VIETNAMIANA PEDE AOS ESTADOS UNIDOS QUE CESSE O APOIO AO GOVERNO DE SAIGÃO

SAIGÃO, 11 — (F. P.). — «O Governo americano está de acordo com o general Ky para transformar a actual situação em guerra civil» — lê-se, nomeadamente, num telegrama do «comando das Forças Populares e Militares de Luta pela Revolução na Primeira Região Táctica», distribuído, na capital, pelo Instituto Budista. Este telegrama foi enviado ontem ao embaixador Cabot Lodge e aos outros representantes diplomáticos em Saigão.

Indica, nomeadamente, que os «americanos, ao mesmo tempo que ajudam o Vietnam do Sul na luta contra os comunistas, têm protegido todos os Governos de ditadores: Diem, Khanh, Huong... e, actualmente, a camarilha militarista de Thieu e Ky».

«A evacuação do pessoal americano de Da Nang» — acrescenta o texto — «prova que o Governo dos Estados Unidos havia concordado com o general Ky quanto á repressão do movimento dos civis e militares vietnamianos em luta pela justa causa e á transformação da situação em guerra civil».

Os signatários protestam ainda contra o auxílio prestado pelos americanos á tentativa para reprimir o movimento popular.

Referem-se, provàvelmente, aos aviões de transporte postos á disposição do Governo de Saigão, para levar os fuzileiros navais vietnamianos para Da Nang.

O telegrama pede ao Governo americano que cesse imediatamente o apoio ao Governo do marechal Ky.

«NÃO SOMOS ANTIAMERICANOS MAS NÃO QUEREMOS SER TRATADOS COMO ESCRAVOS»

SINGAPURA, 11 — (F. P.) — O dr. Nguyen Thang Thai, enviado especial do Instituto Nacional Budista do Vietnam, afirmou hoje que a campanha orientada pelos budistas vietnamianos para a formação de um Governo civil, em Saigão, não segue qualquer inspiração comunista. «E' loucura dizer-se que o Vietcong se infiltrou entre nós» — disse-nos o dr. Thai, igualmente secretário da Federação Internacional Budista. Justificando as manifestações organizadas pelos bonzos no Sul do Vietnam, o dr. Thai explicou:

«Somos anticomunistas. Não somos antiamericanos, mas amamos o nosso país. Não se enganem quanto ao sentido da nossa acção. E' preciso que os americanos continuem no país, para vencermos os comunistas, mas, ao mesmo tempo, não queremos ser tratados como escravos».

O dr. Thai tornou-se muito conhecido há dois anos e meio, quando se ajoelhou, numa rua de Paris, em frente do edifício da U. N. E. S. C. O., e espetou um punhal de prata no peito. Antes, tinha escrito com o próprio sangue, uma declaração condenando o regime de Ngo Dinh Diem.

Depois de dar uma conferência no Instituto Budista local, o dr. Thai seguirá para Bangkok, devendo regressar a Saigão no 1.º de Maio.

MORRERAM os três gémeos da Munhava

LOURENÇO MARQUES, 11 — (L.) — Os três gémeos da Munhava, que se encontravam na maternidade do Hospital da Rainha D. Amélia, morreram no espaço de duas horas. Os três bebés prematuros não resistiram, apesar de terem sido imediatamente metidos em incubadoras.

A mãe das crianças continua internada no referido estabelecimento hospitalar, não inspirando cuidados o seu estado de saude.

Reaberta a barra do Douro

PORTO, 11.

Em resultado da melhoria considerável do mar, a barra do Douro foi, hoje, aberta á navegação. Os arrastões arribados a Leixões sairam de novo rumo aos pesqueiros.

«Nada permite que se pense que o «Manuela» venha para aqui» — diz-se em Durban

DURBAN, 11 — (F. P.) — Nenhuma informação precisa permite pensar-se, actualmente, que o petroleiro «Manuela» venha a caminho deste porto sul-africano.

O capitão do porto de Durban declarou hoje que não tinha recebido notícias do «Manuela» e que, por consequência ignorava o rumo que o petroleiro teria tomado.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco ou moderado de sudoeste, e o céu estava muito nublado, chovia ou caiam aguaceiros em quase todo o território e havia trovoada nalgumas regiões.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: em Tavira, 19°,5; mínima: nas Penhas da Saude, — 0°,2.

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 11°; Faro, 13°; Funchal, 18°; Lisboa, 13°; Penhas Douradas, 1°; Portalegre, 10°; Porto, 13°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 15°,2; na água do mar, 15°,5.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 16°,9; mínima, 10°,5. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 16°,8; mínima, 10°,9.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado, por vezes com boas abertas nas regiões do Norte e Centro geralmente pouco nublado nas regiões do Sul. Vento fraco a moderado de oeste, aguaceiros poucos frequentes.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 06 — Ocaso ás 20 e 09*

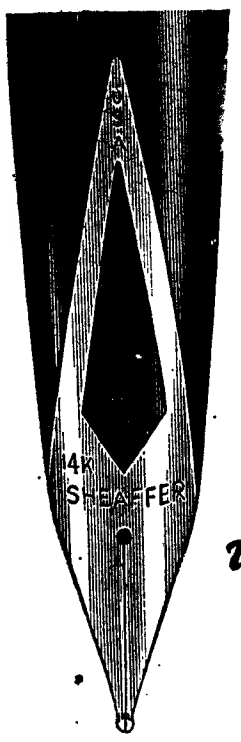
FASES DA LUA

Amanhã	Dia 20	Dia 28	Dia 4

MARES

PREIA-MAR — Dia 11 — Às 8 e 28 (3,3 m); 20 e 48 (3,4 m). Dia 12 — Às 9 e 32 (3 m); 21 e 58 (3,2 m). Dia 13 — Às 10 e 42 (2,9 m); 23 e 15 (3,1 m).

BAIXA-MAR — Dia 11 — À 1 e 38 (1,4 m); 13 e 48 (1,7 m). Dia 12 — Às 2 e 38 (1,7 m); 14 e 58 (1,9 m). Dia 13 — Às 4 e 07 (1,9 m); 16 e 30 (2,1 m).



Uma Sheaffer é uma oferta inesquecivel

Só a Sheaffer poderia fabricar uma caneta de tão superior qualidade. O aparo em ouro de 14 quilates é embutido a fim de aumentar a sua beleza e resistência. A tampa hermèticamente fechada conserva o aparo molhado, pronto a escrever imediatamente. O clip, munido de uma mola interior, evita que a caneta se perca, pois ajusta-se com firmeza a qualquer tecido. A primeira vez que fizer a sua assinatura com uma caneta Sheaffer, ficará convencido da sua inigualável superioridade.

SHEAFFER

AGENTES EXCLUSIVOS
AZEVEDO & DUARTE, LDA.
RUA DO CRUCIFIXO, 76-1.º — LISBOA-2
DEPOSITÁRIO NO PORTO: ÉLIO AMORIM

CURSO DOS LICEUS
FEMININO — DIURNO — NOCTURNO
LARGO CONDE POMBEIRO, 12 — TELEF. 57048
(entre os Anjos e o Campo Santana)

DESPORTOS

SUPLEMENTO DE SEGUNDA-FEIRA

2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa

A sensação veio de Braga e a "Taça" enfim teve uma novidade

O avançado (Lourenço) e o guarda-redes (Américo) e mais um insucesso no remate

Sporting e Benfica correm o risco da eliminação

«Taça» e «Nacional» atingiram, a par, em boa harmonia, nas circunstancias (quem tal diria?!) um derradeiro clima de inusitada emoção. Nesta fase espectacular, surgem quatro grandes «vedetas»: duas do Norte — F. C. Porto e Sporting de Braga — as outras duas do Sul — Benfica e Sporting, que porfiam em não abandonar a sua antiga e famosa emulação.

Aspecto inédito do caso: desta vez os «grandes» de Lisboa vêem-se coagidos a lutar, não entre si, mas indirectamente, defrontando, ao mesmo tempo, a «ameaça nortenha».

Sporting e F. C. Porto procurarão, no entanto, cimentar hegemonia, pois parecem abrir-se-lhes mais desanuviados horizontes — os nortenhos, na «Taça», os lisboetas, no «Nacional».

Assim, no próximo domingo, o F. C. Porto enfrentará de novo o Sporting — com o pensamento na Luz. Nas Antas, poderá neutralizar a desvantagem de um golo e se na capital o Benfica não conseguir o mesmo êxito diante dos bracarenses.. Penoso para todos se tornará, no entanto, a efectivação de um terceiro desafio, para desempate.

Outros oitos dias volvidos, o drama repetir-se-á, mas desta vez tendo como tema o «Nacional».

O Sporting, em Alvalade, defrontará o F. C. Porto — também, ele agora, com o pensamento na Luz, onde o Benfica, contra o Vitória de Setubal, procurará igualmente dar uma «dupla» satisfação aos seus adeptos, pois apenas um ponto o separa dos «leões». Em caso de malogro — que tremenda decepção para os dois velhos rivais-

Na ultima jornada, quem saberá se se tornarão decisivos os embates do Restelo (Belenenses-Benfica) e da Póvoa (Varzim-Sporting)?

Pelo menos para os «leões», nesta suprema arrancada, não seria inédito o facto de não precisar do triunfo para conseguir os seus anseios — caso o Belenenses capriche, em fazer a vida cara aos melhores, onde quer que os defronte.

Em suma: neste seu longo e arro-

(Continua na página central deste suplemento)

AO LADO: Manuel Correia (Sporting), vencedor dos profissionais. EM BAIXO: António Acúrsio (Benfica), Leonel Miranda (Sporting) e Manuel Jorge (F.C. Porto), primeiros, respectivamente, nas classificações das Metas Volantes, Prémio da Montanha e em amadores

BOTAS TORTAS EM ALVALADE...

por FERNANDO SOROMENHO

Modéstia...

A tradição não foi prestigiada. Em vez de um «grande jogo» assistiu-se a um «pequeno jogo», mesmo que no despique travado — confuso na traça do futebol que se estima, considerando a condição de profissionais que só lucram em atrair o publico ás bilheteiras — ninguém houvesse sossegado.

Muita correria e muito esforço, mas reduzido método e reduzida eficiência. Bola a girar sem rei nem roque, batida por botas que não pareciam estar nos devidos pés. Sobretudo, no que respeita aos avançados. Para eles talvez uma baliza maior não fosse suficiente, tão desastrada se revelou a pontaria...

O estímulo que é inerente aos jogos do Taça de Portugal práticamente não existiu. O Sporting, de posse do 1-0, logo no princípio, amoleceu nos seus movimentos ulteriores e quando se lembrou que a vantagem era escassa para enfrentar as dificuldades do próximo domingo, nas Antas, deparou-se-lhe, então, pela frente uma defesa que soube fechar bem o caminho da sua baliza, através de um povoamento de unidades que permitiu a «dobra» fácil e o alívio da bola, sem demoras e com êxito.

Por sua vez, o F. C. Porto, neutralizados os seus perigosos extremos (Jaime e Nóbrega), careceu de vigor e de sentido de infiltração no labor dos seus homens da zona central (Manuel António e Amaury) para suplantar os respectivos opositores, algo claudicantes na resolução dos problemas apresentados. Em especial quando a bola rolava sobre a relva.

A expectativa de quantos se deslocaram a Alvalade redundou, pois, num malogro, se bem que a satisfação dos «leões» não saísse inteiramente defraudada, no que res-

(Continua na página central deste suplemento)

As amêndoas minhotas amargaram ao Benfica

Abordemos, em princípio, a circunstancia do Benfica não fazer alinhar Eusébio, Simões e Germano; e o facto do Braga não ter contado com Armando 1.º e José Maria, para darmos a ideia de que ambos os conjuntos não se apresentaram na máxima força.

A propósito de força máxima, há que esclarecer, desde já, que não foi notória, num conjunto, nem no outro, a falta dos elementos apontados.

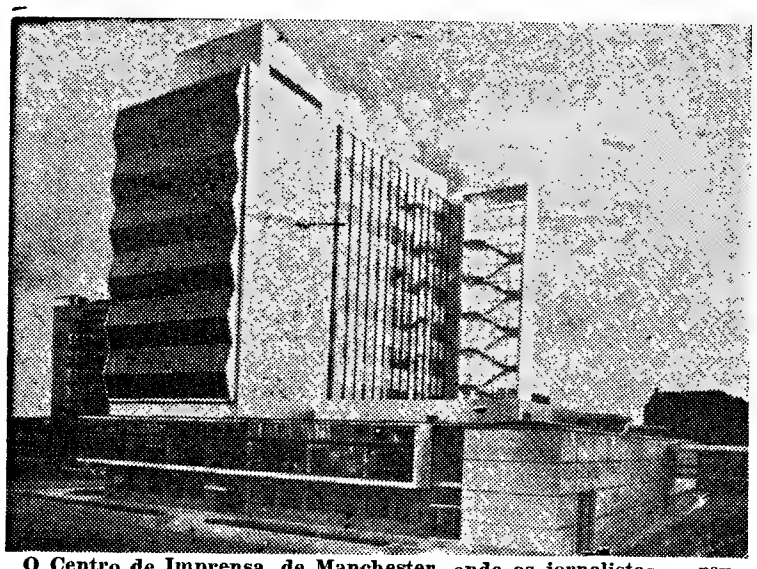
Se o Benfica entrou a forçar o andamento e a dar até a sensação de que lhe iria pertencer, incondi-

(Continua na página central deste suplemento)

MANUEL CORREIA E A SUA EQUIPA (SPORTING) JUSTÍSSIMOS VENCEDORES EM PROFISSIONAIS DO VI GRANDE PRÉMIO ROBBIALAC

Ler comentários de Justino Correia na página 7

O "Mundial" de futebol



O Centro de Imprensa, de Manchester, onde os jornalistas se reunirão para redigirem e enviarem as suas reportagens

LIVERPOOL RECEBERÁ OS VISITANTES COM FESTAS MEMORÁVEIS

LIVERPOOL, 11 — (R.) — Para os apreciadores da musica moderna, Liverpool significa «Beatles», mas este ano terá outro significado — para os seguidores das equipas de futebol de Portugal, Hungria, Brasil e Bulgária.

O Everton, um dos clubes de futebol de Liverpool, tem o seu terreno de jogos no Goodison Park, onde se disputarão, em Julho próximo, alguns dos jogos para o Campeonato do Mundo de Futebol.

As suas bancadas podem receber 8000 espectadores, a maioria dos quais abrigados. Por esta razão, o Goodison Park é sempre procurado para os grandes acontecimentos futebolísticos na Grã-Bretanha.

Apesar do tamanho do estádio, com a «estrela» mundial Pelé a comandar as restantes «estrelas» futebolísticas que aqui se exibirão, o secretário do clube, W. Dickinson disse: «Estamos a prever as lotações esgotadas».

Construído num parque público, rodeado por um cemitério e casas da habitação comprimidas umas de encontro a outras, o Goodison-Park tinha falta de espaço para o movimento do Campeonato Mundial. A solução — um grupo de velhas casas está a ser demolido de forma ma a que o campo fique com uma nova entrada.

Para o Everton o torneio mundial significará muito dinheiro. Os dias de hoje são muito diferentes dos primeiros da vida do clube, formado por membros de uma igreja metodista, em 1878. Então, a assistência aos jogos era gratuita. Todos os jogadores eram amadores que não dispunham nem de uma cabina para mudarem de fato.

O Everton andou de um campo para outro durante anos a fio, tendo, em determinada altura, ficado durante um tempo em Banfield, agora campo do seu rival, o Liverpool F. C., tendo finalmente vindo a estabelecer-se em Goodison Park.

O terreno de jogos, completado com as suas primeiras bancadas, foi inaugurado em 1892, perante uma assistência de 12 000 pessoas.

O desafio de abertura foi anunciado como um jogo particular com o Holton Wanderers. Os recortes dos jornais dessa época revelam que acabou por se tornar numa coisa muito próxima de luta livre.

Mas o Everton estava a caminho de ocupar um lugar cimeiro no futebol britânico.

Ganharam quase todos os galardões máximos do futebol britânico e têm tido alguns dos melhores avançados-centro britânicos, incluindo o lendário Dixie Jean, que, há 36 anos atrás, marcou 60 golos numa só época.

Os «fans» de futebol de Liverpool estão, sem dúvida, entre os mais duros e os mais barulhentos da Inglaterra. Depois de perderem jogos em outras cidades, têm sido conhecidos como tendo destruído carruagens de caminho de ferro na viagem de regresso.

Esta cidade, perto do mar, que durante séculos tem visto grandes influxos de emigrantes irlandeses e marinheiros de todas as nacionalidades, produziu uma geração dura.

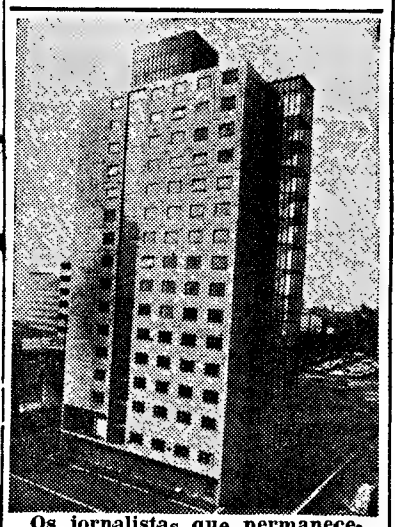
São pessoas que gostam do prazer, também. Os seus habitantes gostam de beber e — como os «Beatles» o demonstram — de cantar.

Dizem que na cidade há um clube em cada esquina de cada rua. Certamente, existem dúzias de clubes, para jantar, dançar e jogar, e todos rivalizam para dar as boas-vindas aos visitantes que vêm assistir á Taça do Mundo e que querem gastar dinheiro.

As autoridades citadinas apresentarão em Julho diversos bailes e uma grande recepção destinada aos visitantes. Tal como quando a esquadra está no porto, arranjarão isso, se for necessário. As ruas estarão decoradas com flores e com bandeiras.

Haverá um centro para o visitante estrangeiro, com intérpretes, e haverá á venda discos como «souvenirs», que serão chamados sons de Liverpool.

Incluirão tudo, desde o som dos navios tocando as suas serelas até — inevitàvelmente — o tocar das guitarras de ritmo.



Os jornalistas que permanecerem em Manchester ficarão hospedados neste moderno edifício, o Instituto de Ciência e Tecnologia

OS COREANOS DO NORTE VÃO ESTREAR UM HOTEL AINDA EM CONSTRUÇÃO

MIDDLES BROUGH (R.) — Quem não puder jogar futebol neste campo é melhor desistir desta modalidade — é voz corrente em Ayresome Park, terra natal do clube de futebol de Middles Brough, onde a Itália, Chile, Coreia do Norte e a União Soviética vão jogar durante o próximo Campeonato Mundial.

A relva, fofa, lisa e verde, como uma mesa de bilhar, depois de uma dura época de jogos da Liga inglesa, está considerada como uma das melhores em toda a Inglaterra.

O pessoal trabalha incansàvelmente para conseguir ter o resto das instalações do clube tão atraentes como a superfície do relvado do campo, devendo gastar com isso perto de 120.000 libras (cerca de 9.600 contos). Aproximadamente metade desta verba é fornecida sob a forma de subsídio do governo, para que assim se consiga o máximo espaço e conforto para 40.000 espectadores.

Num revolucionário programa de remodelação, os pilares e barreiras que não eram essenciais estão a ser removidos, sendo assim instalados milhares de lugares extra.

Jornalistas, tanto britanicos como estrangeiros, terão um telefone ao lado, enquanto assistem ao jogo. Por detrás dos seus lugares, estará uma sala onde poderão escrever e onde terão todas as comodidades.

A maior dor de cabeça surgiu quando os norte-coreanos vieram — grupo aqui práticamente desconhecido e que também foi sorteado para jogar em Middles Brough. Este facto associou-se, imediatamente, á necessidade de intérpretes.

Os italianos, que se espera irem atrair milhares de adeptós, não constituem qualquer problema. Muitos locutores espanhóis e russos vieram oferecer-se para ajudar os visitantes chilenos e outros.

Mas para falar coreano, os funcionários deram tratos á imaginação, puseram anuncios e, como sopa no mel, surgiu um marinheiro reformado, de 72 anos, que nascera na Coreia e que vivia a uns escassos metros das instalações do clube.

Um jovem missionário anglicano, que trabalhara vários anos no País, apareceu logo a seguir, e ambos se ofereceram para desempenhar gratuitamente as suas atribuições. Foram aceites com alegria.

Os coreanos, cuja guarda avançada visitou recentemente a cidade, ficarão com as instalações mais modernas que qualquer equipa. O hotel próximo do aeroporto, onde se encontram instalados, não está sequer terminado.

Já foram vendidas cerca de 11.000 libras de bilhetes para os jogos a realizar. Espera-se que os bilhetes vendidos cheguem ao auge quando estiverem disponíveis.

Middles Brough é o centro de uma zona de docas e aço, nas margens do rio Tees, e vivem nesta localidade 400.000 pessoas, a maioria das quais loucas por futebol.

As autoridades locais patrocinam a construção de um novo clube de luxo junto á cidade, destinado aos visitantes estrangeiros. O transporte para o centro da cidade será gratuito, prevendo-se a instalação de um serviço de refeições que funcionará durante as 24 horas do dia. Haverá, também, jornais estrangeiros, televisão, salas para escrever, bancos, «cabarets» e «dancings».

Em Wilton, também nos arredores da cidade, prevê-se a organização de um centro de atracções internacionais para o qual já se inscreveram o coro dos professores da Moravia, um coro juvenil do Michigan, e outro também dos Estados Unidos, etc.

Estão, também, inscritos para comparticiparem nas atracções, a banda C. K. D., de Praga, grupos de danças folclóricas da Bélgica, França, Portugal, Alemanha Oriental e Ocidental, Espanha e Jugoslávia.

Além disto tudo, haverá também concertos sinfónicos, de «jazz» e de bandas militares, não contando com uma feira, um espectáculo de fogo de artifício e um «rallye» de donas Elviras.

São revelados no dia 19 os nomes dos hoquistas que se deslocam ao Brasil para o campeonato do Mundo

Com vista ao campeonato do Mundo, a disputar, na cidade de São Paulo (Brasil), durante o mês de Maio, os jogadores, convocados para treinos da selecção nacional de hóquei em patins, continuam a sua preparação intensa, sob a orientação técnica do respectivo seleccionador, Jesus Correia.

Dos quinze elementos, que têm sido submetidos a treinos, deslocar-se-ão dez, cujos nomes são revelados á Federação Portuguesa de Patinagem no dia 19 próximo.

Entretanto, são os seguintes, os hoquistas que têm prestado provas: Vítor Domingues, Luís Alves e José Pereira, guarda-redes; Vaz Guedes, Reis e Magalhães, defesas; Rendeiro, Américo e João Henriques, médios; e Livramento, Leonel, Soares, Cardoso, Vicente e Alvaro, avançados. Dos ultramarinos, é considerada certa a colaboração de Adrião. Quanto a Bouços, a resposta só será aguardada até segunda-feira.

O último treino dos avançados está previsto para sábado.

AUTOMOBILISMO

Rampa da Pena — Primeira prova do Nacional de Velocidade

O Campeonato Nacional de Velocidade começa no dia 30 do corrente, com a clássica Rampa da Pena, mais uma vez organizada pelo Clube Arte e Sport, com a colaboração da Camara Municipal e Comissão de Turismo de Sintra.

Com o rótulo «Taça Vila de Sintra — 1966», a Rampa da Pena vai abrir de forma excelente o Campeonato Nacional de Velocidade, cujas inscrições devem ser feitas até ao dia 20 do corrente, na sede e delegações do Automóvel Clube de Portugal.

Portugal estará presente nos «Europeus» de ténis de mesa

À hora do nosso jornal começar a circular, devem encontrar-se, já, muito próximo de Londres os representantes de Portugal nos campeonatos europeus de ténis de mesa, que principiam, depois de amanhã, no Empire Pool, da capital da Inglaterra.

Com efeito, estava assente para hoje ás 14 e 30 a partida da representação nacional, que o dirigente federativo, Joaquim Prudêncio, chefiará e que os jogadores Luís Choi, José Kong, João Rui (do Benfica) e João Campos (do Sporting) compõem.

Amanhã, seguirão a juntar-se-lhes o seleccionador nacional, António Appleton Figueira e o dirigente dr. Oliveira Martins, que será o representante da Federação Portuguesa no Congresso Europeu. E, ainda, o dr. António Osório, concorrente ás provas individuais, deslocando-se, todos, a expensas próprias.

Registe-se, com agrado, a presença da equipa de Portugal no importante certame que reune trinta nações da Europa, permitindo, portanto, um interessante confronto e uma análise mais profunda das possibilidades e capacidade do nosso ténis de mesa.

A nossa equipa «caiu» numa série que torna espinhosa a tarefa dos jogadores que Appleton Figueira escolheu.

Com efeito, cabe aos portugueses defrontar (ignoramos por que ordem) a Hungria, a França e o País de Gales, sendo, particularmente, difíceis os dois primeiros. Tornar-se-ia necessário sermos muito optimistas, para acreditarmos num triunfo sobre os hungaros e os franceses — jogadores de boa cotação. Mas, confiar em resultados honrosos não se afigura estultícia.

Apetecemos feliz actuação aos componentes da equipa que, há poucos meses, bateu (pela primeira vez) a Espanha e se apresenta, em Londres, com o notável reforço de Luís Choi.

CAMPEONATO DO MUNDO DE FUTEBOL EM INGLATERRA

VIAGEM DE 12 A 31 DE JULHO

PREÇO POR PESSOA ESC. 9.950$00

Incluindo passagem aérea, estada em hotel de 1.ª ordem, quarto com banho e bilhetes para assistência a todos os jogos da série de Portugal e finais (lugares sentados), etc.

Utilize o CREDIT-STAR — Viaje agora e pague depois

Aproveite os poucos lugares que restam

INSCREVA-SE JÁ NA STAR TURISMO VIAGENS

Avenida Sidónio Pais, 4-A — Telef. 538971 — LISBOA
Praça dos Restauradores, 14 — Telef. 362501 — LISBOA
Av. dos Aliados, 210-220 — Telef. 36827 — PORTO

O Desportivo de Arroios inaugurou o seu campo de jogos

No principal encontro do festival de inauguração do campo «António Fonseca», onde o Clube Desportivo de Arroios, ao fim de 18 anos de lutas e canseiras, volta a ter «casa sua», a equipa da casa estreou-se com uma vitória sobre o Casa Pia, da II Divisão. Triunfo amplamente merecido para os tricolores de Arroios.

Na primeira parte, que terminou empatada por 1-1, a subtileza dos avançados casapianos dominou a velocidade e decisão dos defesas locais As entradas de Orlando e Abílio para os lugares de Barreiros e Gomes, passando o primeiro para a linha avançada e saindo Roque, vieram desiquilibrar a partida e os locais passaram a dominar, mas o resultado não se alterou.

No segundo tempo, Guerreiro substituiu Machado na baliza do Arroios e no Casa Pia, Gorguilho e Serra Coelho substituíram, respectivamente, Murteira e Amorim. As mudanças, no entanto, não modificaram a toada de equilíbrio que a partida tomara e foi preciso que aos 38 minutos Palmeiro aproveitasse com calma um falhanço da defesa casapiana para desfazer o empate.

As equipas alinharam sob a direcção do sr. Américo de Oliveira, que produziu excelente trabalho, tinda que seja adepto do Arroios e seu sócio muito antigo:

ARROIOS — Machado (Guerreiro); Gomes (Abílio), Almeida, Barreiros e Vítor; Artur I e Alvarito; Roque (Orlando), Raul, Palmeiro e Artur II.

CASA PIA — Murteira (Gorguilho); Domingos, Martins, Amorim (Serra Coelho) e Taveira; Freitas e Neves; Serra, Mário Jesus, Barrigana e Albano.

Nos vencedores, distinguiram-se Palmeiro, marcador dos dois golos, Alvarito, Roque e Barreiros e, nos vencidos, Mário Jesus, autor do golo, Martins e Barrigana.

No jogo entre o Benfica e o Atlético, a descolorida exibição de uma «reserva» recheada de ases, comprados a peso de ouro, contrastou, fortemente, com o entusiasmo e afã postos na luta pelos jovens do Atlético, que tudo fizeram para ganhar um jogo que perderam por mor de grandes penalidades.

Os benfiquistas revelaram um desinteresse chocante, em homens a quem só o futebol propiciou a saída de uma vida modesta e se esquecem que um bom profissional tem, acima de tudo, de servir o patrão que lhe paga.

Num encontro frio e maçador distinguiram-se Candelas, Gonçalves e Santos, no Atlético, e Loio e Malta da Silva, no Benfica.

Boa arbitragem de Pena da Silva

PATRICIO ALVARES

Uma fase do jogo entre as reservas do Benfica e do Atlético, disputado no festival de inauguração do novo parque desportivo de Arroios

Original núcleo de adeptos do Arroios

Antes da entrada oficial da equipa do C. D. de Arroios para o seu primeiro jogo no seu novo campo «António Fonseca» pelo qual lutou durante dezoito anos, os componentes de um nucleo futebolístico «Os Amigos do Chinês», constituído por sócios dedicados da colectividade, entraram em campo e fizeram-se fotografar na companhia dos jogadores.

Este original agrupamento é chefiado por José Correia, um português nado no Extremo-Oriente e a quem, por isso, apelidam de chinês.

Este dedicado sócio do Arroios reune numa espécie de retiro, por ele construído, mobilado e equipado, todos os amigos do Arroios e os amigos dos amigos destes a fim de trocarem impressões e passarem momentos agradáveis.

HOJE À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — Campeonato Nacional de Damas (distrital de Lisboa), de 1.ª e 2.ª categorias, na sede da F. N. A. T.

— Campeonato Nacional de Handebol de 7 (distrital de Lisboa) — Celcat - Móveis Olaio e B. Totta-Aliança - F. Cimentos Tejo, no parque de jogos de Alvalade, a partir das 19 horas.

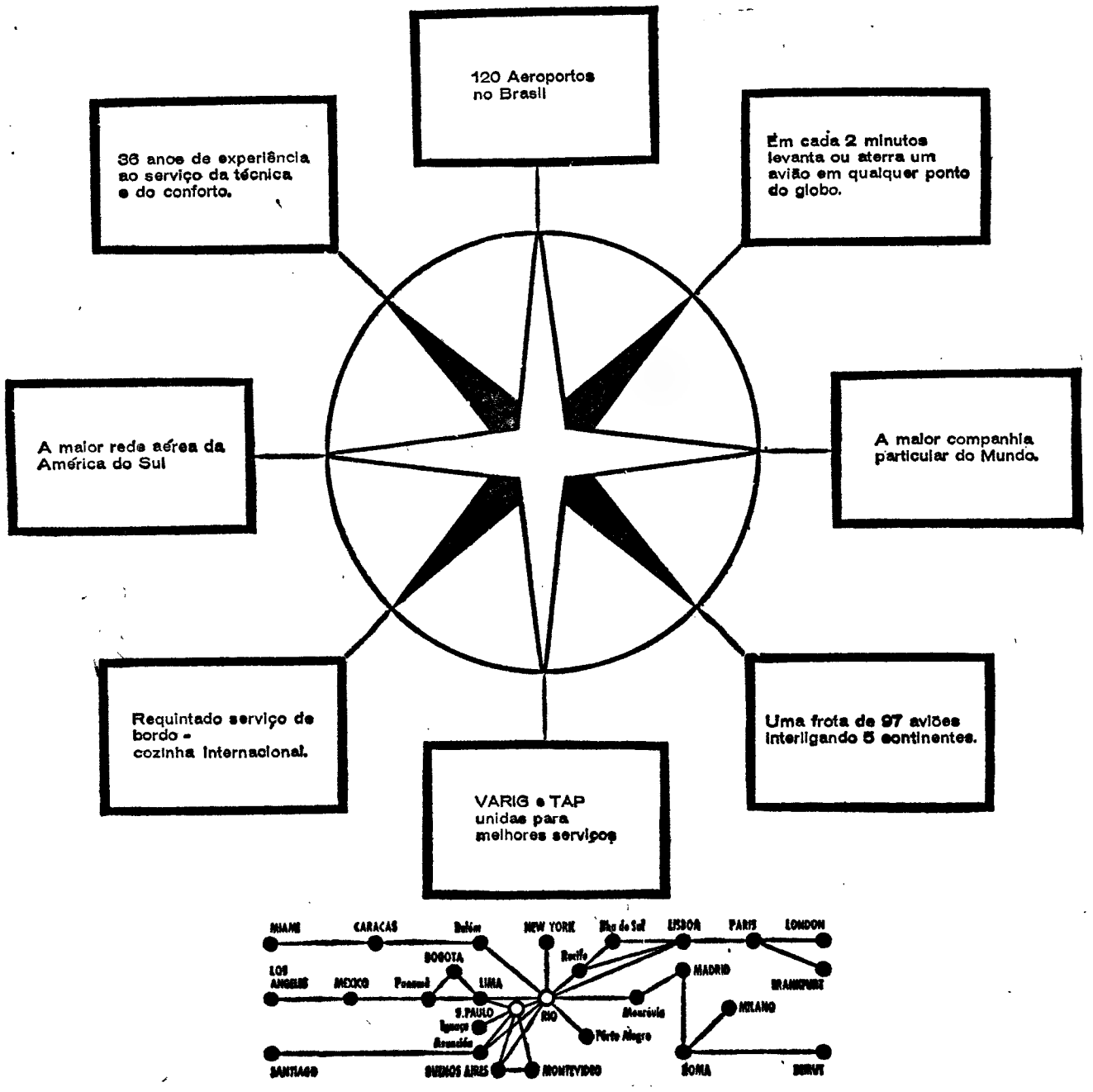
HANDEBOL DE 7 — Campeonato de Lisboa da II Divisão, 1.ª categoria: Madre de Deus - B. Encarnação, Ávila - Cova da Piedade e Oeiras - C. D. U. L., os dois primeiros no «rink» da Madre de Deus e o último em Oeiras, ás 21 e 30.

HÓQUEI EM PATINS — Torneio de Abertura da Associação de Lisboa — Série A: Belenenses - Parede, C. U. F. - Física e Cascais Fut. Benfica; Série B: Benfica - Hóquei de Sintra (no «rink» do Fut. Benfica), J. Salesiana - Sporting e Lisgás - Oeiras, nos «rinks» dos primeiros, ás 21 e 30.

JOGOS JUVENIS DE LISBOA — Ténis de mesa, nas salas do Campo de Ourique, Combatentes e Caselas, ás 21 e 30.

VOLEIBOL — Campeonato de Lisboa — Seniores: Cascais - Técnico, em Oeiras, ás 21 e 30 e 22 e 30; Juniores: Lisboa Ginásio - Nacional de Ginástica, na Escola Josefa de Óbidos, ás 21 e 30.

progresso em todas as direcções



Para mais informações consulte o seu Agente de viagens IATA ou a Varig.

Lisboa - Praça Marquês de Pombal, 1 Telf. 539181/2-3-4-5 Porto - Praça do Município, 267 - 4.º Telf. 35951.

VARIG

Linhas Aéreas Brasileiras

A TAÇA DE PORTUGAL

ALVALADE CONFIRMOU
A CRISE DO FUTEBOL NACIONAL
QUANTO A AVANÇADOS REMATADORES

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

peita ao resultado, visto que a vitória lhes pertenceu por 1-0 (recorda-se o clarividente infortunio de Lourenço, a oito minutos do intervalo, quando com o guarda-redes Américo irremediávelmente batido a bola foi esbarrar no poste contrário da baliza, ressaltando para o terreno).

Já os portuenses, diante dos sucessos e das possibilidades que dos mesmos dimanaram, podem lamentar-se de um ensejo frustrado. Todavia, não regressaram a casa desiludidos. Lá, ser-lhes-á viável acertar as contas se, acaso, os acontecimentos de ontem se repetirem, com a condição da pontaria revelar outro positivismo. Mas também é susceptível de se verificar a rectificação sportinguista. Enfim, um mundo de conjecturas. A adensar o interesse que caracterizará o próximo encontro. Talvez, nas Antas, a «Taça» venha a conhecer a reabilitação que bem merece.

●

A' promessa do F. C. Porto, ameaçador nos primeiros movimentos, respondeu o Sporting com o seu golo, graças á magnífica execução de Figueiredo que parecia o Bobby Charlton, do Manchester United. Dribles perfeitos e finalização com espantoso ar de naturalidade, depois de Américo ter sido ludibriado com uma larga finta. Iam decorridos quatro minutos.

Com o 1-0, os lisboetas, cuidando da posse da bola, delinearam lances jeitosos a que faltou rapidez e desembaraço na articulação ofensiva. Tudo se desdobrava sem atritos visto que o F. C. Porto não acertava na marcação, principalmente ao meio do campo. Pinto vagabundeava e Pavão buscava o seu sítio.

A partir dos 10 minutos, os sucessos enveredavam por outro rumo, mercê de retoque na marcação executada pelos portuenses a que se aliou a morosidade e a apatia dos «leões», sobretudo nas disputas directas no miolo do terreno. Daí, resultou uma maior agressividade visitante que só não chegou ao 1-1 por imperícia de Manuel António. Aliás, até ao intervalo, os dianteiros das Antas, que contaram com serviços aceitáveis da retaguarda (sempre atenta na manutenção do esférico), imitaram as costureiras que se fartam de alinhavar sem dar ponto. Impressionante ineficácia...

Por sua vez, o Sporting, beneficiando de um contra-ataque, só não chegou ao 2-0 por manifesta infelicidade de Lourenço.

No 2.º tempo, Pedro Gomes e Dani trocaram de posições. E foi só a unica novidade em relação ao que havia sido desenvolvido na primeira parte, porque o restante roçou pela sensaboria e pelo débito de emotividade, com a lentidão a ser denominador comum. Apenas, persistiu a regularidade das defesas portuenses e a sua superioridade na zona do centro do rectangulo.

●

O Sporting apresentou um novo «onze». Pedro Gomes no lugar de José Carlos, que se encontra lesionado; Dani e Ferreira Pinto a formarem o duo dos «armadores» e Peres, na extrema-esquerda, a sua dilecta posição.

A demonstração do conjunto reincidiu na morosidade e na pouca mobilidade dos dianteiros, salvo o caso de Figueiredo que se desmarcou continuadamente a fim de fugir á regra geral e, assim, complicar a tarefa dos defensores contrários. E também voltou a registar-se precário rendimento nos homens encarregados da acção do meio-campo. Ferreira Pinto acabou cedo e Dani imitou-o. Ambos pecaram por tardar no endosso da bola e por olvidarem a antecipação. A troca entre Pedro Gomes e Dani não acusou melhoria acentuada.

Por conseguinte, em função dos dois ultimos domingos o problema dos «leões» continua latente dado que os dianteiros, exageraram no afunilamento, passes miudos — as tabelas reclamam velocidade, sentido de penetração e primeiro toque —, na imobilidade e na jogada lateral.

De qualquer modo, a equipa pa-

(Continua na 7.ª página deste suplemento)

Em Alvalade: decidido e em bom estilo, o guarda[...] vai arrebatar a bola do perigoso alcance d[...]

O Sporting ganhava por 1-0, quando Lourenço atirou a bola contra o po[...]

Américo repele a bola a soco

RELANCE DO TORNEIO

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

gante duelo conseguirão Sporting e F. C. Porto irmanar-se em forças, ficando um com o «Nacional» e o outro com a «Taça» á sua mercê?

Conseguirá o Sporting um duplo êxito ou registará um duplo malogro?

Como quer que seja, no entanto, em caso de portuenses e «leões» lograrem satisfazer os seus propósitos, haverá um grande, um glorioso derrotado — o Benfica.

Na sua sequência, acentuadamente irregular, a Taça de Portugal atingiu ontem a sua 4.ª eliminatória, com um programa que fez esquecer algumas anomalias, de jogos antecipados ou adiados, que o mesmo é dizer com programas repartidos por mais de uma jornada.

Relembrando os resultados de ontem, temos:

Sporting-F. C. Porto	1-0
Sporting de Braga-Benfica	4-1
V. Setubal-Marítimo	3-0
Beira Mar-Leixões	1-1

Como se pode verificar nenhum dos visitantes logrou vencer — nem mesmo o Benfica.

A despeito de duas marcas expressivas — as obtidas pelos bracarenses e setubalenses — a qualificação para as meias-finais continua a interessar sobremaneira, relativamente aos quatro despiques.

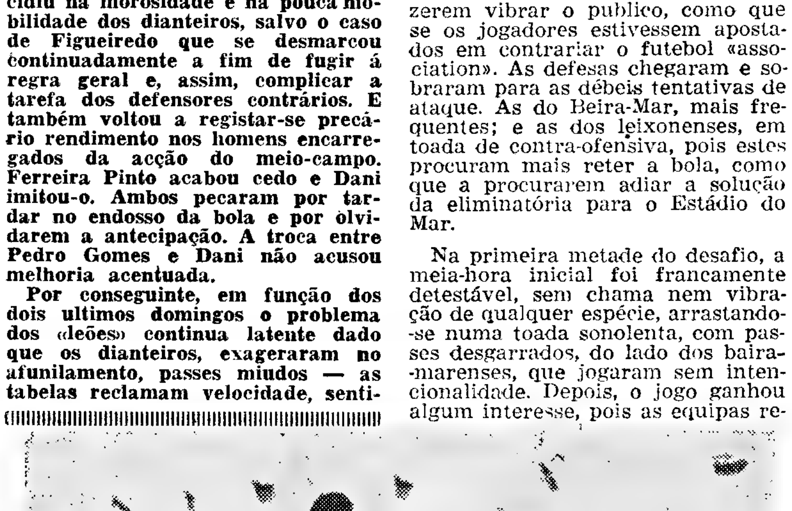
A vantagem dos «leões» é por demais escassa, para que possa acreditar-se que a passagem á eliminatória seguinte está certa. Para mais, o próximo jogo é nas Antas, o que, muito naturalmente, não deixará de influir no rendimento das equipas. Tudo se pode esperar, portanto, da luta entre o «leader» do «Nacional» e os portistas.

O jogo entre bracarenses e «encarnados» é outra incógnita. Com outra equipa que não fosse a dos benfiquistas era de conceder favoritismo aos rapazes da cidade dos arcebispos. Mas, são tantos os exemplos fornecidos pelo «onze» da Luz, que um atraso de três golos não é irrecuperável. E porque assim é, o interesse do jogo do próximo domingo está assegurado.

O Beira Mar e o Leixões vão decidir num só jogo o seu «problema» — consequência do empate de ontem. É, também, um caso por esclarecer.

Resta o despique entre setubalenses e funchalenses, o que, na verdade, se nos afigura estar mais perto da decisão final.

Aguardemos, no entanto, a próxima jornada da «Taça». Se ela não revelar, por completo, os quatro semifinalistas da «Taça», só muito dificilmente não ditará a maioria.



Sequência de um «corner» contra o Leixões em que a bola se escapa aos aveirenses Azevedo e Nartanga, enquanto Rosas a recolhe

Empate aceitável em A[...]
num jogo de fraco nível té[...]

No Beira-Mar e Leixões, a igualdade a uma bola favoreceu as aspirações dos matosinhenses.

Diga-se, antes de tudo, que o «nulo» é desfecho aceitável para um jogo que foi pobre de técnica e de entusiasmo, sem lances de fazerem vibrar o publico, como que se os jogadores estivessem apostados em contrariar o futebol «association». As defesas chegaram e sobraram para as débeis tentativas de ataque. As do Beira-Mar, mais frequentes; e as dos leixonenses, em toada de contra-ofensiva, pois estes procuram mais reter a bola, como que a procurarem adiar a solução da eliminatória para o Estádio do Mar.

Na primeira metade do desafio, a meia-hora inicial foi francamente detestável, sem chama nem vibração de qualquer espécie, arrastando-se numa toada sonolenta, com passes desgarrados, do lado dos bairamarenses, que jogaram sem intencionalidade. Depois, o jogo ganhou algum interesse, pois as equipas resolveram procurar, afincadamente, o golo, que não logravam.

Foi o Beira-Mar que, aos 24 minutos, deu o sinal ofensivo, num remate de Diego, que passou sobre a barra. Mas o Leixões ripostou de pronto e, aos 28 minutos, duas vezes por intermédio de Pereira, forçou Vítor a efectuar as grandes defesas do desafio.

Efectivamente, o guarda-redes local foi aplaudidíssimo quando da execução de um «mergulho», na primeira intervenção; e no desvio «in extremis» do «tiro» do avançado matosinhense.

Foram esses os momentos que animaram, dentro de certa medida, a monotonia geral da primeira parte. Na segunda parte, o Beira-Mar procurou corrigir os seus erros, trocando os defesas laterais e passando o ex-junior beira-marense, Carlos Alberto, para o miolo do campo, por permuta com Abdul, que passou a actuar, um pouco reucuado, na extrema-direita.

As modificações, porém, não surtiram efeito. Pode mesmo dizer-se que o Beira-Mar não teve remates dignos desse nome, salvo em dois «livres» frontais, logo no reinício do jogo, apontados por Garcia, que foi o elemento que mais procurou o golo.

O Leixões, aos 10 minutos, fez o golo em primoroso lance de Esteves. Mais se radicou a ideia de que os matosinhenses se limitariam a defender a vantagem e, com efeito, fizeram recuar Rocha (extremo-direito) para a zona atrasada, adensando, assim, a barreira á frente das redes á guarda de Rosas. Isso perturbou ainda mais a já perturbada equipa local.

Veio então ao de cima o perigo dos contra-ataques dos matosinhenses, que provocaram calafrios nas hostes da casa.

Aos 19 minutos, todavia, surgiu a igualdade, na transformação de um «penalty» justo.

Após o empate, o Beira-Mar mostrou-se mais intencional, mas sem que haja feito futebol muito esclarecido.

E nada mais digno de realce, salvo a extrema correcção com que todos os jogadores se bateram.

A arbitragem [...] peito de demas[...] cular.

ANTÓ[...]

OS [...]
ARDO[...]
CHEGA[...]
A ORG[...]

O jogo entre [...] bal e o Marítim[...] vestiu-se de mu[...] qu[...] não foi nad[...] c[...]uirem o t[...]

Os três golos[...] Quim e Jaime G[...] das dificuldades[...] obtidos, na med[...] ze» madeirense, [...] pectativa geral, [...] mente aguerrid[...] tuada rijeza nas[...]

Os donos da [...] logo de início, c[...] no marcador, at[...] característico, [...] bem desenhados, [...] encontraram di[...] impor, morment[...] defensiva dos [...] surgiam rápidos[...] redes á guarda [...]

O meio-campo [...] mando dos vito[...]

«Diário de[...]

O Ginásio Club[...] -nos para manifes[...] mento ao nosso jo[...] colaboração que l[...] recente e magnific[...] tigioso instituto de[...] moveu no Coliseu[...]

em bom estilo, o guarda-redes Américo
a do perigoso alcance de Carlitos

Em Braga: o guarda-redes Armando 2.º, em atitude pouco académica, tenta afastar a bola

irou a bola contra o poste

VOOS LARGOS DE CANÁRIO
COM TODA A EQUIPA BRACARENSE A CARBURAR BEM

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

cionalmente, o comando do jogo, não há duvida também de que os bracarenses souberam, com calma, travar o ímpeto inicial do adversário e dar, a partir dos 20 minutos, a nota de equilíbrio, podendo até acrescentar-se que o seu futebol era mais lucido, mais ligado, mais objectivo, embora menos veloz.

Travava-se a luta desesperada pela posse do meio-campo, com benfiquistas em rompantes enérgicos e bracarenses de cabeça fria a dominarem a bola a preceito e a entregá-la com conta, peso e medida, aos companheiros mais adiantados e melhor colocados para a recepção.

Canário, em dia excepcional, defendia e atacava conforme as contingências do jogo e cumpria o papel de especial relevo na função determinante da actuação defensiva dos «arsenalistas».

Muito ligeiros nas arremetidas, mas pouco convictos nos momentos decisivos, os benfiquistas começaram a enveredar por uma toada demasiadamente ríspida e que apenas serviu para entregar ainda mais a posse do esférico ao adversário.

Inspirados, retirando benefícios sem conta da forma infeliz como o antagonista actuava, os donos do campo impuseram-se decididamente e encontraram ainda a seu favor o que deve considerar-se fundamental — a sorte do jogo. Concretizaram quase todas as oportunidades que se lhes depararam para fazerem funcionar o marcador e viram, com alegria, dois remates (José Augusto e Nelson) esbarrarem na base dos postes das balizas á guarda de Armando 2.º.

No somatório do jogo-jogado e das oportunidades, hemos de considerar que o triunfo assentou na equipa que melhor soube preparar ás coisas para o conseguir.

Parece-nos injustificada a substituição de Melo por Nascimento, visto que ao primeiro não se podem apontar responsabilidades, de maior, nos golos que sofreu. Cavém foi um estóico e azougado defesa; Humberto não deu nas vistas mas procurou cumprir, dentro das limitações a que Perrichon o obrigou; Jacinto e Cruz foram os mais incertos dos quatro defensores; e Augusto Silva e Coluna (este muito nervoso)á não estiveram suficientemente capazes da missão que lhes reservaram. Na frente, Nelson foi, de longe, o melhor; Serafim teve um bom período, para depois se deixar apagar; os restantes apenas procuraram cumprir.

No conjunto, a equipa encarnada deu, mais uma vez, prova, nestes jogos disputados no Minho, de quebra evidente. Uma equipa apontada como talhada para as ocasiões de maior responsabilidade, sabendo transformar o mau em bom, como por «milagre», vê-se, agora, no plano das que, em face dos desaires, se deixam desorientar e enervar demasiadamente.

Tudo foi diferente no que respeita á táctica exibida, neste jogo, pelo Sporting de Braga. Embora a defesa tivesse cumprido exemplarmente a sua função, já se viu mais sentido criador por banda dos homens da retaguarda. O recuo de Luciano e o adiantamento de Estêvão e Adão deram maior equilíbrio na zona da construção dos lances e sentido mais acutilante e finalizador ao ataque.

Deixámos propositadamente para uma ultima análise o médio Canário. Foi um gosto vê-lo jogar e fazer jogar os companheiros. Depois de um período de afastamento, por motivo de lesão, o jovem jogador apareceu na plenitude dos seus recursos físico-técnicos, beneficiando, altamente, a equipa em que se integra.

Como apreciação final ao jogo e seu resultado, que nos parece ter colocado o Benfica em situação muito difícil, diremos que se por um lado não deve sofrer contestação a vitória dos minhotos, ficou a impressão de que houve golos a mais, ou, se quiserem, a menos, consoante o lado pelo que o facto seja apreciado — a mais, quanto os marcados pelo vencedor; a menos, quanto aos do vencido.

Algumas duvidas se levantaram relativamente á anulação do primeiro golo dos bracarenses. Parece-nos, no entanto, que a obstrução ao guarda-redes, impossibilitando-o de ir ao lance, era razão bastante para a decisão do árbitro, que, aliás, fez um trabalho de excelente qualidade. COELHO ALVES

em Aveiro
nível técnico

ente,
ninu-
n re-
ore a
u de
s ve-
, for-
s de-

es lo-
o da
a pri-
«in-
çado

que
dida,
par-
-Mar
, tro-
ssan-
arlos
mpo,
pas-
uado,

sur-
er-se
nates
dois
do do
e foi
ou o

fez o
Este-
que
m a
feito,
o-di-
aden-
ente
Isso
rtur-

erigo
hen-
nas

giu a
um

mos-
sem
sc.a-

sal-
e to-

A arbitragem foi criteriosa, a despeito de demasiadamente espectacular.

ANTÓNIO LEOPOLDO

OS FUNCHALENSES
ARDOROSOS E DESTEMIDOS CHEGARAM A PERTURBAR A ORGANIZAÇÃO SADINA

O jogo entre o Vitória de Setúbal e o Marítimo, do Funchal, revestiu-se de muito interesse, dado que não foi nada fácil aos sadinos conquistarem o triunfo.

Os três golos, de José Maria, Quim e Jaime Graça, dizem pouco das dificuldades com que foram obtidos, na medida em que o «onze» madeirense, a contrariar a expectativa geral, se tornou gradualmente aguerrido, utilizando acentuada rijeza nas jogadas.

Os donos da casa pretenderam, logo de início, conseguir vantagem no marcador, através do seu estilo característico, de passes curtos, bem desenhados, mas cedo também encontraram dificuldades para se impor, mormente devido á táctica defensiva dos antagonistas, que surgiam rápidos na cobertura das redes á guarda de Grisaleña.

O meio-campo estava sob o comando dos vitorianos, por intermédio de Jaime Graça. Todavia, todas as infiltrações, quer de Carlos Manuel, quer de José Maria, eram devidamente anuladas.

A primeira parte, durante a qual os sadinos obtiveram dois tentos, revestiu-se de interesse pelo despique harmonioso, tendo-se os visitantes empregado a fundo, com virilidade, para obstar a que as suas balizas fossem tocadas mais vezes.

No segundo tempo, a turma funchalense definiu melhor o seu sistema, salientando-se pela rispidez das entradas e, mais tarde, pelas cargas intencionais, perturbadoras da organização dos setubalenses, que até então pareciam actuar tranquilamente.

Essa toada contagiou todos os elementos e, concomitantemente, conduziu a frequentes intervenções do árbitro que, tardiamente, tentou segurar o ímpeto do «team» forasteiro.

Os setubalenses poderiam ter conquistado triunfo mais amplo, dadas as oportunidades que perderam á boca da baliza.

Os funchalenses tiveram ensejo de reduzir a desvantagem, num lance de contra-ataque, no segundo tempo, mas Ângelo desferiu um remate que levou o esférico a embater na barra.

J. M.

«Diário de Lisboa»

O Ginásio Clube Português oficiou-nos para manifestar o seu reconhecimento ao nosso jornal, por motivo da colaboração que lhe demos quando do recente e magnífico sarau que o prestigioso instituto de educação física promoveu no Coliseu dos Recreios.

TEMPESTADE
NUM COPO DE ÁGUA...

Ao terminar a primeira parte do desafio Braga-Benfica, quando os jogadores lisboetas se dirigiam para a cabina, um sector do publico assobiou-os e apupou-os, especialmente Torres que, pouco antes, tivera um desentendimento com Canário.

Cavém, num gesto de camaradagem, quis acompanhar o seu colega, mas ao chegar á boca do tunel que dá acesso ao rectangulo de jogo, gerou-se confusão, constando, mais tarde, que Cavém actuava, na segunda parte, sob prisão.

Na realidade, quando o encontro terminou, Cavém seguiu num carro da P. S. P. para a esquadra, onde certamente se esclareceram razões e se justificaram atitudes.

Pouco depois, porém, o referido jogador benfiquista era conduzido ao autocarro da caravana do seu clube, que se encontrava junto ao Estádio 28 de Maio, tendo-nos sido declarado que nada havia de especial e que, ao contrário do que chegou a propalar-se, ninguém havia assumido atitudes agressivas, ou gestos menos respeitosos.

O chefe da equipa dos campeões nacionais, sr. Gastão Silva, confirmou a versão que colhêramos já junto dos intervenientes.

Aproveitámos a oportunidade para registar o depoimento daquele dirigente acerca do resultado do jogo, o qual nos declarou que a derrota do Benfica fora demasiadamente pesada, pois a equipa, não actuando em bom plano, foi infeliz na concretização de lances que poderiam dar golos, ao contrário dos bracarenses que, nesse aspecto, tiveram a sorte pelo seu lado.

Quanto á eliminatória, não a considera desde já arrumada, visto em futebol tudo ser possível.

Assim, para além do desaire do «onze» lisbonense, nada mais aconteceu que mereça registo, pois tudo quanto se disse não passou duma tempestade num copo de água...

O guarda-redes bracarense, Armando 2.º, capta a bola em bom estilo e bem protegido pelos companheiros

Marrocos venceu Portugal em greco-romana

CASABLANCA, 11 — Disputou-se nesta cidade, o encontro de luta greco-romana entre as selecções de Portugal e de Marrocos.

Os resultados foram os seguintes:

Karmous venceu Casquilho; Khalifa ganhou a Grilo com uma cintura russa; Rabal impôs-se a Neves; Dinas venceu, sem convencer, Morais; Chança ganhou a Jilali e Galantinho, diante de Ben Mansour, foi espoliado de um triunfo incontestável.

O ATLETISMO SPORTINGUISTA REPETIU COM TODO O MÉRITO

O ÊXITO DO ANO PASSADO NO TORNEIO DA PRIMAVERA

Perdida esta bela competição, durante algumas épocas para o atletismo português, em boa hora ela voltou a realizar-se, o ano passado, preenchendo, assim o lugar que conquistara não só entre os adeptos, mas também no publico afecto á modalidade.

Os «leões», com certa predilecção para o Torneio, reconquistaram o título obtido o ano passado com mérito absoluto. Isto é, a maioria dos atletas lançados no despique, registou um índice aceitável para este começo de temporada.

A vitória dos sportinguistas, desenhada na primeira jornada, pôde ser confirmada na derradeira ronda, apesar dos «encarnados» terem lutado com brio e denodo.

Temos, portanto, na primeira ronda, como atletas de talento, Manuel Goulão (Sp.), que parece querer bater este ano o «record» nacional do disco; Julio Fernandes (Sp.), a revelar estofo para provas de velocidade, e a demonstrar que não perdeu qualidades no salto em altura, obtendo até a melhor marca deste ano naquela especialidade; José Rocha (Sp.), que apareceu em boa forma, registando as melhores «marcas» da temporada nas suas especialidades: *100 m.* — 10,7 s.; *200 m.* — 21,9 s.; *500 m.* — 49.8 s.; Anacleto Pinto (Bf.), com menos de 15 minutos, na légua; Carlos Tavares (Bf.), que sem adversários de valia, ganhou fácilmente o quilómetro e meio, demonstrando subida de forma; e Cumuna Imboá (Bf.), agora mais á-vontade nos 110 m. barreiras, que ganhou sem esforço, mas em tempo (15,5 s.) vulgar; tem, no entanto, atenuantes, devido á pista se encontrar ainda muito solta.

Houve ainda atletas que chamaram as atenções: António Henriques (Sp.); Tadeu Freitas (Sp.); Carvalho Santos (Sp.) e a equipa «leonina» dos 4x100 metros, mas as suas actuações quedaram-se em nível mais baixo, pois nenhum deles atingiu os 800 pontos da tabela portuguesa.

Na segunda ronda também se registaram factos que não podem passar despercebidos, e que de certo modo visam não só completar a visão geral da competição como concretizar o nível técnico atingido.

Estão neste caso as actuações de José Galvão (Bf.), que se mantém na vanguarda de todos os lançadores de peso, não só devido á sua excelente técnica, mas também ás qualidades atléticas; Miguel Jesus (Sp.), com uma boa corrida, se lembrar os seus tempos áureos, nos 800 metros, e em que bateu adversários mais em evidência, tais como Anacleto Pinto e Alvaro Mendes; Maximiano Pinheiro, do Vitória de Setubal, com uma boa marca nas duas léguas (31 m. 46,4 s.); José Rocha (Sp.) e Julio Fernandes (Sp.), nos 200 metros, com tempos de 22,5 e 23,1 s., que indicam já uma preparação avançada.

Refira-se ainda três ou quatro atletas, tais como: Fernando Castro (Bf.), nos 200 m. (23,6); Alvaro Mendes (Sp.), nos 800 m. (1 m. 58,4); Fernando Candido (Sp.), nos 300 m. obstáculos (9 m. 35,8) e José Henriques (Bf.), no salto com vara (3,80 m.).

Finalmente, como se previa, o Sporting ganhou com merecimento, mas ficou a 517 pontos do seu «record» nesta competição (10.099 registado em 1965)

OS «RECORDS» DO FIM DE SEMANA

INICIADOS

Peso — Jorge Proença (Bf.), 10,27 m.

80 barr. — Luís Neves (Bf.), 13,1 s.

JUNIORES (Femininos)

600 m — Fernanda Pinto (Bf.), 1 m 51,4 s.

JUVENIS (Masculinos)

Disco — Luís Reis (Bf.), 41,56 m.

Dardo — Luís Margarido (Sp.), 41,90 m.

250 m-barr. — Eduardo Horta (Sp.), 34,2 s.

700 m — Abílio Nunes (Bf.), 1 m 47,2 s

JUVENIS (Femininos)

Altura — Ana Maria Pinto (Bf.), 1,10 m.

60 m — Maria Fernanda Matos (Bf.), 8,8 s.

O sportinguista Armando Aldegalega, novo recordista da maratona, dá uma volta de honra ao estádio de Alvalade, ostentando as taças que, com brilho, conquistou

Armando Aldegalega

(em forma excepcional) ganhou a maratona em tempo-«record»

Em novo cenário, aliás excelente pelo traçado e piso, disputou-se, ontem, a Maratona Nacional (42,195 km.), que foi mais uma prova talhada para um fundista que tem vindo, através de longas épocas, a prender a atenção não só dos críticos da especialidade, mas também dos técnicos responsáveis — Armando Aldegalega, do Sporting.

Este campeão de fundo — verdadeira máquina humana — que tem dado ao atletismo momentos de muito interesse, conquistou em 1964 (precisamente no dia 20 de Abril), o segundo tempo português nesta difícil prova, com 2 h. 28 m. 54,8 s., contra 2 h. 28 m. 40,6 s. de José Araujo, do Benfica, que é «record» nacional desde 28 de Abril de 1957.

A corrida de ontem, em Torres Vedras, forneceu-nos alguns apontamentos no que respeita, notóriamente, ao vencedor, que atingiu, agora, o começo da sua grande forma, talvez igual á da grande temporada de 1963-64, que ficou gravada na história da modalidade.

Dos adversários do campeão — se é que no bom sentido da palavra possa dizer-se que teve adversários — o segundo classificado, Manuel Lopes, do Benfica, fez qualquer coisa, o que já é bom nesta dura especialidade. Quanto aos restantes, a sua presença não foi além de uma participação que ficou expressa em atrasos substanciais.

1964 — 2 h. 28 m. 54,8 *s.*; *1965* — 2 h. 43 m. 16,8 s.; *1966* — 2 h. 27 m. 9,4 *s.*

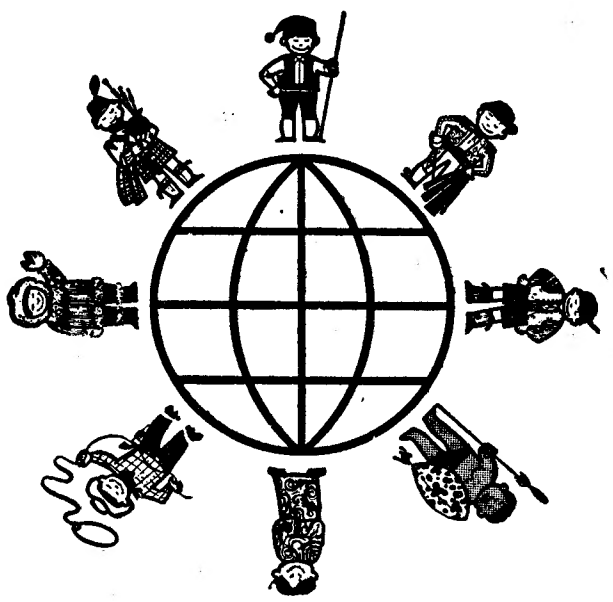
Finalmente, comparemos os tempos légua a légua do campeão do ano passado — Inácio Ribeiro (salatinas), com os registados, agora, por Armando Aldegalega:

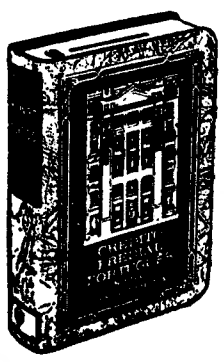
Em 1965 — 5 — 18 m. 8,7 s.; 10 — 36 m. 13 s.; 15 — 54 m. 45 s.; 20 — 1 h. 16 m. 30 s.; 25 — 1 h. 28 m. 58 s.; 30 — 1 h. 49 m. 20 s.; 35 — 2 h. 10 m. 52 s.; 40 — 2 h. 33 m. 36 s.; 42,195 — 2 h. 43 m. 16,8 s.

Em 1966 — 5 — 16 m. 25 s.; 10 — 33 m. 8 s.; 15 — 49 m. 40 s.; 20 — 1 h. 6 m. 45 s.; 25 — 1 h. 18 m. 6 s.; 30 — 1 h. 41 m. 2 s.; 35 — 2 h. 2 m. 8 s.; 40 — 2 h. 19 m. 9 s.; 42,195 — 2 h. 27 m. 9,4 s.

COMO EM TODO O MUNDO O...

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS





oferece-lhe o novo

COFRE-MEALHEIRO

depósitos em condições especiais

TERRENO

COMPRA-SE PARA INDÚSTRIA

— ATÉ 15 KM DE LISBOA
— CERCA DE 20.000 M2
— FRENTE PARA ESTRADA NACIONAL
— ALTA TENSÃO
— PROXIMIDADE DE CAMINHO DE FERRO

Resposta indicando preço mínimo, localização exacta e restantes características, para este jornal ao n.º 42.

Não se trata com intermediários.

PRÉMIO ROBBIALAC

Manuel Jorge (F. C. Porto) e o Benfica triunfaram em amadores

Após nove dias em marcha pelas estradas de todas as províncias do País, terminou ontem, na pista do Estádio de Alvalade, o «VI Prémio Robbialac», importante competição que desde já ganhou esporas de segunda prova do ciclismo nacional, imediatamente a seguir á Volta.

E terminou rodeada do melhor ambiente que podia desejar-se, pois o Estádio estava bem guarnecido de um publico entusiasta, que nem por sabermos que em parte ali foi atraído pelo encontro de futebol Sporting-Porto, queremos deixar de referir.

A última tirada não teve consequências para os primeiros

A partida para a ultima tirada da prova entre Figueira da Foz e Lisboa, Manuel Correia e o Sporting em profissionais e Manuel Jorge Correia e o Benfica em amadores detinham os primeiros postos das respectivas classificações gerais e neles ficaram definitivamente, apesar dos adversários terem tido á sua disposição 206 quilómetros para uma rectificação absolutamente possível. Especialmente no plano individual eram bastante escassas as diferenças entre os primeiros e os segundos: 2 m e 59 s (prof.) e 21 s (amad.).

Afinal não chegou práticamente a ser desferido um ataque cerrado a Manuel Correia, o mesmo podendo dizer-se em relação a Manuel Jorge. Ou, para sermos mais coerentes com os factos, um e outro puderam sempre acompanhar o andamento dos mais directos adversários.

O amador benfiquista José Avelino dos Santos, cerca de 180 quilómetros a pedalar isolado — antêntico contra-relógio —, tentou repetir o êxito de um companheiro, mas apesar de todo o seu brio acabou por ser vítima á entrada de Lisboa, do extraordinário esforço despendido ao longo de tão dura e solitária caminhada.

A tirada teve práticamente três corridas: a já citada fuga de José Avelino; aquela em que a partir da Batalha um grupo de nove corredores (oito profissionais, entre os quais os favoritos, e um amador, Manuel Luís) fez atrás do benfiquista em fuga, e, finalmente, lá muito atrás, o nucleo do pelotão, onde vinham o «camisola verde» e o rival que o seguia na classificação geral a 21 s.

Por isso afirmamos que, em face dos planos postos em prática, de acordo com as necessidades de cada um, a tirada acabou por não trazer alterações dignas de nota.

Como registo para a posteridade, falta indicar os nomes dos vencedores da tirada-fecho da prova, que foram: João Roque (prof.) e Manuel Luís (amad.).

Os corredores do Sporting demonstraram com clareza as vantagens de uma preparação físico-técnica adequada

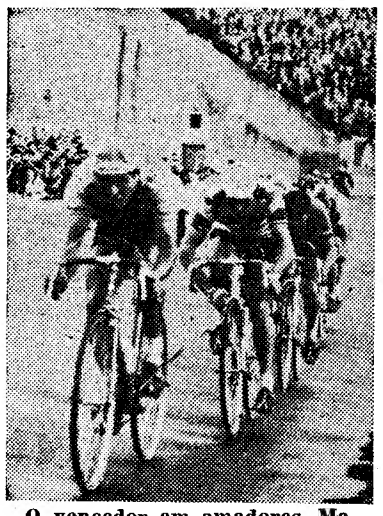
Pelas suas características especiais, que lhe advêm sobretudo da altura temporã da época em que é disputado, o «Prémio Robbialac» constitui óptimo veículo de preparação dos nossos corredores.

E, se alguns estavam bem necessitados de bicicleta...

O Sporting foi a unica equipa que se apresentou em condições de poder render o normal de cada um dos seus elementos. E é altura de emitir uma opinião sobre o bom momento que os «leões» atravessam. É ela a de que a frescura patenteada pelos sportinguistas ao longo da prova não pode ser exclusivamente atribuída á recente saída a Espanha. Se a simples ida ao estrangeiro fosse suficiente, outras equipas portuguesas que em anos anteriores correram no país vizinho teriam igualmente colhido tão substanciais vantagens. Portanto, a origem tem de estar no método de treino seguido no defeso.

Parece-nos, assim, de realçar o trabalho de Manuel Graça, um técnico de ar modesto, mas que se revelou, acima de tudo, um bom condutor de atletas. O treinador sportinguista tem conseguido inculcar nos seus pupilos aquele companheirismo que ele, quando corredor, sempre cultivou e esta é uma das facetas mais importantes numa equipa de ciclistas.

Exceptuando Norberto Timóteo e Carlos Santos, nitidamente os mais fracos da equipa, os restantes equivaleram-se de maneira a darem a ideia de que a ter sucedido qualquer percalço ao «guia», logo um dos companheiros ocuparia o seu lugar. Manuel Correia, Leonel Miranda, Aníbal Patrício e João Roque teriam corrido ainda melhor se a tal os adversários os forçassem. Especialmente Roque, que não foi ele próprio no começo da prova, melhorou depois a olhos vistos e quando chegou a Alvalade trazia já a força suficiente para ser ele o galardoado com a coroa de louros que foi entregue a Manuel Correia. Mas este era seu companheiro de equipa...



O vencedor em amadores, Manuel Jorge, do F. C. Porto, seguido de Leonel Miranda e Peixoto Alves, vai concluir a tirada da Figueira da Foz - Lisboa

Mais do que uma equipa, estes corredores «leoninos» formam um conjunto.

Porto e Benfica — querer sem poder

F. C. Porto e Benfica, com corredores de valor firmado nas respectivas fileiras, ficaram aquém do que de ambos era lícito esperar-se. Tanto os «azuis-brancos» como os «encarnados» apresentaram os seus homens-base em deficientes condições de preparação geral, fornecendo desde logo os melhores trunfos á unida — não é de mais repeti-lo — formação sportinguista.

Os portuenses tiveram em Joaquim Leão o unico corredor em forma apreciável, o qual, no entanto, ficou a dever o 2.º lugar á excelente actuação nos dois contra-relógios. Mário Silva, Alberto Carvalho e mais ainda José Pacheco, carecem ainda de muita bicicleta para poderem justificar a classificação de melhor equipa portuguesa, título que nos parece de se lhe conferir, em virtude dos valorosos corredores que a integram.

Quanto aos «encarnados» viram-se assoberbados com vários percalços inesperados, que maior realce deram ainda á falta de fundo que foi, a nosso ver, a sua maior falha. Há que louvar, no entanto, aos corredores e aos orientadores, o espírito de iniciativa que o Benfica sempre revelou, mesmo em circunstâncias desfavoráveis.

O abandono de António Pisco, problema disciplinar dos mais graves num amador, quanto mais tratando-se de um profissional, e a desistência de António Moreira, por motivo que os seus dirigentes consideraram injustificado, agravou consideràvelmente o já de si precário conjunto.

António Acursio, que não é um voltista, foi o elemento mais bem classificado (8.º lugar), indo além do que podia exigir-se, especialmente no capítulo ofensivo, em que teve uma tirada brilhante, a caminho da Guarda. Valada (sóbrio em demasia), Manuel da Costa (debilidade a mais), Vítor Tenazinha (bastante melhor do que nas provas regionais) e Peixoto Alves (impreparação que a doença no defeso a justifica), foram os restantes «encarnados» que completaram a prova.

Tavira, Cedemi e Sangalhos

Tavira, Cedemi e Sangalhos tiveram sorte diversa.

Os algarvios assinalaram bem a sua presença com um comportamento deveras airoso, tanto mais que foi esta a primeira vez na presente época que saíram á estrada. João da Palma, 6.º lugar na geral e um sensacional triunfo no contra-relógio da Figueira da Foz, e o infeliz Sérgio Páscoa, que com a forçada desistência se viu privado da conquista do Prémio da Montanha, deram mais nas vistas, mas a regularidade de Indalécio de Jesus e de Henrique Neto também não passou despercebida.

Os corredores do Cedemi e do Sangalhos, embora se tenham empenhado na conquista de vitórias de etapa, conseguindo-o, foram as mais fracas equipas em prova. Os bairradinos têm, todavia, a atenuante do improviso de uma estreia nesta época.

Os amadores M. Jorge (F.C.P.) e Américo Silva (Benfica) à cabeça de um lote de valores positivos

Foi uma ideia util a inclusão de amadores de 1.ª na prova.

Diàriamente, os jovens ciclistas animaram as estradas com sucessivas fugas, algumas espectaculares, produto de uma ousadia que por norma não existe nos «ases». Paradoxalmente a sua acção foi beneficiada e ao mesmo tempo afectada pela presença dos profissionais conforme tentaremos provar num outro comentário, mas a vinda destes jovens ao VI Prémio Robbialac foi, sem duvida, proveitosa.

O vencedor, Manuel Jorge, possui qualidades que fazem dele um valor a desabrochar em futuro muito próximo, mas o benfiquista Américo Silva não lhe fica muitos furos abaixo.

Colectivamente, o Benfica afirmou larga superioridade sobre o Sporting, cujos elementos, em contraste com os profissionais do seu clube, não se mostraram rodados para uma prova desta envergadura, já que não é lícito duvidar do valor e da experiência da maioria dos seus elementos.

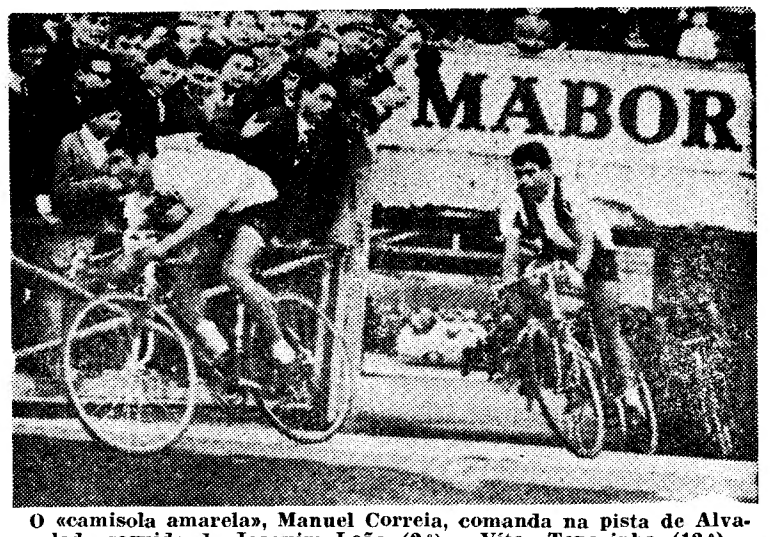
A seguir aos dois primeiros classificados saliente-se também o comportamento de Manuel Luís, Pedro Bárbara, José Avelino e António Ferreira.

JUSTINO CORREIA

O amador Manuel Luís [illegible]

O amador benfiquista José Avelino, mercê da sua longa fuga, conquistou o Prémio da Combatividade referente á tirada Figueira da Foz-Lisboa.

Manuel Luís, seu companheiro de equipa, foi considerado o corredor mais combativo durante toda a corrida, pelo que receberá um prémio especial.



O «camisola amarela», Manuel Correia, comanda na pista de Alvalade seguido de Joaquim Leão (2.º) e Vítor Tenazinha (12.º)

CLASSIFICAÇÕES

DA 11.ª TIRADA, FIGUEIRA DA FOZ - LISBOA (206 km)

Profissionais

	H	M	S
1.º João Roque (Sp.)	6	10	43
2.º Manuel Correia (Sp.)		m. t.	
3.º M. da Silva (Porto)		m. t.	
4.º V. Tenazinha (Bf.)		m. t.	
5.º Joaq. Leão (Porto)		m. t.	
6.º F. Valada (Bf.)		m. t.	
7.º A. Patrício (Sp.)	6	10	58
8.º Ind. de Jesus (Tav.)	6	12	35
9.º Peixoto Alves (Bf.)	6	18	50
10.º L. Miranda (Sp.)		m. t.	
11.º João Palma (Tav.)		m. t.	
12.º C. de Oliveira (Porto)		m. t.	
13.º J. Freitas (Porto)		m. t.	
14.º Carlos Santos (Sp.)	6	19	22
15.º Ant. Acúrsio (Bf.)		m. t.	
16.º A. Carvalho (Porto)		m. t.	
17.º João Rosa (Sp.)		m. t.	
18.º J. Azevedo (Ced.)		m. t.	
19.º J. Santiago (Sang.)		m. t.	
20.º S. Cardoso (Porto)		m. t.	
21.º Manuel da Costa (Bf.)		m. t.	
22.º M. Moreira (Ced.)		m. t.	
23.º V. Fernandes (Ced.)	6	21	18
24.º J. Madeira (Tav.)	6	25	42

A média do vencedor foi de 33,340 km. Não alinhou á partida S. Santos, do Benfica. Desistiu J. Andrade, do Sangalhos.

Amadores de 1.ª

	H	M	S
1.º M. Luís (Bf.)	6	10	43
2.º J. Avelino (Bf.)	6	12	55
3.º M. Jorge (Porto)	6	18	50
4.º A. da Silva (Bf.)		m. t.	
5.º P. Bárbara (Bf.)	6	19	22
6.º A. Ferreira (Sp.)		m. t.	
7.º A. de Oliveira (Sp.)		m. t.	
8.º H. de Oliveira (Sang.)		m. t.	
9.º A. Alexandre (Sp.)		m. t.	
10.º A. Marta (Sp.)		m. t.	
11.º A. Graça (Tav.)	6	25	45

POR EQUIPAS

Profissionais

	H	M	S
1.ª SPORTING	18	32	24
2.ª BENFICA	18	40	16
3.ª PORTO	18	40	16
4.ª TAVIRA	18	57	07
5.ª CEDEMI	19	00	02

Amadores de 1.ª

	H	M	S
1.ª BENFICA	18	42	28
2.ª SPORTING	18	58	06

GERAL

Profissionais

	H.	M.	S.
1.º M. Correia (Sp.)	47	08	07
2.º J. Leão (Porto)	47	11	06
3.º A. Patrício (Sp.)	47	12	04
4.º J. Roque (Sp.)	47	15	30
5.º M. da Silva (Porto)	47	19	50
6.º J. Palma (Tav.)	47	21	23
7.º L. Miranda (Sp.)	47	21	24
8.º A. Acursio (Bf.)	47	23	09
9.º F. Valada (Bf.)	47	26	35
10.º J. Freitas (Porto)	47	27	10
11.º J. Rosa (Sp.)	47	30	50
12.º V. Tenazinha (Bf.)	47	31	21
13.º I. de Jesus (Tav.)	47	31	26
14.º M. da Costa (Bf.)	47	34	14
15.º C. de Oliveira (Porto)	47	41	36
16.º A. Carvalho (Porto)	47	42	32
17.º P. Alves (Bf.)	47	43	15
18.º J. Azevedo (Ced.)	47	43	52
19.º J. Santiago (Sang.)	47	44	51
20.º S. Cardoso (Porto)	47	45	46
21.º M. Moreira (Ced.)	47	47	57
22.º J. Madeira (Tav.)	48	01	01
23.º V. Fernandes (Ced.)	48	09	30
24.º C. Santos (Sp.)	48	10	47

Amadores de 1.ª

1.º M. Jorge (Porto)	47	34	58
2.º A. da Silva (Bf.)	47	35	19
3.º A. Ferreira (Sp.)	47	49	17
4.º J. Avelino (Bf.)	47	50	57
5.º P. Bárbara (Bf.)	47	54	40
6.º M. Luís (Bf.)	47	56	03
7.º A. de Oliveira (Sp.)	47	58	52
8.º H. de Oliveira (San.)	48	06	22
9.º A. Alexandre (Sp.)	48	26	49
10.º A. Graça (Tav.)	48	44	58
11.º A. Marta (Sp.)	48	55	13

POR EQUIPAS

Profissionais

1.ª Sporting	141	27	53
2.ª Porto	141	51	00
3.ª Benfica	142	02	02
4.ª Tavira	142	37	56
5.ª Cedemi	143	10	04

Amadores de 1.ª

1.ª Benfica	142	56	07
2.ª Sporting	143	34	44

PRÉMIO DA MONTANHA

Profissionais

	P.
1.º L. Miranda (Sp.)	13
2.º J. Freitas (Porto)	11
3.º J. Madeira (Tav.)	8
4.º M. Correia (Sp.)	6
5.º A. Patrício (Sp.)	6
6.º J. Palma (Tav.)	6

Amadores de 1.ª

1.º A. Marta (Sp.)	16
2.º J. Avelino (Bf.)	10
3.º M. Jorge (Porto)	9
4.º A. da Silva (Bf.)	9
5.º A. Ferreira (Sp.)	9

GERAL FINAL DE METAS VOLANTES

1.º A. Acursio (Bf.)	12
2.º I. de Jesus (Tav.)	7
3.º M. Moreira (Ced.)	7
4.º J. Avelino (Bf.)	4
5.º F. Valada (Bf.)	3
6.º J. Madeira (Tav.)	3
7.º P. Bárbara (Bf.)	3
8.º M. Luís (Bf.)	3
9.º M. Correia (Sp.)	1
10.º L. Miranda (Sp.)	1
11.º M. da Costa (Bf.)	1
12.º M. Jorge (Porto)	1
13.º A. Alexandre (Sp.)	1
14.º A. Alexandre (Sp.)	1

Média geral do vencedor profissional: 35,260.

Média geral do vencedor amador: 34,928.

A organização abdicou das penalidades monetárias

A Robbialac Portuguesa, patrocinadora da corrida numa atitude digna de registo resolveu, em atenção ao êxito que a prova registou abdicar das penalidades monetárias aplicadas pelo juri aos concorrentes ao VI Prémio Robbialac.

SPORTING - F. C. PORTO

(Continuação da página central deste suplemento)

tenteou um acervo de apatia que não deve ser levado á conta de fadiga. Parece predominar o musculo endurecido e a amnésia no que respeita á interpretação do fundamental em futebol. Um momento que convida á adopção de medidas convenientes.

No habitual desfile das unidades, Morais levou a palma a todos os homens em campo. Nele deviam atentar os companheiros. Além disso, atravessa uma forma positiva. Frescura física e determinação para dar e vender. Notável.

Hilário, no tom discreto, segurou bem o seu perigoso extremo e Carvalho foi um guarda-redes atento e seguro. Dos outros, só escapou Figueiredo. Até no espírito de luta. Sempre inconformista. Peres e Carlitos, impotentes ante os obstáculos que representaram Festa e Sucena, ambos apoiados por ajudas oportunas, a formarem cercos difíceis de penetrar.

O F. C. Porto não desmentiu as referências de que vinha precedido, mas ontem o seu sector defensivo figurou uma homogeneidade que contrastou com a improdutividade dos seus dianteiros, já aludida.

Américo pareceu menos confiante do que lhe era habitual e Almeida, entre os quatro defesas, foi o menos acertado. Valdemar mostrou regularidade, sendo um médio de cobertura eficaz. Festa a subir de rendimento consoante o jogo se desenvolvia e as características de Peres se definiam. E Sucena a cumprir.

Pavão e Pinto foraram um binário mexido. O primeiro revelou, no entanto, facilidade e visão no passe, a despeito de movimentos lentos. E' jogador que se baseia na colocação.

Dos quatro dianteiros, já se apontaram os defeitos, dado que as qualidades foram escassas. Amaury muito aquém da sua fama, conquanto no segundo tempo haja sido o que mais rematou.

Arbitragem do sr. Braga Barros satisfatória. A correcção dos jogadores também lhe facilitou a tarefa.

F. S.

OS SERVIÇOS DOS C. T. T.

A missão, quase sempre árdua, dos jornalistas que por alguma forma tiveram de trabalhar na reportagem relativa á competição do «Prémio Robbialac», apresentou-se grandemente facilitada mercê dos serviços telefónicos organizados pelos C. T. T. (Posição 13) e entregues ás funcionárias D. Maria de Jesus Soares e D. Alda Rato Faria, que da sua tarefa se desempenharam com solicitude e competência inexcedíveis. Os nossos agradecimentos.

REMATES À BALIZA...

● Perguntas à espera de resposta

Primeira — Vários leitores dirigiram-se-nos para protestar contra o critério que fundamentou a escolha do novo equipamento da selecção nacional de futebol, dado que se inventou o branco, que não existe na bandeira nacional. Ao mesmo tempo, um aponta o facto de haver na Europa, pelo menos, sete países que usam o vermelho ou o «grenat» nas suas camisolas, o que, forçosamente, obrigará a mudanças de todo desnecessárias embora difíceis de evitar.

Por ora, voltamo-lo a repetir, ainda não foi divulgada a decisão oficial. A mesma depende das entidades superiores do nosso desporto.

Contudo, não se perde nada em dizer o que se pensa sobre um assunto que a todos os desportistas portugueses interessa. A revelação (?) de que o branco não faz parte das cores nacionais é perfeitamente legítima, pelo que são de aceitar as discordâncias, a que aliamos a nossa.

A direcção da F. P. F., que merece louvores por ter chamado a si a resolução da anomalia que se verificava na selecção nacional, quanto a equipamento, não terá rodeado o concurso dos cuidados devidos por forma a captar a atenção dos nossos artistas plásticos. Tudo se fez apressadamente, merecendo reparos também o numero reduzido de pessoas que fizeram parte do juri.

Pelo que sabemos, foram apresentados modelos originais, inspirados nos equipamentos que adoptaram clubes brasileiros, um dos quais é a Portuguesa dos Desportos, de S. Paulo. A combinação do verde e do vermelho, que muitos julgam ser inconciliável — a bandeira nacional é um formal desmentido ao gosto desses estetas —, conseguiu uma harmonia feliz naqueles modelos. Recorda-se, a propósito, que foram portugueses quem vincularam nos clubes brasileiros, por eles fundados, o sentimento da Pátria.

Sabendo-se que o figurino adaptado apresenta camisola com debrum e punhos verdes, calções brancos e meias verdes, pergunta-se:

— Desde quando o branco faz parte das cores da bandeira nacional?

*

Segunda — O presidente da direcção da Federação Portuguesa de Futebol, cujo exercício do cargo, reconhece-se, tem sido um tormento por causa de problemas delicados que surgem como a erva daninha, na cerimónia de posse de dois dirigentes daquele organismo, aflorou a actual fase da modalidade, entre nós, para declarar que se está a abandalhar o futebol.

A frase ganhou uma ressonancia que não pode ficar só nisso, pelo que se pergunta:

— Quais são os factos e quais são os individuos que andam a abandalhar o futebol?

*

Terceira — O caso da final da Taça dos Campeões Europeus mereceu, enfim, da parte da direcção da F. P. F. um amplo esclarecimento. Através do mesmo verificou-se que, na realidade, nunca a U. E. F. A. se comprometera, oficialmente, a designar Lisboa para cenário do importante acontecimento futebolístico. Apenas, se registaram promessas e consultas.

No desenvolvidíssimo comunicado, há dias distribuído, dá-se conta do que sucedeu no ambiente dos gabinetes, transcrevendo-se textos de telegramas e informando-se que o comité executivo da U. E. F. A. voltou a pronunciar-se pela escolha de Bruxelas, com prejuízo de Lisboa.

E como novidade, verdadeiramente surpreendente, diz-se que o secretário-geral da F. P. F., sr. Afonso Lacerda, foi, de propósito a Berne, Zurich e Genebra, tentar resolver a questão, aproveitando o ensejo para pessoalmente dar a conhecer a mágoa que a decisão da U. E. F. A. provocara em todos os desportistas portugueses.

Portanto, ficou a saber-se que a diligência, mantida em estranho segredo, redundou num malogro, o que não invalida a razão de ser da pergunta:

— Por que motivo se não anunciou, com antecedência, como tantas vezes tem acontecido quando se trata de deslocações, a viagem do sr. Afonso Lacerda até ao reduto dos próceres da U. E. F. A., sabendo-se que a questão só lucraria em ser agitada pelos órgãos de informação cuja audiência internacional é um facto?

*

Quarta — Está na moda o chamado «cheque de reforço». Isto é, a oferta de prémios em dinheiro por parte de individualidades estranhas aos interesses directos dos clubes que se enfrentam em determinados jogos. Esses «cheques de reforço» visam estimular os jogadores a obterem resultados que só outros beneficiam para uma melhor classificação no campeonato nacional.

O processo não é ilegal, embora condense uma imoralidade que causa repulsa, por ferir os princípios que formam a ideia desportiva.

Se a Federação de Futebol e a D. G. D., organismos que superintendem na gestão do profissionalismo, existem, pergunta-se:

— Até quando persistirá este estado de coisas, o desatino dos «cheques de reforço», considerando-se que a instituição dos mesmos contribuem para deseducar a nossa juventude, ocultando notórias deficiências de um dirigismo que para sobressair despreza, ostensivamente, sagrados preceitos da moralidade?

*

Quinta — «O futebol português está doente». A frase proferiu-a o seleccionador nacional de futebol, sr. Manuel da Luz Afonso, quando estava a terminar o jogo Portugal-Espanha entre equipas militares. E condensa uma verdade irrecusável. Daquelas que obrigam a reflectir, considerando-se que a maioria dos jogadores, dignos de irem a Inglaterra, não acusam ainda a chamada «surménage», a fadiga própria de uma temporada de rijos desafios e de canseiras redobradas.

O panorama actual do futebol português reflecte, no fundo, uma precária preparação no que respeita aos jogadores de melhores recursos, já que nos outros a coisa divergiu através da inegável valorização dos clubes de segundo plano.

Diante da clarividente anomalia, já que se não admite que o seleccionador venha a convocar jogadores sem experiência internacional, pergunta-se:

— A doença do futebol português será curada, radicalmente, através do plano de preparação congeminado e que deixou tudo — treinos e jogos — para as vésperas da fase final do campeonato do mundo?

S.

O lápis de PARGANA comenta...

– Vai ser convidado a deslocar-se a Portugal o cão detective Pickles para descobrir onde está o «gato» na equipa do Benfica!...

– Em Alvalade o sol apareceu, mas o jogo esteve... escondido»

– Campos há muitos. Futebol é que há pouco...

– Mais um dos números do «mês» Sporting-Porto»...

– Agora é só embarcar, porque as despesas estão garantidas...

PONTO de MIRA

SEM ARTILHEIROS

Com a falta de artilheiros que o nosso futebol tem, não admira que a equipa militar portuguesa fosse eliminada pela de Espanha.

Para ganhar jogos uma equipa deve ter bons artilheiros e boa pontaria.

Nem uma coisa nem outra teve a nossa selecção militar. E, portanto, quando toda a gente tinha esperança no seu apuramento, perdeu e... *foi para o major!*

À... de ser

O Sporting começou cedo a reforçar-se com vista á próxima temporada. Está a mandar vir «leões» de África.

Na semana passada chegou o Adé.

Dizem que é muito bom. Será mesmo? Por enquanto, apenas, uma esperança. Mas há quem diga que Á... de *ser.*

QUE CONFUSÃO

Cavém jogou ontem, em Braga, sob prisão durante toda a segunda parte.

Ele, cuja função era ser o «polícia» de Estêvão, acabou por ser o preso de outro polícia.

Que confusão!

Não é muito...

Aproximam-se as datas do ajuste de contas em Inglaterra. Todos os apurados para a fase final do «Mundial» de Futebol estão trabalhando as suas selecções.

Como é óbvio, o seleccionador nacional Manuel da Luz Afonso já começou a dar olhadela pelos nossos jogadores na esperança de encontrar uma equipa capaz.

Do seu plano inicial faz parte a escolha de 40 elementos, para depois ir eliminando alguns até chegar á conta precisa.

Segundo declarou publicamente o sr. Manuel da Luz Afonso já descobriu um jogador em forma para a nossa selecção: o José Carlos.

Só faltam 39!

ERA UMA VEZ...

Era uma vez um treinador que sofria de falta de ar. E um belo dia mudou do Porto para Lisboa porque aqui a atmosfera e outra coisa eram mais favoráveis. Chegou, viu e venceu. E ficou cheio de vento.

Um dia...
Partiu
Partiu
Partiu para lá do [mar
Foi treinar o Pe[ñarol
Mas a coisa correu [mal
E aquele não foi [no rol...

Isso não impediu que, em Lisboa, ele continuasse como figura lendária a lembrar D. Sebastião — O Desejado. E voltou, quase com o agrado geral. Pouco a pouco, porém, desfez-se a lenda, a justificar a conhecida e popular quadra:

Cais da vida, vida [minha,
traz-me o barco on[de ela anda,
a saudade é meu [destino,
e o destino é quem [manda.

É assim, este treinador que veio do Porto por causa do ar... — hoje, ao que parece, com os dias contados na missão que desempenha — como técnico, pela segunda vez no nosso País, foi *um ar que lhe deu...*

A CATEGORIA QUE FALTA

O Grande Prémio Robbiallac foi a primeira grande prova ciclista da temporada. Uma espécie da Volta a Portugal mais reduzida e pintada a aguarela. Foi uma luta de leões. O Leão do Porto contra os «leões» do Passadiço. Ganharam estes, porque eram mais.

O Grande Prémio Robbiallac destinado a ciclistas profissionais e amadores teve, ainda, o condão de revelar uma nova categoria.

Expliquemos. Pelos tempos registados na prova houve um grupo de profissionais no galarim, seguido de amadores com melhores tempos do que outros profissionais. Daqui se conclui que estes ultimos — com Sousa Santos, Sousa Cardoso e outros veteranos — poderiam formar outra categoria: a dos Reformados!

IN. CA. NA.

Não é anedota, nem história de índios. É mesmo assim: IN. CA. NA.

Sabem o que é IN. CA. NA.? É um dos clubes protegidos pelos dinheiros do Totobola, através do Fomento do Futebol Nacional.

E o que querem dizer as iniciais IN. CA. NA.?

Aí vai a revelação: INstituição dos CAnsados de NAscença.

Como vêem o fomento do futebol português está bem lançado. Muito há a esperar dos Cansados de Nascença.

Texto de HENRIQUE PARREIRÃO
e ilustrações de PARGANA